



Bocejar é perigoso?
Jovem foi ao hospital
após deslocar
mandíbula; entenda

PÁGINA 27

Filiado
ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNAIS

Instagram: [jornal_agazeta](#)
Email: agazeta.ap@uol.com.br
Facebook: [Jornal a Gazeta](#)



GAZETA
do Amapá

Noticiando a Verdade

Ano XXVII | Número 9.029

Macapá(AP), domingo e segunda
6 a 7 de setembro de 2026

Lucas Barreto
comemora
avanço para
exploração
da Foz do
Amazonas

PÁGINA 3



Semana sangrenta no trânsito do Amapá deixa cinco mortos em três acidentes

Colisões em Santana, Macapá
e na BR-156 ocorreram em
menos de uma semana e
reacendem o alerta sobre
a violência no trânsito e a
condução de veículos por
menores de idade

PÁGINA 4



Amstras do poço Morpho
indicam petróleo leve de altíssima
qualidade na Margem Equatorial

PAGINA 3

Dr. Furlan quer
levar modelo
de segurança
de Macapá para
todo o Amapá

PÁGINA 3



COLUNISTAS

JOSÉ SARNEY
Página 2

ALEXANDRE GARCIA
Página 7

PAULO MADEIRA
Página 6

ROGÉRIO DEVISATE
Página 25

CLAUDIO HUMBERTO
Página 2

JB CARVALHO
Página 10

ARACIARA MACEDO
Página 22

JOÃO DE DEUS LOBATO
Página 46

Noticiando a Verdade

[jornal_agazeta](#)

agazeta.ap@uol.com.br

[Jornal a Gazeta](#)

Presidente:
Sillas Assis Júnior

Diretora Geral:
Giordana Assis

Diretor Sucursal Brasília:
Silvio Assis

Diretor Comercial:
Manoel Picanço

Diretora de Jornalismo:
Araciara Macedo

Propriedade: GRUPO DE
COMUNICACAO GAZETA

AMAPÁ
CNPJ: 60.539.648/0001-62
Endereço no Amapá: Avenida
Raimundo Alvarez da Costa, 2685,
Cep 68.901-256

Sucursal Brasília: SHIS QL 06
Conjunto 05 Casa 12 - Lago Sul -
Brasília - DF, Cep: 71.620-055

Críticas e Sugestões
(96) 99963 8555
Email: araciara.macedo@gmail.com

ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNAIS

Nos bastidores Política e Poder

BY CLÁUDIO HUMBERTO

‘CONSÓRCIO’ DE LULA COM MINISTROS DO STF TENTA ISOLAR MENDONÇA, E ISSO É BOM PARA ELE

André Mendonça logo se firmou como um dos mais admirados ministros do Supremo, por sua coragem, decência, rigor técnico e serenidade nas relatorias das fraudes bilionárias contra aposentados do INSS e clientes do Banco Master, atingindo poderosos em cheio, incluindo colegas. A turma que compartilha o poder no Brasil - Lula (PT), lulistas do STF e o presidente do Senado - tentam a isolar Mendonça, mas isso o fortalece: quanto mais o sistema estrebucha, mais a opinião pública o vê como juiz que não se dobra aos poderosos e inspira temor em cada um deles.

INSPIRANDO CONFIANÇA

A firmeza com que enfrenta o dilema de investigar o poder ou preservar o poder é o que o tornou, para os brasileiros, figura de confiança.

RECONHECIMENTO

Agora, aonde chega, em eventos jurídicos ou nos cultos semanais de sua igreja em São Paulo, o tímido ministro André se vê ovacionado.

TUDO A SEU TEMPO

Até mesmo antipetistas compreendem seu cuidado no caso envolvendo tráfico de influência e corrupção Lulinha, filho de Lula (PT).

DILEMA DO STF

Dividido entre relatoria e retaliação, o STF tem outro dilema: preservar ou hostilizar quem é sua esperança de reconquistar respeito e confiança.

MAIORES DOADORES ESCOLHEM ADVERSÁRIOS DO PT

Os maiores doadores das eleições deste ano escolheram adversários do PT para depositares seus milhões este ano. No topo, Alexandre Gren-dene doou, sozinho, R\$3 milhões. A grana foi para candidatos a governos estaduais, Luciano Zucco (R\$2,5 milhões), do PL-RS; e Ciro Gomes (R\$500 mil), do PSDB-CE; ambos adversários do PT no pleito. Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, empresário dono de cartório em Brasília, fez apenas uma doação e preferiu correr longe do PT.

ELE, NÃO

Carlos Eduardo fez três pix que totalizam R\$2,3 milhões para um adversário direto de Lula, foi tudo para Ronaldo Caiado (PSD).

GENEROSO MINISTRO

Em terceiro lugar está o advogado Fabiano Silveira, ex-ministro da Transparência, Fiscalização e Controle de Michel Temer.

NADA DE PETISTAS

Silveira transferiu R\$2 milhões para o MDB da Paraíba. No estado, o partido não coligou com o PT, mas com os adversários petistas.

IMPRENSA LIVRÍSSIMA

Coisa de democracia pujante e Estado Democrático de Direito protegido: um dia após viralizar a foto dos ministros do STF gargalhando, capturada por Brenno Carvalho (O Globo) por fresta nas janelas da Corte... fotógrafos passaram a ser proibidos de se aproximarem das janelas.

RUAS OCUPADAS

A oposição está organizando atos em diversas cidades pelo país em 7 de setembro. O mote é a escandalosa relação de autoridades com o enrolado banqueiro Daniel Vercaro, do Master.

É ENGANAÇÃO

Bia Kicis (PL-DF) diz que estão só fingindo que vão retirar a taxa as blusinhas, criada pelo próprio governo Lula. “Estão é contando com o ovo dentro da galinha”, afirma a deputada.

BONECOS DE VOLTA

Romeu Zema (Novo) voltou com os fantoches que deixaram o ministro Gilmar Mendes (STF) fulo da vida. Desta vez, o vídeo publicado pelo candidato à presidência da República satiriza Alexandre de Moraes.

HÁ 8 ANOS

Amanhã completam oito anos do atentado contra o ex-presidente Jair Bolsonaro. Em 6 de setembro de 2018, em uma visita a Juiz de Fora (MG), foi esfaqueado por Adélio Bispo, ex-filiado ao Psol.

FAZEDOR DE CONTA

Com um mês até a eleição, o Datafolha aposta em empate técnico entre Lula (PT) e Flávio (PL); 46% a 44% no 2º turno. Na mesma época, em

2022, a previsão era Lula 14 pontos à frente. Ele venceu por... 1,8%.

POSIÇÃO FIRME

A ONG Transparência Internacional no Brasil publicou nota oficial sobre o caso Daniel Vercaro-Alexandre de Moraes e defendeu o afastamento imediato do ministro do STF. “O Brasil precisa resgatar as lições do passado e impedir que a corrupção sistêmica volte”, publicou.

DIVISÃO

Segundo o ex-deputado Alexandre Ramagem, que é policial federal, “determinações” do inquérito das fake news “seguem sendo aguardadas” dentro da Polícia Federal, que não deve cumprir qualquer medida contra Alexandre de Moraes, Paulo Gonet (PGR) ou Andrei Rodrigues (PF).

PENSANDO BEM...

... 5x2 para parlamentar já seria um grande começo.



CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe do Diário do Poder.

As mulheres

JOSÉ SARNEY

Este país se fez também com o sacrifício, a coragem e a grandeza de suas mulheres. Destemidas no povoamento do grande interior, ergueram troncos familiares que se transformaram nos rios esteios da nacionalidade. Forjadoras da dura ética dos sertões, atravessaram as horas coloniais com altiva presença nos movimentos de rebeldia patriótica.

Poucos povos têm tantas heroínas a homenagear na crônica de seu passado como o povo brasileiro. Houve as que empunharam armas, Anita Garibaldi e Maria Quitéria, e as que souberam influir com seus conselhos políticos na construção do Estado, e este é o caso de Leopoldina.

As heroínas mais corajosas, no entanto, são aquelas que os documentos históricos normalmente esquecem. As mulheres do povo, sertanejas arrojadadas, escravos nos eitos, donas de casa.

Elas continuam, hoje, a edificar a Nação. A construir, com afeto e dignidade, as famílias que conduzirão este País a seu futuro.

Vejo-as, lado a lado com os homens, conquistando, com destemor, seu espaço em uma sociedade em mudança.

Se todos os tempos são difíceis, os nossos trouxeram desafios novos ao homem. Vivemos sob o temor do conflito nuclear e imersos em uma situação de inaceitável injustiça. Essa injustiça se manifesta nas relações internacionais e no convívio entre as classes da sociedade.

Na luta pela justiça entre os homens, as mulheres têm ocupado papel de vanguarda. Elas reivindicam presença maior nos centros de decisão política, e é bom que o façam. Estou certo de que os parlamentos estarão mais abertos à postulação da fraternidade se contarem com mais mulheres.

São fortes em nossa história a firmeza e determinação das mulheres. Donas de casa, trabalhadoras, militantes políticas estiveram com o meu governo na Presidência da República na primeira luta contra a especulação. Nesse cenário, as mulheres desempenharam um papel central e decisivo na articulação e execução do movimento.

No primeiro grande esforço nacional para controlar a hiperinflação, remanescente dos governos militares, as mulheres realmente deram uma bonita demonstração de cidadania. Naquela época, a divisão tradicional de papéis de gênero ainda colocava sobre as mulheres a responsabilidade primária pelas compras da casa e pelo orçamento doméstico. Assim, foram as mulheres os primeiros cidadãos a notar o desrespeito ao congelamento nos supermercados, feiras e açougues.

Então, elas saíram às ruas para ajudar o Governo na restauração do senso comum. Entenderam, imediatamente, que a moeda não podia ser uma ficção, mas devia manter a intrínseca dignidade, desde que nela estão, em essência, parcelas do trabalho humano.

Surgiu assim o movimento dos fiscais do Sarney. Foi o primeiro movimento de participação política de um povo que acabara de sair da ditadura militar (1964-1985). Dessa forma, como cidadãos livres, ser “fiscal do Sarney” representava a primeira experiência de engajamento público após os

anos de repressão. E nessa luta as mulheres tiveram seu protagonismo inegável.

Aquela luta não foi ingloria. Ao contrário, foi o início da glória civil do brasileiro verdadeiramente patriota.

Ali, a história mudou de rumo e, na Carta Constitucional, conseguimos garantir mais direitos aos cidadãos. Antes, em 10 de setembro de 1985, instalei o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

Elas são a metade do céu. O desconhecimento dessa verdade, além de clamorosa injustiça, constitui também um ato de privar qualquer país de uma poderosa fonte de energia e criação: as mulheres.

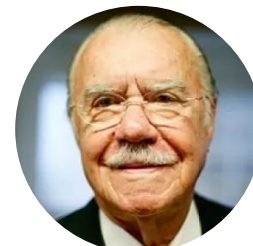
Sempre considereei fundamental a participação plena da mulher na sociedade brasileira, não só em sua liderança familiar, mas também em todos os campos profissionais, inclusive na política. A igualdade plena entre mulheres e homens passa também por um esforço continuado de superação das profundas desigualdades sociais que infelizmente ainda acompanham a vida da mulher brasileira.

Hoje, fico muito satisfeito com o trabalho que se desenvolveu desde então.

Há muito o que fazer ainda. Na verdade, as sociedades só vivem se estiverem em constante movimento, em busca da justiça, da fraternidade, da igualdade sob o Direito.

Este País continuará crescendo, consolidando-se em sua grandeza, porque nele há mulheres que lutam, este lado generoso da humanidade. E permitam-me dizê-lo: seu lado mais belo.

Agora o Maranhão vai contribuir para que as mulheres tenham uma boa representação no Senado: Roseana, com sua capacidade de articulação, experiência e seu espírito público. Sem dúvida, uma grande liderança.



JOSÉ SARNEY – Advogado, político e escritor brasileiro, 31º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras.



Gazetinha

agazeta.ap@uol.com.br

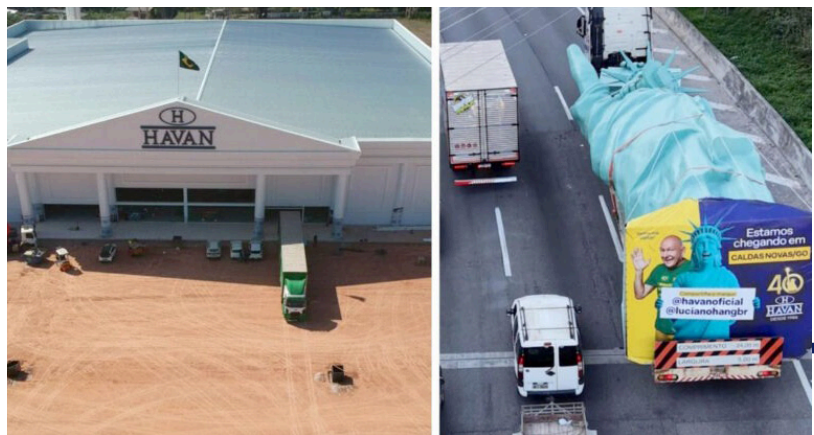
Lucas Barreto comemora avanço para exploração da Foz do Amazonas

O senador Lucas Barreto comemorou a aprovação, pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), da perfuração de três poços na Bacia da Foz do Amazonas. Para o parlamentar, a decisão representa mais um passo para o desenvolvimento do Amapá e para a transformação do potencial da região em oportunidades para a população. A autorização marca uma nova etapa nas discussões sobre exploração de petróleo e gás na costa amapaense.



Havan prepara estátua de 24 metros para nova megaloja em Macapá

A Havan vai enviar para Macapá uma réplica da Estátua da Liberdade que será instalada na primeira megaloja da rede no Amapá. Produzido em Camboriú (SC), o monumento tem 24 metros de comprimento, 5 metros de largura e pesa oito toneladas. A estrutura percorrerá cerca de 3.992 quilômetros até a capital amapaense e, instalada sobre um pedestal, deverá alcançar 35 metros de altura, tornando-se um dos principais destaques da nova unidade. A réplica leva entre 25 e 30 dias para ser produzida e tem custo estimado em R\$ 1,5 milhão.



Votação sobre fim da escala 6x1 deve ocorrer após o primeiro turno

A votação no plenário do Senado da proposta que prevê o fim da escala 6x1 e a redução da jornada de trabalho deve ocorrer após o primeiro turno das eleições de 2026, marcado para 4 de outubro. O governo federal vinha articulando a votação antes do pleito, mas avaliou que ainda não havia segurança sobre o número de votos necessários para a aprovação. A PEC prevê a redução da jornada semanal de 44 para 40 horas e dois dias de descanso remunerado por semana. A matéria ainda precisa ser analisada em dois turnos pelo plenário do Senado.



Prazo para partidos preencherem vagas remanescentes nas Eleições 2026 é encerrado

Terminou nesta sexta-feira (4) o prazo para partidos políticos e federações preencherem vagas remanescentes nas candidaturas aos cargos proporcionais das Eleições 2026.

A inclusão dos novos nomes deveria ser realizada pelos órgãos de direção das legendas. No preenchimento das vagas, partidos e federações precisavam respeitar as regras da legislação eleitoral, incluindo os percentuais de candidaturas por gênero. Encerrado o prazo, não é mais permitida a inclusão de candidatos apenas para completar vagas que permaneceram abertas após as convenções.



Justiça Eleitoral inicia prazo para prestação de contas parcial das Eleições 2026

A Justiça Eleitoral inicia, na próxima quarta-feira (9), o prazo para o envio da prestação de contas parcial das campanhas das Eleições 2026. Partidos políticos, federações, candidatas e candidatos terão até 13 de setembro para encaminhar as informações. O documento deve registrar toda a movimentação financeira e os recursos estimáveis em dinheiro realizados desde o início da campanha até 8 de setembro. O procedimento é obrigatório e deverá ser feito pelo sistema de prestação de contas disponibilizado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).



Amostras do poço Morpho indicam petróleo leve de altíssima qualidade na Margem Equatorial

As primeiras análises das amostras coletadas pela Petrobras no poço Morpho, na Margem Equatorial, indicam a presença de petróleo de alta qualidade e baixa densidade, com grau API estimado entre 35 e 40. Se confirmado, o resultado colocará o petróleo do poço entre os mais leves já identificados no Brasil. Quanto maior o grau API, mais leve é o óleo e, em geral, menor é a complexidade do processamento e maior o potencial de produção de derivados de maior valor agregado. As amostras estão em fase final de avaliação no Cenpes, no Rio de Janeiro. A confirmação dos resultados poderá aumentar a relevância do Amapá no cenário petrolífero da Margem Equatorial.



CNI aponta impacto da redução da jornada de trabalho na produtividade

Contrária à redução da jornada de trabalho, a CNI estima que o Brasil poderá levar entre 17 e 30 anos para alcançar o ganho de produtividade necessário para compensar a redução da jornada de 44 para 40 horas semanais. Segundo estudo divulgado pela entidade, seria necessário um aumento de 8,3% a 8,5% na produtividade por hora trabalhada para compensar a redução do tempo de trabalho, considerando a manutenção dos empregos e dos salários. A CNI também afirma que a mudança poderá produzir efeitos sobre custos, produção, empregos, salários e competitividade da indústria. A proposta que prevê a redução da jornada e o fim da escala 6x1 foi aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado e ainda precisa ser analisada pelo plenário em dois turnos.

Dr. Furlan quer levar modelo de segurança de Macapá para todo o Amapá

O candidato ao Governo do Amapá, Dr. Furlan, defende a ampliação das ações de segurança adotadas em Macapá para os demais municípios do estado. Segundo ele, medidas como o armamento da Guarda Municipal, a presença dos Sentinelas em espaços públicos e os investimentos em tecnologia contribuíram para aumentar a sensação de segurança entre os macapaenses. A proposta de Dr. Furlan é levar essa experiência para todo o Amapá, com o objetivo de ampliar a proteção e garantir mais segurança às famílias amapaenses.



Semana sangrenta no trânsito do Amapá deixa cinco mortos em três acidentes

Colisões em Santana, Macapá e na BR-156 ocorreram em menos de uma semana e reacendem o alerta sobre a violência no trânsito e a condução de veículos por menores de idade

O Amapá viveu uma das semanas mais trágicas do ano no trânsito. Entre domingo (30) e esta sexta-feira (4), três acidentes automobilísticos com vítimas fatais foram registrados na BR-156 e nos municípios de Santana e Macapá. Ao todo, cinco pessoas perderam a vida em ocorrências distintas, deixando um rastro de dor entre famílias e comunidades.

A sequência de tragédias começou no domingo (30), no km 93 da BR-156, próximo à comunidade de Água Branca do Cajari, no sul do estado. A professora Márcia Evangelista da Silva, de 50 anos, morreu após o Chevrolet Onix em que estava com outras três pessoas sair da pista e capotar.

Segundo informações da Polícia Rodoviária Federal (PRF), o motorista teria perdido o controle do veículo ao fazer uma curva. O carro desceu uma ribanceira, capotou várias vezes e parou em uma área de vegetação. Márcia morreu ainda no local.

Os outros três ocupantes ficaram gravemente feridos e foram encaminhados ao hospital de Laranjal do Jari. O atendimento mobilizou equipes do Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, PRF e Grupo Tático Aéreo (GTA). As circunstâncias do acidente permanecem sob investigação.

Duas jovens morrem em acidente em Santana

Três dias depois, na quarta-feira (2), outra ocorrência grave foi registrada em Santana. Duas jovens que estavam em uma motocicleta ficaram gravemente feridas após uma colisão com uma Chevrolet Montana, no cruzamento da Avenida Castro Alves com a Rua Juscelino Kubitschek.

De acordo com o relato do motorista da caminhonete, a motocicleta teria avançado a preferencial. O condutor afirmou que não conseguiu evitar a colisão.

As duas vítimas foram socorridas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência



(Samu) e levadas ao Hospital de Emergência de Santana, ambas com suspeita de traumatismo cranioencefálico.

Uma das jovens, de 18 anos, morreu em decorrência dos ferimentos. A segunda vítima permaneceu hospitalizada, mas também não resistiu posteriormente.

O motorista da Montana realizou teste do etilômetro, que não apontou consumo de bebida alcoólica. Ele permaneceu no local e colaborou com o atendimento da ocorrência.

Mãe e filha morrem em colisão no Buritizal

A terceira tragédia aconteceu na madrugada desta sexta-feira (4), em Macapá, e provocou forte comoção. Uma caminhonete colidiu violentamente contra um Volkswagen

Gol ocupado por uma família, no cruzamento da Rua Hildegar Maria com a Avenida Anhanguera, no bairro Buritizal.

Segundo informações preliminares, a caminhonete era conduzida por um adolescente de 16 anos e teria avançado a via preferencial antes de atingir o Gol. A dinâmica do acidente ainda será esclarecida pela investigação da Polícia Civil.

A mãe, identificada como Ellen, de 33 anos, ficou presa às ferragens e morreu no local. A filha, Ester, também não resistiu aos ferimentos.

O marido de Ellen, Jhonatan, de 32 anos, e o filho do casal, de 7 anos, também estavam no veículo. Os dois foram socorridos. Até a última atualização, Jhonatan permanecia internado em estado grave.

Após o acidente, o adolescente foi encaminhado à Delegacia Especializada em Investigação de Atos Infracionais (Deiai). Segundo a delegada Josymaria Coelho, da Delegacia de Trânsito, o jovem realizou teste do etilômetro, com resultado negativo para ingestão de bebida alcoólica.

As imagens de câmeras de segurança devem auxiliar a Polícia Civil na reconstrução da colisão e na apuração das circunstâncias que antecederam o impacto.

Trânsito violento

Em menos de uma semana, o trânsito amapaense contabilizou cinco mortes: uma professora na BR-156, duas jovens em Santana e mãe e filha em Macapá.

Embora os acidentes tenham

ocorrido em locais e circunstâncias diferentes, a sucessão de ocorrências expõe a vulnerabilidade de motoristas, motociclistas e passageiros nas vias do estado e reforça a necessidade de medidas permanentes de prevenção e fiscalização.

O acidente no Buritizal também amplia o debate sobre a condução de veículos por menores de idade, enquanto a investigação deverá apontar responsabilidades e esclarecer exatamente como ocorreu a colisão.

A semana termina com cinco famílias enlutadas e um alerta que não pode ser ignorado: a violência no trânsito amapaense continua fazendo vítimas e transformando acidentes em tragédias que poderiam ser evitadas.

Bitcoin sobe após diretor do Fed sinalizar manutenção dos juros nos EUA

O Bitcoin operou em alta nesta quinta-feira (3) superando os US\$ 81 mil, em um movimento impulsionado pelas declarações do dirigente do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) Christopher Waller, que sugeriu que a autoridade monetária poderá não elevar juros na próxima reunião.

Desde a última sexta-feira, o mercado vinha precificando uma alta de taxa no encontro de setembro. Com a perspectiva de uma postura mais branda pelo banco central americano, ativos como a criptomoeda tiveram espaço para avançar na sessão.

Por volta das 16 horas (em Brasília), o Bitcoin operava em alta de 5,06%, a US\$ 81.286,62, enquanto o Ethereum subia 5,26%, a US\$ 2.521,92, de acordo com a plataforma Binance.

“O bitcoin acelerou nas últimas horas, saindo da região

dos US\$ 78 mil para cerca de US\$ 81 mil. O movimento ganhou força com a liquidação de aproximadamente US\$ 260 milhões em posição vendida nas últimas quatro horas, criando um short squeeze: conforme o preço sobe, investidores que apostavam na queda são obrigados a recomprar bitcoin, acelerando ainda mais a valorização”, afirma Pedro Fontes, analista de research do Mercado Bitcoin.

O principal gatilho foi a rápida queda nas expectativas de uma alta de juros no próximo encontro do Fed, em 16 de setembro. A probabilidade de um aumento de 25 pontos-base, que estava próximo de 2/3, caiu para perto de 50%.

Essa mudança também foi favorecida pelos sinais de enfraquecimento do mercado de trabalho: o Jolts ficou abaixo do esperado e o ADP mostrou apenas 38 mil contratações,



contra expectativa de 47 mil.

Um mercado de trabalho mais fraco reduz a pressão pa-

ra o Fed continuar apertando os juros. Amanhã, a autoridade terá à disposição os números

do payroll de agosto, o principal indicador do mercado de trabalho dos Estados Unidos.

BC proíbe anúncios e ofertas em comprovantes de pagamento do Pix

O Banco Central vedou a inclusão de propagandas, publicidade, ofertas comerciais, hiperlinks ou quaisquer conteúdos não relacionados à transação em comprovantes de pagamentos do Pix.

Segundo a autarquia, a medida visa preservar a finalidade exclusiva do comprovante, de registrar e demonstrar a transação realizada, e reduz o risco de que o documento seja utilizado como vetor de golpes, especialmente por meio de links fraudulentos.

A vedação consta na nova versão do manual de requisitos mínimos para a experiência do usuário que compõe o regulamento do Pix. A atualização foi publicada nesta quinta-feira (3).

O BC afirmou, em nota, que a nova versão tem como foco o aprimoramento da jornada de contestação de transações por meio do Mecanismo Especial de Devolução (MED) e no reforço da segurança e da clareza das infor-

mações prestadas aos usuários. As novas regras entram em vigor em 1º de março de 2027.

“As mudanças resultam da experiência acumulada desde a implementação dessas funcionalidades e traduzem a evolução contínua do arranjo, sempre orientada por dois objetivos: oferecer uma experiência mais simples e informativa para o cidadão e assegurar que as instituições disponham de elementos suficientes para o tratamento adequado de cada solicitação”, diz.

JORNADA DE CONTESTAÇÃO DO MED

A nova versão do manual estabelece aprimoramentos relativos à experiência do usuário no acionamento da contestação por meio do MED, que está disponível nos aplicativos das instituições que oferecem o Pix desde 1º de outubro de 2025. O objetivo é que o usuário possa contar com uma jornada mais orientativa, segundo o BC.



“A nova jornada facilita a identificação do tipo de golpe ou fraude sofrido, por meio de situações apresentadas em linguagem cotidiana, e disponibiliza campos em que o usuário pode contextualizar e detalhar o que aconteceu, inclusive com

a possibilidade de anexar documentos e comprovantes. Essas informações são essenciais para a análise da suspeita de fraude, tanto pela instituição da vítima quanto pela instituição do receptor”, afirma, em nota.

A jornada também visa a ori-

entar melhor o usuário quando a situação relatada não é elegível ao MED, como em casos de desacordo comercial que não envolvam fraude. O objetivo é evitar expectativas indevidas e direcionando o cidadão para os canais de atendimento apropriados.

O fermento na crise

PAULO CÉSAR DO VALE MADEIRA

Quem abriu algum jornal de circulação nacional nos últimos sete dias, ou navegou em alguma rede social aberta, ou mesmo trocou mensagens numa rede fechada de amigos, certamente leu que o Brasil está enfrentando uma crise sem precedentes, que piora a cada dia, num crescendo que faz lembrar a “Velha roupa colorida”, do genial Belchior, em escala reduzida: o que há alguns dias era novo, hoje é antigo.

Para lidarem com as mudanças diárias do grau da crise, ou das crises, os redatores vasculham o dicionário à busca de expressões que melhor representem o instante, que capturem o olhar e prendam a atenção do leitor. Surgem, então:

Um terremoto no sistema financeiro! Um mar de lama! Um tsunami na Justiça! Uma avalanche na reputação do Congresso! Uma crise inominável em várias camadas!

(fazer referência a camadas virou sinônimo de compreensão global dos problemas).

Em tempos de comunicação veloz, e da falta de tempo para reflexões, com as exigências do mundo real nos empurrando para o contentamento com resumos, resenhas e sinopses, é preciso ter cuidado redobrado. Não há resumo desinteressado nas notícias, e mesmo que o interesse seja legítimo e de boa-fé, não deve servir para pautar as ações das pessoas na convivência social. É preciso a compreensão do todo, com a análise contextual da informação para que o conhecimento seja sólido. Do mesmo modo que soa risível alguém apresentar-se como leitor voraz, por ter devorado dezenas de orelhas de livros, soa patético que alguém se arvore conhecedor da conjuntura, por ter devorado milhares de post e recortes sobre todos os assuntos mais debatidos no momento, mormente levando em conta as sinuosidades do Doutor Algoritmo. Vamos com calma!

Não precisa recuar tanto na história mundial, e muito menos na história nacional, para constatar que as crises nas instituições, públicas e privadas, sempre rondaram nossas vidas. O componente humano produz crises como processo natural da evolução. O que faz com que algumas crises pareçam maiores que as outras é o fermento empregado.

O fermento metafórico, do mesmo modo que o fermento real, proporciona uma reação na massa que nos faz ver algo bem maior do que veríamos sem esse agente na composição. Um fermento bem trabalhado traz

aparência natural, e geralmente não percebemos as bolhas que o processo gera. É preciso compreender a formação das bolhas para poder separar o que é denso, substancial, do que é apenas aparente.

No Brasil, desde a redemocratização, convivemos com o fenômeno dos fermentos cíclicos, gerados nas eleições presidenciais. Observando as campanhas e repercussões nos espaços dos grandes jornais, e mais recentemente nas grandes plataformas da rede mundial de computadores, é como se a cada ciclo de quatro anos o Brasil estivesse iniciando um mergulho para um abismo sem fim, com enfrentamentos de problemas nunca vistos. Alguns gritam que nunca houve tanta fome, outros berram que nunca houve tanta violência e tanta tolerância com a bandidagem, outros alardeiam que jamais ocorreu tanta corrupção, e por aí vai. Toda essa fermentação faz parte das regras do jogo democrático. Toda linha política monta cenários para atrair eleitores, e mostrar problemas maiores do que eles realmente são, com a promessa de resolução através de intervenções diferenciadas. É um método para conquistar o eleitorado. Isso não é um problema, em si, pois sempre sobra a possibilidade de enxergar para além da casca, vendo as bolhas que formam o discurso.

O problema começa quando o fermento não é natural, e nasce a partir de manipulações tão elaboradas que não permitem identificar as bolhas, ao ponto de fazer crescer na massa a sensação de que tudo é realmente substancial e denso, exigindo uma re-

sposta, ainda que fora da institucionalidade.

A receita empregada no Brasil no início dos anos 1960, na onda da doutrina do Senador estadunidense Joseph McCarthy, com sua sanha de “inquisidor anticomunista”, é um exemplo acabado de um fermento não natural, que inflou massas para exigirem uma saída através da força das armas, pois a aparência era de risco iminente para as famílias, para a crença em Deus e para a propriedade, e muitos tinham pavor do que os comunistas poderiam fazer com suas criancinhas.

Um estudo sério da história do Brasil, dos anos que antecederam o golpe militar de 1964, permite concluir, sem muito esforço, que enfrentávamos problemas sérios de ordem econômica, mas nem de longe estávamos diante de uma crise existencial que comprometeria a vida em família, a propriedade privada e o exercício dos credos religiosos. Com o fermento que veio de fora, os problemas reais foram inflados, fantasmas foram criados, a institucionalidade foi quebrada, e os problemas do mundo real continuaram.

Não estávamos em 1964 na crise do fim do mundo, e não estamos agora. Tivemos problemas reais lá, e temos aqui. Ninguém, em sã consciência, pode minimizar a gravidade institucional decorrente da suposta teia que enredou autoridades de todos os poderes, especialmente nas cúpulas, no chamado “escândalo Master”. Daí a dizer que “estamos num mar de lama”, que “o Supremo acabou”, que “a Justiça perdeu toda a credibili-

dade”, “que ninguém acredita mais nas instituições”, e tantas outras frases bombásticas, vai uma longa distância. Há fermento empregado e temos que ver para além da casca.

Ao longo do dia, enquanto são chamadas edições extraordinárias para a cobertura do “terremoto na Justiça”, dona Maria José compareceu ao fórum da comarca de Oiapoque e recebeu uma medida protetiva. Dona Josefa da Silva garantiu um auxílio-acidente na vara de Fazenda Pública de Macapá, e em Porto Alegre uma Juíza fez uma palestra sobre protocolo para julgamento com perspectiva racial. O Judiciário brasileiro tem capilaridade, está funcionando e a institucionalidade não está em risco em razão de problemas pontuais, que exatamente por serem pontuais, devem ser resolvidos na justa medida.

Não se trata aqui de fugir dos fantasmas. Devemos lembrar da parábola africana

contada por Nelson Mandela, que em seu livro de memórias falou do caso de um sujeito que vivia atormentado por um fantasma, e por não aguentar mais o tormento, arrumou tudo que tinha e foi pegar um trem para mudar de cidade. Nem bem o trem começou a movimentar ele começou a perceber no vagão os mesmos fenômenos da casa, com barulhos e objetos arremessados. O fantasma tinha embarcado junto. Se há fantasmas, enfrentemos os fantasmas. O Judiciário brasileiro já foi testado e tem condições de enfrentar seus fantasmas, revendo procedimentos, adotando um papel de menor protagonismo político, deixando os embates sociais e políticos para o campo próprio das agremiações.

Não podemos cair na cilada de inflar artificialmente os nossos problemas nacionais, empregando fermentos dos que querem exatamente isso, para que seja gerada uma sensação de grave desequilíbrio conjuntural, como pedido de socorro ao exterior. Nós temos problemas, vamos enfrentá-los e resolvê-los com a força da nossa gente. Não precisamos de tutor.



PAULO CÉSAR DO VALE MADEIRA
Juiz de Direito em Macapá/AP.
Mestre em Direito Constitucional pela UnB



Pattaya, a 'cidade do pecado' onde 5 mil militares americanos desembarcaram após oito meses em alto mar

Após um período recorde de 250 dias no mar sem parada em um porto, o porta-aviões nuclear americano USS Abraham Lincoln atracou na Tailândia nesta quarta-feira (2).

A parada perto da cidade tailandesa de Pattaya proporciona aos quase 5 mil fuzileiros navais dos EUA um descanso muito esperado.

Pattaya é famosa por sua vibrante vida noturna e pelo turismo sexual, o que lhe rendeu o apelido de "Cidade do Pecado".

Esse rótulo, frequentemente usado pela mídia, é rejeitado pelas autoridades tailandesas.

Para os militares dos EUA, Pattaya evoca fortes memórias históricas.

Quando os marinheiros cansados entrarem nos bares e



restaurantes da cidade, estarão seguindo os passos das centenas de milhares de soldados americanos que foram para lá em busca de descanso e lazer durante a Guerra do Vietnã.

Sua presença transformou o local, que passou de uma tranquila vila de pescadores a uma das cidades mais famosas e frenéticas do mundo para

festas.

A CHEGADA DOS MILITARES

Hoje, os bcos iluminados com néon que levam à praia estão muito mais tranquilos do que o normal.

Os bares da famosa rua de pedestres da cidade – a Walking Street – ainda projetam

vídeos de mulheres dançando, numa tentativa de atrair visitantes.

No entanto, não há muitos clientes. Os visitantes parecem ser na maioria famílias do Oriente Médio, mais interessadas no vendedor de sorvete turco do que nas casas noturnas.

A guerra dos EUA com o Irã afetou o turismo e o consumo, prejudicando duramente os negócios locais.

Agora, a perspectiva de receber milhares de fuzileiros navais americanos, que economizaram seus salários no mar durante quase nove meses, é uma oportunidade excepcional para os negócios da região.

O porta-aviões americano partiu de San Diego em novembro passado para uma missão que inicialmente estava planejada para durar seis meses no

Pacífico e no Mar da China Meridional.

No entanto, o navio foi desviado para o Golfo Pérsico depois que os Estados Unidos e Israel iniciaram operações militares contra o Irã no final de fevereiro.

Recentemente, membros do Congresso dos EUA expressaram preocupação com relatos de escassez de alimentos a bordo do navio, banheiros com defeito e estresse psicológico entre a tripulação.

A Marinha dos EUA reconheceu que as condições de trabalho têm sido difíceis, mas garantiu que a tripulação recebe apoio adequado.

No entanto, recusou-se a comentar à BBC sobre a parada do porta-aviões em Pattaya, alegando razões de segurança operacional. (g1)

NOS BASTIDORES

ALVINHO, FILHO DO BRASIL

ALEXANDRE GARCIA

Muitos analistas no jornalismo cobraram a falta de discussão sobre "educação" – creio que queriam se referir a ensino, nas entrevistas, debates, sabatinas, por parte dos candidatos à presidência. Aí lembrei-me de um menino, cuja história acaba de sair no jornal O Globo. Alvinho foi premiado, alfabetizou-se sozinho, aprendeu inglês por aplicativo, foi laureado em xadrez, tem 10 anos, vivia na Maré e está com a mãe em um abrigo para moradores de rua, no Rio de Janeiro. Faz três anos que Adriano Álvaro Melo ficou conhecido como o pequeno gênio do Complexo da Maré. Num curso on-line de programação, da Universidade de Harvard, ele se destacou criando o "Super Alvinho", todo em inglês, um jogo em que um super cientista cria robôs para produção agrícola e produção/distribuição de alimentos pelo mundo. Em dezembro de 2023, com sete anos, foi palestrante num evento de pedagogia social da Universidade Federal Fluminense.

Seu sonho é estudar na Europa se aperfeiçoar em robótica. A mãe, de 42 anos, sofre de uma tuberculose resistente.

Quantos meninos como ele têm seus talentos desperdiçados, e que poderiam beneficiar suas famílias, o Brasil, a humanidade? Quantos discursos Alvinho já ouviu, enaltecendo a tecnologia essencial para o Brasil de amanhã? O Presidente Lula foi à Maré em fevereiro de 2024, e Alvinho lhe entregou uma carta, sugerindo uma escola federal para meninos pobres com talentos como os dele. Alvinho e a mãe passaram a viver de favor na Maré, depois que ela foi vítima de um golpe em que perdeu o apartamento em Itaboraí e o Fundo de Garantia. Após ganhar competições de xadrez e robótica, foi o mais jovem condecorado pela Câmara de Vereadores do Rio, com a Medalha Pedro Ernesto.

O Brasil da hipocrisia, da conversa vazia, das homenagens, mas não das ações reais, está resumido na história de Alvinho. A



mãe desenganada pelos remédios e enganada por golpista, cuidando sozinha do filho; Alvinho sonhando em estudar fora, por falta de opção no seu próprio país, sem lugar apropriado para se desenvolver e até para dormir e comer, objeto de reconhecimento mas sem solução de futuro. País que discursa há décadas sobre inclusão social, combate à pobreza, criação de oportunidades, mas se limita a dar esmola – e não a ensinar

conhecimento para a pessoa crescer com dignidade por seus próprios meios.

Lula relatou que certa vez se referiu a 25 milhões de meninos de rua, e confessa que inventou o número. O Alvinho e outros gênios ocultos, e os milhões de meninos nas favelas, morros, periferias, os que correm em arrastões nas praias, os que arrancam cordões de ouro, tiram celulares, seriam apenas danos colaterais da mentira, da corrupção,

da hipocrisia, da incompetência, do desperdício, do desvio dos impostos, da falta de objetivos, da demagogia, do engodo. É falta de formação por carência de lar, mas também é falta de ensino que dê conhecimento que possibilite o desenvolvimento pessoal com dignidade, não com esmola que vicia e aprisiona. É falta de bom exemplo dos que estão bem acima desses meninos. Maus exemplos que vêm do topo tornam impossível disseminar boa educação, princípios, caráter, honestidade, respeito às leis, ao próximo e ao alheio. Essa é uma questão essencial que falta ser tratada nas entrevistas, sabatinas e debates com os candidatos.



ALEXANDRE GARCIA
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo



TRIBUNA CRISTÃ

email: besaliel,ap@bol.com.br



TSE celebra Pacto Nacional com religiosos nas Eleições 2026

1. TSE X ACORDO COM RELIGIOSOS.



O site oficial do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) publicou no último dia 03.09 matéria sobre Acordo com religiosos que busca promover diálogo, segurança, pluralismo e fortalecimento da democracia no pleito de outubro.

Diz a reportagem: O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Kassio Nunes Marques, celebrou, nesta quinta-feira (3), o Pacto Nacional pela Paz e Tolerância nas Eleições 2026, firmado com entidades da sociedade civil, organizações religiosas e outras instituições para fortalecer a democracia, promover a convivência pacífica e contribuir para a realização de eleições livres, seguras e legítimas.

Ao abrir o evento, Kassio Nunes Marques disse que hoje o Tribunal dá um passo que transcende o calendário eleitoral, uma vez que essa ação está reunida em um propósito comum de fortalecer a democracia brasileira e reafirmar um de seus pilares, expressamente consagrado pela CF/1988: o pluralismo político.

O pacto visa fortalecer a democracia por meio do respeito à dignidade humana, às liberdades de consciência, crença, expressão e participação política, além de valorizar a pluralidade de ideias e opiniões como elemento essencial da vida em sociedade.

“É necessário construirmos um ambiente em que ninguém tenha medo de votar, de manifestar sua opinião, de participar da vida pública ou de defender suas convicções. A democracia precisa ser um espaço seguro e, por isso, este Pacto tem um significado especial”, lembra o magistrado.

Para o vice-presidente do TSE, ministro André Mendonça, líderes religiosos alcançam locais a que o Estado não chega e exercem papel fundamental na preservação da unidade social, especialmente em regiões sem acesso a serviços como saúde, psicologia e segurança. “Eu espero que o TSE tenha êxito nessa eleição – e terá –, mas tenho certeza de que o êxito tem como ponto essencial a atuação

das instituições que os senhores representam”, disse.

2. PRESIDENTE DO STF E A SERENIDADE DEMOCRÁTICA.



Ao relembrar o pacto Paz e Tolerância nas Eleições, lançado em 2022 durante sua gestão à frente do TSE, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin, destacou que a iniciativa permanece como uma memória institucional e um chamado essencial para que organizações religiosas e a sociedade civil se somem à Justiça Eleitoral na preservação da serenidade democrática.

O magistrado renovou, em nome do STF, do Poder Judiciário brasileiro e dos 19 mil juízes presentes no país, “o convite a todas e a todos – candidatas, candidatos, partidos políticos, eleitoras, eleitores, meios de comunicação, autoridades e sociedade civil – para que, juntos, reafirmem, ao longo desta campanha, um pacto por um pleito limpo, respeitoso e pautado pela verdade”, disse o presidente do STF.

Fachin ressaltou ainda a importância de que o debate de ideias prevaleça sobre o ataque pessoal, que a diferença de opinião não se transforme em inimizade e que a urna eletrônica, símbolo de segurança e eficiência, continue a ser reconhecida por toda a sociedade como instrumento idôneo e eficaz para expressar a legítima vontade popular.

As instituições parceiras no projeto e presentes no evento atuarão em conjunto para desenvolver as seguintes ações: a) promover campanhas, encontros, eventos e atividades educativas voltados à cultura de paz e ao fortalecimento da democracia; b) divulgar conteúdos institucionais, materiais educativos e mensagens de conscientização relacionados à paz e à não violência; e c) estimular práticas de diálogo e convivência respeitosa entre grupos com diferentes visões de mundo, crenças ou posicionamentos políticos.

O pacto também destaca o pa-

pel das organizações religiosas e da sociedade civil na promoção de valores éticos, na formação cidadã e na construção de uma cultura de paz. A iniciativa está alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que busca promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas, com instituições eficazes e acessíveis a todos.

Durante a programação, foi realizada a leitura do Pacto Nacional pela Paz e Tolerância nas Eleições 2026, seguida pela solenidade de assinatura do documento, que contou com a rubrica do presidente e do vice-presidente do TSE, além de representantes das entidades religiosas presentes. O evento foi encerrado com a tradicional foto oficial dos participantes. Fonte: www.tse.jus.br

3. A OPINIÃO DO CONSELHO AMAPAENSE.

Para o Presidente do Conselho Estadual de Pastores do Amapá Pastor Besaliel Rodrigues: “Este iniciativa do TSE é digna de alto mérito, pois a Corte promove uma interlocução qualificada, ou seja, conversa com a sociedade civil, mormente o segmento religiosos, um dos que possui maior capilaridade no meio do povo, perfil ético de excelência e, por natureza, promovedores da paz. Em tempos de tantas crises institucionais, econômicas e políticas, este acordo vem em boa hora”, arrematou.



CONSELHO ESTADUAL DE PASTORES

DESTAQUES DA SEMANA

- 1- MINISTRO KÁSSIO NUNES MARQUES, PRESIDENTE DO TSE, PROMOVE PARCERIAS COM LÍDERES RELIGIOSOS.
- 2- MINISTRO EDSON FACHIN, PRESIDENTE DO STF, OFERTA APOIO TOTAL A PROJETO DE PAZ SOCIAL DO TSE.
- 3- LÍDER DE CONSELHO AMAPAENSE PARABENIZA CORTES SUPERIORES POR PROMOÇÃO DA PAZ ELEITORAL.

GESTÃO

CONSELHO DE PASTORES DE MAZAGÃO REALIZA SEMINÁRIO DE LÍDERES.

O Conselho de Pastores de Mazagão (CPM) realizou, na noite da última quinta-feira, 3 de setembro, o Seminário de Líderes, encontro que reuniu pastores, obreiros e lideranças cristãs da região em um momento de edificação, comunhão e capacitação ministerial. Abriu o evento o Prefeito da Cidade Manoel Souza dos Santos e a Juíza Jô, candidata ao Senado.

Sob o tema “Unidade e Comunhão”, fundamentado no Salmo 133, o evento contou com a ministração do Pastor Doutor Besaliel Rodri-



gues, que conduziu os participantes em uma verdadeira aula sobre Direito Eclesiástico e Direito Pastoral.

O encontro aconteceu na Igreja Assembleia de Deus do Amapá, na Avenida Antônio Carpina, 611, no Bairro União, em Mazagão/AP, e foi marcado por um clima de gratidão e renovação espiritual.

O presidente do CPM, Pastor Aluizio Costa, agradece a presença de todos os participantes, ao preleitor pela palavra ministrada e a todos que contribuíram para o sucesso do encontro.

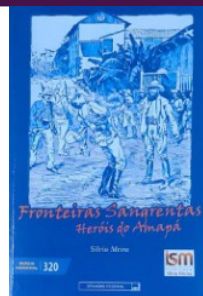
ESPECIAL

LIVRO “FRONTEIRAS SANGRENTAS: HERÓIS DO AMAPÁ”.

Autor: Silvio Meira, Brasília: Senado Federal, Série nº 320, 2024, 251p.

Será que o Brasil pode dar-se ao luxo de deixar na sombra heróis ignorados? Ou encobertos? Não há povo que possa viver saudavelmente sem lembrar-se de seus heróis. Sem cuidar de que eles existem. Quando lhe faltam os verdadeiros, recorrer aos espúrios. Vale-se dos arredores.

Em “Fronteiras sangrentas - Heróis do Amapá”, o erudito admirável, cujo alto saber nunca se desprende das coisas mais nacionais do Brasil, que é o Prof. Silvio



Meira, é o que faz: recorda aos brasileiros de hoje os heróis do Amapá. Heróis aos quais deve muito o Brasil. Entretanto, são ignorados.

Estão nas sombras, quando o maior deles, Francisco Xavier da Veiga Cabral, chega a ser épico.

O Prof. Silvio Meira revela esses desconhecidos. Evoca seus feitos. Destaca sua importância. Reúne informes que pelo colorido, pelo movimento, pela vibração, merecem virar filme. - Gilberto Freyre

REFLEXÃO

EXEMPLOS DE ORAÇÕES NOTÁVEIS DA BÍBLIA:

A oração da fé. Salmo 13: “1. Até quando te esquecerás de mim, Senhor? Para sempre? Até quando esconderás de mim o teu rosto? 2. Até quando consultarei com a minha alma, tendo tristeza no meu coração cada dia? Até quando se exaltará sobre mim o meu inimigo? 3. Atende-me, ouve-me, ó Senhor meu Deus; ilumina os meus olhos, para que eu não adormeça na morte; 4. Para que o meu inimigo não diga: Prevaleci contra ele; e os

meus adversários não se alegrem, vindo eu a vacilar. 5. Mas eu confio na tua benignidade; na tua salvação se alegrará o meu coração. 6. Cantarei ao Senhor, porquanto me tem feito o bem.”

Este Salmo é um dos mais belos exemplos da trajetória da fé, pois ele começa num grito de angústia e termina num cântico de confiança.

Também, este Salmo ensina que a oração é o espaço onde a dor pode ser dita com verdade, onde pedimos socorro com humildade e onde, ainda na angústia, escolhemos confiar e louvar. É um retrato completo da fé: lamento, súplica e adoração em um único movimento.

FICA A DICA

LEGISLAÇÃO DO PETRÓLEO.

O Microsistema Jurídico Conexo: Legislação Transversal e Diálogo das Fontes no Direito do Petróleo - Parte V.

Por fim, acopla-se a esta arquitetura legal a “Legislação Setorial Específica e os Atos Normativos Infraconstitucionais da ANP”. Esse plexo normativo, de natureza eminentemente técnica e dinâmica, corporifica-se por meio de resoluções e portarias da Agência Reguladora, disciplinando o detal-

hamento operacional dos contratos, a segurança operacional das plataformas e o cumprimento do conteúdo local. Sob a ótica axiológica, a harmonização desse denso bloco legal conexo com as diretrizes ambientais constitui o verdadeiro desafio metodológico do Direito do Petróleo contemporâneo, a fim de assegurar que a exploração mineral não degenera em retrocesso socioecológico.

A partir de agora vamos ver alguns itens da legislação setorial específica e regulamentos da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Até a próxima oportunidade.

CRISE NO STF - QUEM JULGA OS JULGADORES? O TAPETE NÃO É MAIS SUFICIENTE

BADCY CURI

Nos últimos meses, veio à tona um dos maiores escândalos a envolver o sistema de Justiça brasileiro, alcançando integrantes da mais alta corte do país, o procurador-geral da República e o diretor-geral da Polícia Federal.

A imprensa já vinha noticiando o suposto envolvimento de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) no caso do Banco Master, sobretudo em razão de suas relações pessoais com o controlador da instituição, Daniel Vorcaro — alvo da Operação Compliance Zero, deflagrada em novembro de 2025 após apuração de fraude bilionária na venda de carteiras de crédito ao BRB. Segundo as reportagens, houve um esforço hercúleo de autoridades para abafar as apurações.

O inquérito, que tramitava em primeiro grau, foi avocado pelo STF por decisão do ministro Dias Toffoli, atendendo recurso de Vorcaro, sob o argumento de que envolvia deputado federal com prerrogativa de foro. Toffoli impôs sigilo absoluto e designou os peritos responsáveis por examinar o celular de Vorcaro.¹

Pouco depois, veio a público que um fundo ligado ao Master havia adquirido participação no Resort Tayayá (PR), no qual o ministro e seus irmãos detinham cotas — vendidas em 2021 a um fundo com aportes do cunhado de Vorcaro.² Toffoli negou irregularidades e afirmou nada ter recebido do banqueiro.³ Relatório da PF encaminhado ao presidente do STF, ministro Edson Fachin, aponta pagamento de R\$ 35 milhões pela participação no empreendimento. □

Revelou-se também o contrato firmado entre o Master e o escritório Barci de Moraes, comandado pela esposa do ministro Alexandre de Moraes e integrado por dois filhos do casal como sócios: R\$ 131,3 milhões brutos em três



anos, com vigência a partir de janeiro de 2024, cuja cópia foi apreendida no celular do banqueiro. □ Dados da Receita Federal indicam repasses de R\$ 80,2 milhões até a liquidação da instituição. □ A banca sustenta ter prestado ampla consultoria e nega qualquer atuação perante o STF. □

Em 12 de fevereiro de 2026, após a PF informar a Fachin sobre menções a Toffoli nas mensagens extraídas do aparelho, os ministros reuniram-se a portas fechadas. Toffoli manifestou intenção de permanecer na relatoria, mas cedeu à pressão pública. Em nota, a Corte externou apoio ao colega e afastou a suspeição. O inquérito acabou redistribuído por sorteio ao ministro André Mendonça.

Sob a condução de Mendonça, o procedimento ganhou novo ritmo. O relator reuniu-se com delegados no dia seguinte, reforçou a equipe técnica da PF, destituiu o perito e o delegado outrora indicados por Toffoli e restringiu o repasse de dados sigilosos a instâncias superiores e a terceiros, passando a cobrar diligências e celeridade.

A postura rigorosa cindiu a Corte entre a ala alinhada a Moraes e os pares favoráveis a Mendonça.

Segundo o portal Metrôpoles, em 31 de agosto, Moraes teria confrontado Mendonça em seu gabinete ao tomar ciência de que este determinara o aprofundamento das inves-

tigações sobre os diálogos mantidos com Vorcaro. Questionado sobre como obtivera acesso a autos sigilosos alheios, Moraes teria respondido que dispunha de fontes próprias e lembrado sua passagem pelo Ministério da Justiça.

Em 1º de setembro, diante de relatório da PF que recuperou mensagens e metadados do aparelho do banqueiro — 52 delas com indícios de envio a Moraes —, Mendonça levantou o sigilo do material. Na abertura do Jornal Nacional, César Tralli e Renata Vasconcellos destacaram: ao longo de treze dias, o banqueiro solicitara intervenção do ministro para conter as investigações, citara o diretor-geral da PF e o procurador-geral da República e propusera um encontro às vésperas de sua prisão. As mensagens apontavam ainda que Moraes teria participado da revisão da minuta do contrato do escritório familiar. □

Mendonça ordenou a cisão do material em petição autônoma — a PET 16.662 — e seu encaminhamento ao plenário para apreciação estritamente técnica e jurídica, independentemente de prévia manifestação da PGR.

A PGR, por sua vez, postulou a nulidade do procedimento, sustentando que a determinação direta à polícia para investigar alvos específicos, à míngua de representação ministerial ou provocação da autor-

idade policial, exorbitaria as atribuições do magistrado na fase inquisitorial.

Com a devida venia, a tese de nulidade carece de suporte consistente: os elementos foram colhidos fortuitamente no curso de apuração regular. Como bem assinala o processualista Aury Lopes Jr., STJ e STF consolidaram jurisprudência rechaçando nulidades em hipóteses de encontro fortuito de provas (serendipidade). Ademais, Mendonça não quebrou o sigilo telefônico de Moraes, mas do investigado originário; ao constatar menções a autoridades com prerrogativa de foro, remeteu incontinenti os elementos ao órgão colegiado competente.

Na noite de 3 de setembro, o embate escalou. Moraes tornou pública decisão no âmbito do Inquérito 4.781 (das fake news) e a enviou a Fachin, apontando supostos indícios de improbidade administrativa, abuso de autoridade e crime de responsabilidade na condução dos casos Master e INSS por Mendonça. Amparado em informes de inteligência da PF, imputou ao colega o direcionamento das apurações para constranger o próprio Moraes, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, e Fábio Luís Lula da Silva. □ Em contrapartida, conforme noticiado pela jornalista Natuza Nery, Mendonça teria formalizado a Fachin pedido de afastamento cautelar de

Moraes, ad referendum do plenário.

O conflito ameaça aprofundar-se, em prejuízo direto da credibilidade do Judiciário e da higidez do Estado Democrático de Direito. Para resguardar a própria instituição, impõe-se que as autoridades nominadas nos diálogos de clarem-se impedidas, afastem-se temporariamente de suas funções e exerçam a plenitude de sua defesa. Indícios, por mais graves que soem, exigem respeito irrestrito ao devido processo legal para legitimar qualquer juízo de responsabilidade. O que se mostra intolerável é o eventual uso de prerrogativas funcionais para embaraçar apurações ou acostrar magistrado que tão somente cumpriu o dever de processar indícios de ilicitude.

Tenho Dito!!!

Notas e Fontes

- [1] Revista Oeste.
- [2] Agência Brasil; CartaCapital; Gazeta do Povo.
- [3] CartaCapital; Migalhas.
- [4] Revista Oeste; Poder360.
- [5] Coluna de Malu Gaspar, O Globo; Poder360, a partir dos documentos anexados ao relatório da PF.
- [6] CNN Brasil.
- [7] Terra; CNN Brasil.
- [8] Poder360; Jornal Nacional, 1º.set.2026.
- [9] Agência Brasil; Gazeta do Povo.



BADCY CURI: Sócio fundador da Bady Curi Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1993). Professor da Fundação Nacional de Mediação e Conciliação. Membro da comissão de relacionamento institucional da OAB/MG com os Tribunais. Membro da comissão de mediação da OAB/MG. Juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (período). Articulista. Palestrante. Mestre em direito pela FUMEC.

TEMPOS DE COLHEITA

JB CARVALHO



Eu aprendi desde cedo que, na vida, você recebe aquilo que investe nela.

A existência é um campo. Nossas escolhas são sementes. Nossas palavras, atitudes, relacionamentos e decisões estão continuamente semeando algo no solo da vida. E toda semente carrega dentro de si a promessa de uma colheita.

Há, porém, um intervalo entre a semeadura e a colheita.

É nesse intervalo que muita gente se engana.

O bem não é recompensado imediatamente, e o mal nem sempre recebe seu juízo no momento em que é praticado. Às vezes, parece que a honestidade não vale a pena e que a injustiça prevalece.

Mas, o tempo não mente.

Eclesiastes diz que “tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu”. Há tempo de plantar e há tempo de colher.

Existem estações em que aquilo que estava escondido “debaixo da terra” finalmente aparece.

Há um tempo em que a perseverança e a fidelidade

recebem seu galardão. Um tempo em que aqueles que fizeram o bem começam a encontrar o retorno de seus investimentos morais, espirituais e relacionais.

Há um tempo em que os que esperaram no Senhor renovam as suas forças.

Há um tempo em que portas que estavam fechadas se abrem e aquilo que parecia perdido emerge como fruto da insistência.

Mas o princípio também funciona na direção oposta.

Há um tempo em que a maldade encontra suas consequências. Um tempo em que o juízo deixa de ser apenas uma possibilidade no horizonte e se manifesta dentro da história.

Quem gastou sua energia tentando prejudicar os outros descobre que o mal cobra dividendos.

Ninguém consegue semear destruição indefinidamente sem, em algum momento, encontrar os frutos daquilo que plantou.

“Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.” Gálatas 6:7

Não vos enganeis é uma advertência para quem

acredita que não haverá colheita, mesmo insistindo em fazer o mal.

Para quem fez o bem, tempos de colheita são tempos de refrigério, restituição e respostas.

Mas, para quem semeou o mal, o tempo de colher é um chamado ao arrependimento.

Um tempo para mudar as sementes.

O princípio também aparece ligado à generosidade:

“Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura, com abundância também ceifará.”

2 Coríntios 9:6

Em Oséias 8:7, temos um dos textos mais fortes sobre as consequências ampliadas do mal:

“Porque semeiam ventos e colherão tempestades.”

Oséias 8:7

Depois, o mesmo profeta coloca lado a lado a colheita do bem e do mal:

“Semeai para vós em justiça, ceifai segundo a misericórdia...”

E, logo depois:

“Lavrades a impiedade, colhestes a perversidade.”

Oséias 10:12-13

Seguindo a mesma linha, temos outro texto impressionante:

“O que semeia a perversidade colhe males.”

Provérbios 22:8

A aplicação de Elifaz à situação de Jó estava equivocada. Ele culpava Jó de estar sofrendo porque pecara. Porém embora o contexto esteja errado, o princípio moral expresso em sua fala encontra paralelo nas Escrituras:

“Segundo eu tenho visto, os que lavram iniquidade e semeiam o mal, isso mesmo segam.” Jó 4:8

Para o apóstolo Tiago, a justiça também é apresentada dentro dessa linguagem:

“Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz.”

Tiago 3:18

Na parábola do trigo e do joio, Jesus trabalha a colheita como o momento de separação e juízo. Na explicação da parábola, Ele identifica a ceifa como o momento em que aquilo que foi semeado finalmente revela sua natureza.

Mateus 13:24-30, 36-43

Esse princípio está presente em toda a Escritura. Há uma estação em que as sementes que plantamos revelam sua natureza e produzem seu fruto.

E, certamente, se você tem semeado o bem, pode olhar para essa estação com esperança e alegria.

Afinal, para quem plantou boas sementes, a chegada do tempo da colheita não é uma ameaça, mas uma promessa.

Aos que semearam o mal, é hora de se arrepender e até mesmo restituir o dano causado.



JB CARVALHO é

teólogo, conferencista, professor, compositor, jornalista e autor de 20 livros. É presidente da Comunidade das Nações no Brasil e nos Estados Unidos, e lidera também a Editora Chara, a Academia das Nações, a Faculdade das Nações e o Instituto Filhos do Brasil.

Conflito Moraes × Mendonça: consequências jurídicas à luz da Constituição e do Regimento Interno do STF

ABELARDO DA S. OLIVEIRA JR

Nos últimos dias a tensão entre os ministros Alexandre de Moraes e André Mendonça escalou e ganhou as manchetes, após a divulgação de mensagens e remessas de pedidos de investigação mútuos no âmbito do chamado “caso Master”. A troca de ações — com Mendonça autorizando a divulgação de material e aventando submeter ao Plenário pedido para investigar Moraes, e Moraes, por sua vez, encaminhando pedido de apuração a respeito de Mendonça — colocou em foco não só um conflito político-institucional como também dilemas jurídicos fundamentais sobre a responsabilização, prerrogativas e rito interno aplicáveis a membros do Supremo Tribunal Federal.

Do ponto de vista constitucional, há duas linhas de consequências imediatas. A primeira é a competência do Senado para processar e julgar ministros do STF em crimes de responsabilidade, nos termos do art. 52, inciso II, da Constituição Federal, o que significa que, se for apresentada denúncia por crime de responsabilidade contra qualquer ministro, o procedimento ordinário constitucionalmente previsto desloca-se ao Parlamento, com regras próprias de instauração e sustação política-jurídica. A segunda é que investigações criminais comuns — como apurações por abuso de autoridade, improbidade ou ilícitos penais — exigem observância das garantias constitucionais (inquérito, ampla defesa, contraditório) e dos trâmites institucionais previstos para autoridades com foro por prerrogativa de função: em regra, a competência originária para investigação de ministros do STF é do próprio Supremo ou, dependendo da matéria, da Procuradoria-Geral da República, com possibilidade de deslocamento ao Senado em caso de crime de responsabilidade.



O Regimento Interno do STF e normas correlatas (incluindo resoluções sobre ética e procedimentos internos) impõem limites procedimentais e disciplina sobre a atuação dos ministros. Entre os pontos relevantes estão: (i) regras sobre distribuição de feitos e prevenção de conflitos de competência; (ii) normas para preservação do sigilo processual quando há interesse de segurança ou de investigação; e (iii) mecanismos institucionais internos para encaminhamento de pontos de conduta ao Conselho da República, Corregedoria ou Comissões de Ética, quando existentes. Ademais, instruções e resoluções posteriores (como regulamentações do Código de Conduta Ética do STF) reforçam a exigência de evitar conflito de interesses e condutas que comprometam a imparcialidade ou a imagem da Corte. Essas normas não substituem o controle constitucional, mas moldam o rito interno: pedidos de investigação entre pares costumam tramitar com cautela para não violar a independência judicial nem criar precedente de uso

político-institucional do processo.

Juridicamente, o cenário apresenta desdobramentos práticos e riscos institucionais:

- **Judicialização e politização:** a transformação de um confronto interno em procedimento público (com divulgação de decisões e pedidos ao Plenário) tende a politizar a Corte, abrindo espaço para disputas externas (Câmara, Senado, imprensa) que fragilizam a autoridade institucional do STF.
- **Competência e prevenção de conflito:** se a apuração envolver atuação de um ministro sobre fatos nos quais outro é interessado ou relator, há risco de suspeição ou impedimento, implicando redistribuição de feitos e eventual remessa ao Plenário para decisão sobre competência. O Regimento prevê mecanismos para evitar que um ministro atue em casos nos quais sua imparcialidade possa ser contestada.
- **Processo disciplinar e medidas cautelares:** eventual investigação por abuso de autoridade ou improbidade pode ensejar, em tese, medidas cautelares internas

(suspensão de determinadas práticas administrativas, afastamento de funções de chefia na Corte) ou encaminhamento ao Senado se a conduta equivaler a crime de responsabilidade. A aplicação efetiva dependerá da tipificação fática e da avaliação colegiada.

- **Proteção das investigações e do sigilo:** pedidos de publicidade (como o que Mendonça fez) versus a necessidade de proteger investigação em curso criam tensão entre transparência e eficácia da apuração; o Regimento e decisões internas têm margem para decidir sobre sigilo quando necessário à segurança da investigação.

Do ponto de vista constitucional mais amplo, o conflito testa princípios basilares: independência e equal dignitas dos membros da Corte; o dever de imparcialidade; a separação de poderes; e a necessidade de que medidas punitivas contra magistrados obedeçam a ritos formais, preservando garantias processuais. A pressão pública e midiática não substitui o devido processo; ao contrário, exige prudência institucional para

que o STF não se fragmente por reações conjunturais.

Em conclusão, a controvérsia entre Mendonça e Moraes tem consequências jurídicas múltiplas: pode gerar investigações criminais e parlamentares, provocar movimentações disciplinares internas e, sobretudo, exige que o STF aplique o Regimento Interno e a Constituição de forma técnica e colegiada para preservar sua legitimidade. A mitigação dos danos institucionais dependerá de decisões colegiadas, respeito estrito aos ritos (sigilo quando necessário, promoção do contraditório) e, se o caso chegar ao Senado, de um processo que combine legalidade e equilíbrio político. Só assim será possível responder às alegações sem transformar o tribunal em campo de batalhas institucionais permanente.



ABELARDO DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR
ADVOGADO – OAB/AP 3155
E-MAIL: ADVOGADO.ABELARDOJUNIOR@GMAIL.COM

ONU aprova novo mapa-múndi menos distorcido; só EUA votam contra

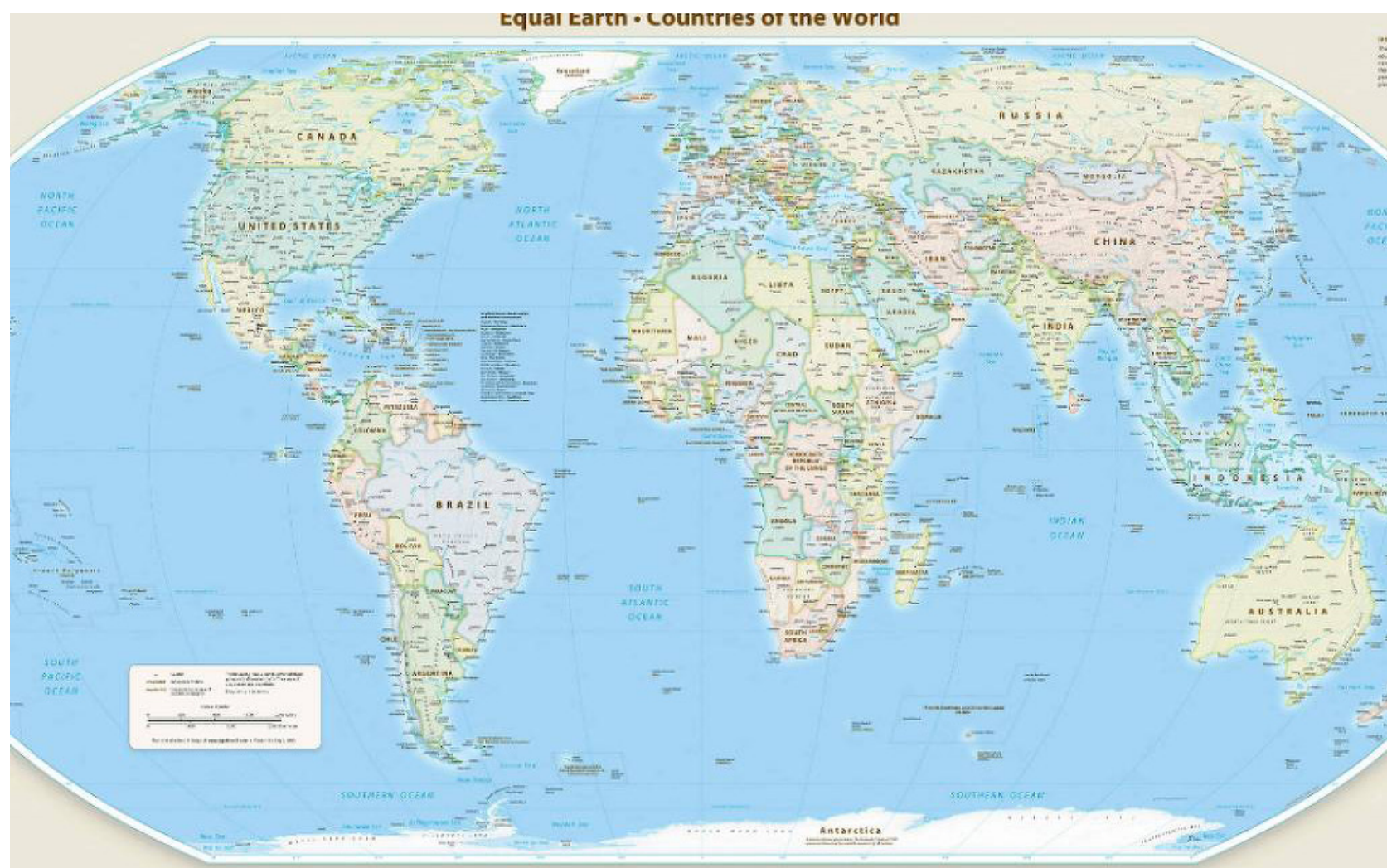
A Assembleia-Geral das Nações Unidas (ONU) aprovou nesta sexta-feira (4) uma resolução que desencoraja o uso da projeção de Mercator do mapa-múndi e apoia a adoção de outro modelo que distorce menos as massas continentais.

Um dos efeitos da projeção Equal Earth, uma proposta do cartógrafo Tom Patterson em parceria com o engenheiro Bojan Savric e o professor Bernhard Jenny, de 2018, é aumentar o tamanho da representação da África. Na projeção de Mercator, os países mais próximos dos pólos ficam maiores, o que fazia com que o continente africano parecesse do mesmo tamanho da Groenlândia, mesmo tendo 14 vezes o tamanho do território dinamarquês.

Não à toa, a promoção do texto foi liderada pelo Togo, após campanha da União Africana. Foram 164 países (Brasil entre eles) a favor da proposta, com apenas 6 abstenções (Estônia, Geórgia, Lituânia, Moldavia, Sérvia e Ucrânia) e 22 que não participaram da votação.

O único país que votou contra foram os Estados Unidos. Ao argumentar contra a proposta, a representação de Washington afirmou que a resolução promovia uma “agenda ideológica” e desviava a atenção dos “verdadeiros problemas relacionados à paz internacional, à prosperidade ou às boas relações”.

“Resoluções como esta e a agenda ideológica que promovem são entraves ao nosso trabalho aqui e a razão pela qual esta instituição está perdendo credibilidade. Quando as Nações Unidas se perguntam por que estão perdendo legitimidade no mundo e por que não são levadas a sério, apontamos, repetidas vezes, para resoluções como esta”, afirmou a missão americana.



O governo de Donald Trump, no entanto, tem usado justamente a cartografia para fazer pressão política contra adversários e avançar sua própria agenda ideológica.

Trump renomeou o golfo do México para golfo da América em meio a disputas com o vizinho ao sul, e usou a mudança de nomenclatura como justificativa para barrar jornalistas da agência de notícias Associated Press —que não passou a usar o mesmo termo— de entrevistas coletivas na Casa Branca. Empresas de tecnologia, como Google e Apple, também passaram a adotar o termo em seus aplicativos de mapas.

Mais recentemente, também em disputa tarifária contra o Canadá, Trump renomeou o lago Ontário para lago América. Em meio à guerra contra o Irã, propôs mudar o nome do estreito de Hormuz para estreito de Trump.

A controvérsia com a geografia do governo americano

também passou, em julho, por uma apresentação de slides recente em conferência sobre a Aids, no Rio de Janeiro, na qual países e localizações no continente africano estavam completamente errados. O Departamento de Estado assumiu “total responsabilidade” pelo que chamou de confusão e deturpação.

“A maioria das pessoas, ao olhar para o mapa, diz que simplesmente parece estranho”, afirmou Patterson, um dos criadores do mapa de 2018. “Foi quando criamos a projeção Equal Earth. Ela mantém uma forma mais familiar do mundo, os continentes não ficam distorcidos, e a área é rigorosamente proporcional em todo o mapa.”

A projeção de Mercator foi apresentada pela primeira vez por Gerardus Mercator em 1569. Os mapas do geógrafo e cartógrafo nascido na região do Flandres (hoje Bélgica) ga-

nharam popularidade e foram usados como cartas náuticas.

“Um mundo justo começa com um mapa justo”, disse o ministro das Relações Exteriores do Togo, Robert Dussey, à Reuters antes da votação desta sexta-feira.

A proposta “de forma alguma questiona o uso da projeção de Mercator para a navegação marítima e aérea, para as quais continua plenamente adequada”, afirmou o ministério togolês em comunicado.

O Togo planeja se reunir, nos próximos seis meses, com Estados-membros da União Africana e apoiadores de outras regiões para chegar a um acordo sobre como promover uma adoção mais ampla, afirmou o ministro togolês.

Um dia antes da votação da resolução, a França anunciou que passaria a usar a projeção Eckert IV, próxima da proposta do mapa defendido pelo texto aprovado, uma medida que tenta

aproximar Paris das antigas colônias no continente africano —relações hoje combatidas em meio a um processo de rejeição da antiga metrópole nesses países.

A resolução não tem força de lei e não se torna obrigatória. Os próximos passos da campanha são justamente incentivar a adoção do novo modelo em escolas e instituições em todos os países. Segundo o ministro, as discussões sobre os próximos passos também devem incluir empresas que atuam com mapas, GPS e outras tecnologias baseadas em localização.

Dussey associou a campanha pela adoção do mapa aos esforços mais amplos da África para enfrentar os legados da era colonial, ressaltando, porém, que não se trata de um ataque à Europa nem a qualquer outra civilização.

O uso generalizado do mapa de Mercator é uma consequência da colonização, afirmou. “O mundo está mudando. A África também está mudando”, disse.

Anvisa autoriza importação de medicamento experimental para Lito Sousa



Anvisa autorizou, nesta sexta-feira (4), a importação e utilização de um medicamento experimental de forma excepcional para o tratamento do influenciador Lito Sousa, que foi diagnosticado com a doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ).

O medicamento ALN-6457 se encontra em estágio prévio ao desenvolvimento clínico, sem estudos clínicos iniciados formalmente para a doença em seres humanos. O influenciador será o primeiro a receber o medicamento.

O Hospital Israelita Albert Einstein, onde Lito realiza o tratamento, solicitou a autorização excepcional para uso individual do medicamento, por meio de importação por pessoa física, já que o influenciador foi aceito em um programa de uso

compassivo de uma empresa no exterior.

Segundo a Anvisa, a avaliação considerou que a doença tem evolução rápida, letal e irreversível. Outra motivação para o caráter excepcional da medida foi a falta de patrocinador ou representante responsável no Brasil.

Após a autorização da agência, a importação do medicamento deverá ser realizada pela equipe do paciente.

Diagnóstico de Lito Sousa
A confirmação do quadro de Lito foi divulgada por sua esposa, a empresária Mila Seidl, em 21 de agosto, após semanas de investigações neurológicas conduzidas em São Paulo.

De acordo com o relato da família, o produtor de conteúdo apresenta perda progressiva de movimentos corporais, embora

seu estado de lucidez permaneça preservado. O influenciador recebeu alta hospitalar em São Paulo e segue em regime de atendimento domiciliar.

Lito Sousa: como é o tratamento home care da doença de Creutzfeldt-Jakob?

Em vídeo publicado no Instagram, ele aparece falando em inglês e pedindo ajuda para conseguir vaga em algum estudo experimental sobre a doença neurodegenerativa com a qual foi diagnosticado.

“Oi, meu nome é Lito Sousa e tenho um apelo urgente para você. Por favor, ouça atentamente a seguinte mensagem. Este é um apelo urgente para a Ionis Pharmaceuticals, o Broad Institute, Harvard e a Mayo Clinic”, diz o influenciador.

Doença de Creutzfeldt-Jakob
A principal marca da Doen-

ça de Creutzfeldt-Jakob é a evolução ultra rápida do quadro clínico. Ela faz parte do grupo de doenças priônicas, que, de acordo com o médico neurologista Fernando Freua, formam um grupo raro e grave de condições neurológicas causadas pela alteração estrutural de proteínas presentes no cérebro.

O grupo engloba outras variantes, como a Síndrome de Gerstmann-Sträussler-Scheinker (GSS), a Insônia Fatal Familiar e o Kuru, mas a forma mais conhecida é a DCJ.

A condição é provocada por um príon, partícula de proteína anormal altamente estável e resistente a métodos de desinfecção físico-química convencionais.

Todos os seres humanos possuem a proteína priônica (codificada pelo gene PRNP) no

cérebro, mas o problema surge quando essa proteína perde sua forma tridimensional correta. Isso pode ocorrer devido a razões genéticas ou fatores ainda não compreendidos pela ciência.

Geralmente, a primeira manifestação da doença é um declínio cognitivo, caracterizado por perda de memória, comprometimento da linguagem e perda da função executiva (dificuldade de planejar e executar tarefas cotidianas).

Atualmente, não existe terapia capaz de reverter ou estancar a evolução da Creutzfeldt-Jakob.

Por conta da rapidez com que a doença avança, o protocolo médico atual é orientar o encaminhamento imediato do paciente aos cuidados paliativos logo após a confirmação do diagnóstico.

ESQUIZOFRENIA

DENISE MORELLI

Recentemente vimos as notícias sobre pais, filhos, mães, companheiros que sofrem desse transtorno e com a falta de tratamento provocaram a morte de entes queridos.

Esquizofrenia é um transtorno mental que afeta como a pessoa pensa, sente e percebe a realidade. Não é "dupla personalidade" e não significa que a pessoa é violenta - isso é um mito.

É uma condição tratável, e quanto mais cedo começa o acompanhamento, melhores são os resultados.

Como costuma se manifestar:

Geralmente aparece entre o final da adolescência e os 30 anos, mas varia. Os sintomas são divididos em 3 grupos:

- Sintomas positivos - coisas que aparecem a mais: alucinações (principalmente ouvir vozes que outros não ouvem), delírios (crenças muito fixas, como achar que está sendo perseguido), pensamento desorganizado, fala confusa.

- Sintomas negativos - coisas que diminuem: falta de motivação, dificuldade de sentir prazer, se isolar socialmente, pouca expressão emocional.

- Sintomas cognitivos: dificuldade de concentração, de memória e de se organizar para tarefas do dia a dia.

O que contribui:

Não tem uma causa única. É uma combinação de vulnerabilidade genética, alterações no funcionamento de neurotransmissores como a dopamina, e fatores do ambiente e da história de vida. Estresse intenso, uso de algumas drogas e falta de sono não causam sozinho, mas podem desencadear crises em quem já tem vulnerabilidade.

Tratamento:

O tratamento é sempre individual e feito com profissionais. Costuma combinar:

1. Acompanhamento psiquiátrico - para avaliar e, quando indicado, usar antipsicóticos que ajudam a

reduzir os sintomas psicóticos.

2. Psicoterapia - ajuda a entender a condição, lidar com o estigma, desenvolver estratégias e prevenir recaídas.

3. Apoio psicossocial - rotina, sono regular, atividade física, suporte familiar e projetos de vida, trabalho e estudo são parte essencial.

Sinais de alerta:

Os sinais de alerta da esquizofrenia costumam aparecer aos poucos, na fase chamada prodrômica, antes da primeira crise mais evidente. Geralmente surgem entre o final da adolescência e os 20-30 anos.

Vale prestar atenção quando vários desses sinais aparecem juntos, duram semanas e começam a atrapalhar estudo, trabalho ou relações:

- Mudanças de pensamento e percepção: desconfiança excessiva sem motivo, sensação de estar sendo observado ou perseguido, ideias que parecem desconectadas da realidade, dificuldade para acompanhar conversas ou organizar ideias, falar de forma confusa.

- Experiências sensoriais incomuns: ouvir vozes ou ruídos que outros não ouvem, ver ou sentir coisas

estranhas, achar que tem significados ocultos em TV, músicas ou gestos de outras pessoas.

- Sintomas negativos: perder interesse em coisas que antes gostava, isolamento social progressivo, falta de energia e motivação, pouca expressão facial, descuido com higiene e aparência.

- Mudanças cognitivas e de comportamento: queda no rendimento escolar ou no trabalho, dificuldade de concentração e memória, comportamento muito diferente do habitual, irritabilidade, ansiedade ou depressão sem causa clara, distúrbio do sono.

- Sinais mais agudos de crise: alucinações nítidas, delírios firmes, fala muito desorganizada, agitação ou ficar parado por muito tempo sem reagir.

Isso não é diagnóstico. Estresse, uso de substâncias, privação de sono e outros transtornos podem causar sintomas parecidos. O que chama atenção na esquizofrenia é a combinação, a persistência e o prejuízo funcional.

Se você percebe isso em você ou em alguém próximo:

1. Procure avaliação o quanto antes com psiqui-

atra ou psicólogo. Você pode buscar UBS, CAPS ou pronto-atendimento psiquiátrico. Detecção precoce melhora muito o prognóstico.

2. Não confronte delírios de forma agressiva. Escute, mantenha a calma, ofereça companhia e ajuda para buscar cuidado.

3. Se houver risco de segurança, ideação suicida ou agressividade, procure emergência (SAMU 192, Pronto Socorro) ou ligue para o CVV 188 para apoio.

Se quiser, me diga há quanto tempo os sinais aparecem e como estão afetando a rotina, que eu te ajudo a organizar o que levar para a consulta.

Se houver risco imediato, sofrimento intenso ou ideias de se machucar, procure atendimento de urgência ou ligue para o CVV 188 (24h) e SAMU 192.

Para saber mais:

- Uma Mente Brilhante (2001): matemático John Nash com alucinações e delírios de perseguição. Mostra bem a fase aguda e a convivência a longo prazo.

- Palavras nas Paredes do Banheiro (2020): adolescente com esquizofrenia começando na escola. Um dos mais precisos sobre o início dos sintomas.

- Bicho de Sete Cabeças (2001) - brasileiro: não é esquizofrenia especificamente, mas mostra internação psiquiátrica no Brasil dos anos 70 e a falta de escuta. Forte.

- O Filho da Noiva? Não
- O Solista (2009): músico em situação de rua com esquizofrenia, baseado em história real. Retrata muito bem os sintomas negativos e o isolamento.

- Take Shelter (2011): homem que não sabe se está tendo alucinações ou premonições. Ótimo para entender a dúvida entre real e delírio.

- Cisne Negro (2010): mais sobre surto psicótico e perfeccionismo que esquizofrenia clássica.



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Iligência Forense do INFOR, Professoira de diversas Univeridades em cursos de gradu ação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública -SENASP.
denisemorelli@hotmail.com



Técnico do tetra, Parreira recebe alta após três meses internado

Carlos Alberto Parreira, técnico que comandou a Seleção Brasileira ao tetracampeonato mundial, receberá alta do Hospital Samaritano Barra na manhã deste sábado (5/9), onde estava internado desde junho. A partir de agora, o ex-treinador fará acompanhamento domiciliar e ambulatorial para monitoramento do seu quadro geral.

Parreira foi hospitalizado após uma grave inflamação pul-

monar

Confira o comunicado do hospital:

“É com grande satisfação que o Hospital Samaritano Barra, da Rede Américas, informa que após 80 dias internado, Carlos Alberto Parreira receberá alta médica neste sábado (5), pela manhã.

O ex-técnico da Seleção Brasileira de Futebol, ao longo do período de hospitalização, apre-

sentou evolução clínica positiva após ter sido internado com uma grave inflamação pulmonar. A partir de agora, ele fará acompanhamento domiciliar e ambulatorial para monitoramento do seu quadro geral.

Durante a internação, Parreira foi acompanhado pela equipe do pneumologista Arthur Vianna e pelos profissionais multidisciplinares do Hospital Samaritano Barra“



Criança hostilizada após receber blusa de Neymar vai ao CT do Corinthians

O jovem de apenas oito anos de idade, Pedro, hostilizado após pedir e receber uma camisa de Neymar no último domingo (30/8), visitou o CT do Corinthians nesta sexta-feira (4/9). Em vídeo divulgado pelo Timão nas redes sociais, o pequeno torcedor aparece interagindo com os jogadores e o treinador Fernando Diniz.

No último domingo (30/8), após vitória do Santos por 1 x 0 diante do Corinthians, na Neo Química Arena, Pedro pediu e recebeu camisa de Neymar. Porém, na sequência, o menino e sua família foram hostilizados com xingamentos e copos arremessados por torcedores corintianos

próximos a cena.

Entre no canal de WhatsApp do Metrôpoles

A situação fez com que o garoto e seus familiares tivessem que deixar o local com escolta policial. No dia seguinte, o próprio time, além de sua principal torcida organizada, Gaviões da Fiel, repudiaram e lamentaram o ocorrido.

A situação ainda rendeu ao Corinthians uma multa de R\$ 10 mil pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva do Futebol (STJD). A Procuradoria enquadrou o ocorrido no artigo 213, inciso I, do CBJD, que cita a falta de prevenção e repressão de desordens na praça de desporto.

Jose Caxias

Remo e Flamengo

Já estamos na capital paraense desde sábado (5) e o clima é o jogo deste domingo no Mangueirão que deve receber o seu maior público da sua história. Todos os ingressos foram comercializados há uma semana.

Ainda lembrado

O torcedor do Clube do Remo ainda lembrando o nome do seu consagrado jogador Bira do Espírito Santo, que foi

ídolo aqui no Pará por mais de uma década. Bira era chamado por torcedores remistas de “Tremendão”. Para quem não sabe era amapaense nato.

Maior torcida

Por incrível que pareça hoje o estádio Mangueirão que leva o nome do jornalista Edgar Proença deve ter mais torcedores do Flamengo que o dono da casa o Remo. A torcida do Pará em sua maioria é apaixonada pelo rubro-negro carioca.

Família Barbalho

Depois de 50 anos no comando da política partidária aqui no Pará. A família Barbalho deve perder sua idolatria. Dr. Daniel deve ser o futuro governador dos paraenses. Ele começou sua carreira política como prefeito de Ananindeua onde fez uma boa gestão.

Amapaenses invadiram

Torcedores do nosso Amapá invadiram Belém para assistir o jogo do Flamengo diante do

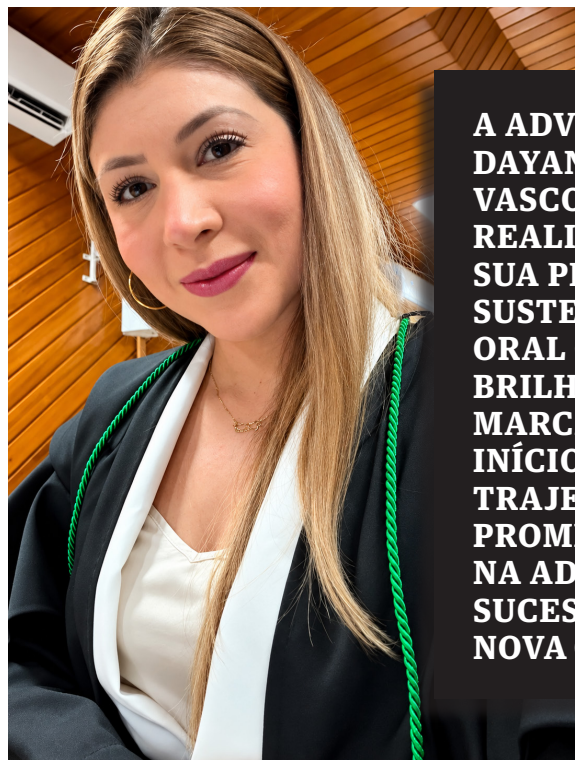


Remo nesta tarde de domingo (6). O que já encontrei de amapaense pelas ruas, parece que estamos numa via-pública da nossa capital. Principalmente no mercado Ver-o-Peso.

As curtinhas

Mais de dez embarcações incluindo navios saíram de Macapá. Tem torcedor morando no próprio navio. Tudo para o ver o mais querido do Brasil. XXXX Membros da crônica esportiva do Pará ain-

da acham que o saudoso Edir Proença foi o melhor comentarista do Norte do país. Sem dúvida nenhuma. Depois dele aqui na nossa Região, acho que o amapaense João Silva, o nosso querido Balalão assumi o segundo lugar. XXXX O único amapaense que ainda estar em atividade no jornalismo do Pará é o nosso Zeca Diabo. José Maria Trindade. XXXX Gente, por hoje é o que há, fiquem com Deus e a minha Padroeira Virgem de Nazaré e São Judas Tadeu. Um belíssimo domingo de véspera de feriado. Segunda 07 de setembro. Dia da Independência do Brasil. Tchau!



A ADVOGADA
DAYANA
VASCONCELOS
REALIZOU
SUA PRIMEIRA
SUSTENTAÇÃO
ORAL COM
BRILHANTISMO,
MARCANDO O
INÍCIO DE UMA
TRAJETÓRIA
PROMISSORA
NA ADVOCACIA.
SUCESSO NESSA
NOVA CAMINHADA

PARABÉNS
PARA BELA
BRENDA
MELO QUE
TROCOU
DE IDADE
NESTA
SEMANA



O PERSONAL
RAFAEL FRANÇA
EM RECENTE
VIAGEM NA
ITÁLIA



CASAMENTO
INESSA E
GABRIEL
REALIZADO NO
ÚLTIMO FINAL
DE SEMANA EM
JOANES MARAJÓ



FELIZ ANIVERSÁRIO, DR. CÍCERO BORDALO.
QUE ESTE NOVO CICLO SEJA MARCADO POR
SAÚDE, CONQUISTAS E MUITOS MOTIVOS
PARA CELEBRAR. UM PROFISSIONAL DE
GRANDE COMPETÊNCIA E DEDICAÇÃO À
ADVOCACIA CRIMINAL, QUE MERECE TODO O
RECONHECIMENTO E SUCESSO.



A MAIOR SANTA
LOLLA DO BRASIL,
UM ESPAÇO MAIS
SOFISTICADO,
REINAUGURADA NO
ÚLTIMO DIA 29, NO
GARDEN SHOPPING

Ibama autoriza Petrobras a perfurar mais três poços na Foz do Amazonas

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) concedeu autorização para que a Petrobras realize a perfuração de mais três poços na Bacia da Foz do Amazonas, na Margem Equatorial.

Os novos poços (Manga, Crotalus e PAD Morpho) são essenciais para a avaliação exploratória e reconhecimento do volume de hidrocarbonetos existente no reservatório, para se ter consciência se a quantidade é economicamente viável para a produção de combustível.

Agora, após a assinatura do presidente do Ibama, Jair Schmitt, que teria acontecido nessa quinta-feira (3/9), a Petrobras tem 30 dias, contados a partir do recebimento da autorização, para apresentar um cronograma atualizado do

projeto de perfuração.

A informação é creditada à agência de notícias Reuters. A reportagem tenta contato com o Ibama, com o Ministério do Meio Ambiente e com a Petrobras.

TEM PETRÓLEO LÁ

Em agosto, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, confirmou durante coletiva de imprensa ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a descoberta de petróleo na bacia sedimentar da Foz do Amazonas.

Segundo a estatal, os hidrocarbonetos foram identificados por meio de perfis elétricos e amostras de rochas coletadas durante a perfuração no poço Morpho (1-BRSA-1405-APS), no bloco FZA-M-59, a cerca de 175 km da costa do estado do Amapá.



Fim da taxa das blusinhas: o que muda com a aprovação no Congresso

A Câmara dos Deputados e o Senado Federal aprovaram, nesta quinta-feira (3/9), a medida provisória que derruba a chamada “taxa das blusinhas”, cobrada sobre compras internacionais de até US\$ 50, feitas em plataformas como Shein e Shopee.

Diante disso, algumas alterações continuarão a ser percebidas pelo consumidor no momento de pagar pelas compras feitas pela internet.

A MP nº 1.357/2026 retira da legislação o piso de 20% de Imposto de Importação para encomendas de até US\$ 50 e permite ao Ministério da Fazenda reduzir a alíquota a zero. Para compras de até US\$ 3 mil, a Fazenda também poderá reduzir a alíquota para até 30%. A regra anterior previa piso de 20% na primeira faixa e de 60% na segunda.

O texto retira o piso que impedia a alíquota zero e dá ao governo poder para calibrar o imposto. Desde a edição da MP, em maio, a alíquota federal está zerada para

compras de até US\$ 50 feitas por pessoas físicas em plataformas do Remessa Conforme. O ICMS, cobrado pelos estados, continua incidindo sobre essas compras.

REDUÇÃO NÃO SERÁ PERMANENTE

O texto não fixa, porém, a alíquota zero de forma automática e permanente. Caberá ao Ministério da Fazenda definir os percentuais e diferenciar o tratamento conforme o tipo de remessa e a adesão das empresas a programas de conformidade da Receita Federal.

O próprio parecer ressalta que a mudança “não cria benefício automático” e mantém a competência da Fazenda para “calibrar as alíquotas”.

Um dia antes, nessa quarta-feira (2/9), a proposta havia sido aprovada pela comissão mista de deputados e senadores responsável pela análise da MP. O colegiado avalizou o parecer da sena-



dora Leila Barros (PDT-DF), que acolheu total ou parcialmente nove das 112 emendas apresentadas e transformou a medida em um projeto de lei

de conversão.

A aprovação é uma vitória para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que atuou pessoalmente com os pre-

sidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), para garantir o aval à matéria.

A Ciência do Suspiro: Como o Simples Ato de Soltar o Ar Altera o Cérebro e Destrava Decisões Corajosas

Sua respiração diz muito sobre a sua conta bancária. Ou sobre a sua carreira. Parece uma afirmação um tanto absurda, eu sei. Mas pense na última vez que você precisou tomar uma decisão difícil ou arriscada. Aquele momento em que o dedo paira sobre o botão de "enviar" num e-mail tenso para o chefe, ou quando você está prestes a fazer um investimento financeiro que foge do seu padrão conservador. O que acontece com o seu corpo?

Você prende a respiração. Ou começa a respirar curto, rápido, quase imperceptível. É automático.

Essa reação física não é apenas um sintoma do seu nervosismo. Ela é, na verdade, parte do mecanismo que está ditando a sua escolha. Nós costumamos pensar no cérebro como o grande CEO do corpo, um ditador isolado na caixa craniana que toma decisões lógicas e apenas avisa o resto do organismo sobre o que foi decidido. Mas a ciência moderna está descobrindo que o corpo humano funciona muito mais como uma democracia barulhenta. O coração vota. O pulmão vota. E, dependendo de como você solta o ar dos seus pulmões, você pode literalmente mudar a forma como o seu cérebro avalia o que vale ou não a pena.

Foi exatamente isso que uma equipe de pesquisadores na Alemanha decidiu investigar, e os resultados acabam de virar de cabeça para baixo a forma como entendemos a mecânica do risco.

O CORPO NO COMANDO DA MENTE

Liderados pela professora Soy-oung Q Park, cientistas do Instituto Alemão de Nutrição Humana (DIfE) e da famosa Charité - Universitätsmedizin Berlin resolveram colocar o velho conselho de "respire fundo antes de agir" sob o microscópio. Mais especificamente, sob as lentes magnéticas de uma máquina de ressonância.

A pesquisa, publicada na revista científica Neuron, partiu de uma premissa fascinante. Já se sabia que a respiração ofegante e os batimentos cardíacos acelerados andam de mãos dadas com decisões rápidas e, quase sempre, defensivas. Quando estamos sob pressão, a nossa biologia entra no modo de sobrevivência. O foco passa a ser evitar perdas. Você não quer ganhar o jogo; você só não quer morrer tentando. Isso vale para fugir de um predador na savana ou para escolher não arriscar uma nova estratégia de vendas na empresa.

Mas e o oposto? Se a respiração rápida nos deixa medrosos e conservadores, será que forçar uma respiração lenta nos tornaria mais ousados?

Para descobrir, a equipe de Park recrutou 41 voluntários saudáveis. A tarefa parecia simples: tomar uma série de decisões financeiras que envolviam diferentes níveis de risco. O truque estava no ar. Enquanto tomavam essas



decisões, os participantes precisavam seguir instruções visuais numa tela que ditavam o ritmo da sua respiração. Em alguns momentos, eles respiravam no seu ritmo natural. Em outros, precisavam adotar um padrão bem específico: uma inspiração curta seguida de uma expiração longa, arrastada. Uma proporção de dois tempos puxando o ar para oito tempos soltando.

Inspira. Um, dois.

Expira. Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito.

Enquanto os voluntários faziam essa contagem silenciosa e decidiam se arriscavam ou não o dinheiro do jogo, os cientistas monitoravam absolutamente tudo. A atividade cerebral brilhava na ressonância magnética. Sensores mediam a condutância da pele, a dilatação das pupilas, o ritmo exato das batidas do coração. Eles queriam mapear a viagem do oxigênio até a coragem.

A MATEMÁTICA DO RISCO E A BUSCA PELA RECOMPENSA

O que os dados revelaram foi uma coreografia interna belíssima. Quando os participantes prolongavam a expiração, o ritmo cardíaco caía, como era de se esperar. Mas o mais interessante foi o aumento da chamada variabilidade da frequência cardíaca (VFC).

Imagine a variabilidade da frequência cardíaca como o sistema de amortecimento de um carro de luxo. Um coração saudável não bate como um metrônomo rígido, com intervalos perfeitamente iguais. Ele tem pequenas e saudáveis variações de milissegundos entre uma batida e outra, adaptando-se constantemente ao ambiente. Quanto maior a sua VFC, mais flexível, calmo e resiliente é o seu sistema nervoso. Você absorve os solavancos da vida sem perder a direção.

Essa mudança no peito enviou um telegrama direto para o cérebro. E a mensagem foi clara: "O ambiente está seguro. Podemos buscar oportunidades."

Os pesquisadores notaram que, durante as expirações longas, os participantes começaram a fazer escolhas visivelmente mais arriscadas. E aqui entra o detalhe mais sutil e brilhante do estudo. Eles não ficaram mais imprudentes ou cegos para o perigo. O

medo de perder continuava lá, processado da mesma maneira. O que mudou foi o peso da recompensa.

Com o ar saindo devagarzinho dos pulmões, o cérebro se tornou incrivelmente mais sensível ao que poderia dar certo. O foco mudou do "e se eu perder tudo?" para o "olha só o que eu posso ganhar". É uma mudança de perspectiva sutil, mas que altera completamente a trajetória de uma vida ou de um negócio.

O QUE ACONTECE LÁ DENTRO

Para entender a mágica, precisamos olhar para duas áreas específicas do cérebro que acenderam nos monitores dos cientistas: o córtex pré-frontal ventromedial e o precuneus.

O córtex pré-frontal ventromedial funciona como o avaliador de imóveis do seu cérebro. É ele quem olha para uma situação, pesa as emoções, as memórias e os fatos, e diz: "Isso aqui tem valor". Já o precuneus é uma área misteriosa e altamente conectada, envolvida na nossa consciência de nós mesmos e em como imaginamos o futuro.

A expiração longa funcionou como um megafone para essas duas áreas. A comunicação entre o coração compassado e esses centros de avaliação criou um estado neurológico onde a recompensa potencial de uma escolha arriscada brilhava mais forte do que a ameaça de falha. O autor principal do estudo, Wenhao Huang, resumiu a descoberta de uma forma muito elegante. Ele apontou que essa dança entre a dinâmica cardíaca e a respiração literalmente transforma a receptividade do cérebro.

Não é autoajuda barata. É biologia pura e dura. O jeito que você esvazia os pulmões altera a química de como você enxerga o seu próprio futuro.

MONGES, YOGIS E A MÁQUINA DE RESSONÂNCIA

É impossível ler sobre esse estudo sem dar um sorriso de canto de boca pensando nas tradições orientais. A respiração tem sido a âncora de práticas meditativas, do Yoga ao Zen Budismo, por milênios. Os monges já sabiam, através da observação empírica e do silêncio, que controlar a entrada

e a saída do ar era a chave para domar a mente.

A professora Park reconhece isso abertamente. Ela destaca que essas técnicas acompanham a humanidade através de religiões e culturas diversas. O que a ciência moderna está fazendo não é descobrindo a roda, mas sim construindo um manual de instruções detalhado de como a roda gira. Estamos finalmente traduzindo a sabedoria ancestral para o idioma dos dados, dos gráficos e da neurociência.

E por que isso importa tanto hoje? Porque vivemos numa epidemia de respiração curta.

Nossa sociedade foi desenhada para manter o nosso sistema nervoso simpático - o botão de alerta do corpo - pressionado o tempo todo. Notificações no celular, prazos irreais, trânsito, notícias catastróficas rolando no feed. Passamos o dia inteiro em um estado de micro-pânico. Respiramos apenas com a parte superior do peito. Suspiramos pouco.

O resultado disso é uma sociedade inteira tomando decisões baseadas no medo, na evasão de perdas e na ansiedade. Quando a ciência prova que uma simples alteração no ritmo da respiração pode religar o cérebro para buscar recompensas e abraçar riscos calculados, ela está nos dando um controle remoto para a nossa própria biologia.

O HAMBÚRGUER OU A SALADA? A NOVA FRONTEIRA DA DIETA

O fato de esse estudo ter sido parcialmente conduzido e financiado pelo Centro Alemão de Pesquisa em Diabetes (DZD) e pelo Instituto de Nutrição Humana não é um mero acaso. Há uma agenda muito clara aqui, e ela aponta para o que colocamos no prato.

Decisões alimentares são, na sua essência, decisões de risco e recompensa. Quando você está estressado, respirando curto, o seu cérebro grita por conforto imediato e seguro. Ele quer calorias fáceis. O hambúrguer cheio de gordura, o doce carregado de açúcar. É o sistema de sobrevivência operando em capacidade máxima, buscando energia rápida para uma ameaça imaginária.

Mas e se você pudesse mudar essa rotação mecânica antes de abrir o cardápio ou a porta da geladeira?

Os pesquisadores estão profundamente interessados em saber se essa técnica de expiração prolongada pode ser usada como uma ferramenta no combate à obesidade e aos distúrbios alimentares. Se soltar o ar devagar faz o cérebro avaliar melhor as recompensas de longo prazo, talvez essa seja a chave invisível para conseguir escolher a salada em vez da fritura. Não por força de vontade bruta - que costuma falhar miseravelmente no fim de um dia cansativo -, mas por pura modulação fisiológica.

Ao acalmar o coração através da respiração, o cérebro sai do

modo de emergência. Ele consegue olhar para a comida não como um bote salva-vidas, mas como uma escolha racional. A professora Park já sinalizou que esse é um dos próximos grandes passos da pesquisa: aplicar essa regulação consciente da respiração para gerenciar ativamente o comportamento alimentar.

A CLÍNICA DO FUTURO E O PODER DO AGORA

Além da nutrição, as implicações clínicas dessa descoberta são vastas. Pense nos tratamentos para ansiedade generalizada ou depressão. Muitas dessas condições estão enraizadas em um sistema nervoso autônomo desregulado, onde o paciente perdeu a capacidade de sentir prazer ou de antecipar recompensas (um sintoma clássico da depressão conhecido como anedonia).

Intervenções baseadas na respiração não custam nada. Não exigem prescrição médica. Não têm efeitos colaterais químicos. Elas oferecem uma via de acesso não-farmacológica e imediata para interferir na forma como o paciente processa o mundo ao seu redor.

Claro, respirar devagar não vai curar magicamente um transtorno psiquiátrico complexo da noite para o dia. A ciência não trabalha com milagres. Mas adiciona uma ferramenta incrivelmente poderosa ao arsenal terapêutico. Ensina o paciente que ele tem, literalmente sob o seu nariz, um volante capaz de mudar a direção dos seus impulsos neurológicos.

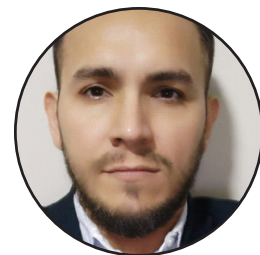
O SEU PRÓXIMO SUSPIRO

No fim das contas, a pesquisa alemã nos devolve a responsabilidade e o poder sobre as nossas escolhas diárias. É muito fácil culpar o estresse, o ambiente ou a nossa própria personalidade por decisões ruins ou pela falta de coragem para mudar de vida.

A neurociência está nos dizendo que a coragem, a capacidade de ver o lado bom das coisas e a disposição para assumir riscos não são apenas traços de personalidade imutáveis. São estados fisiológicos transitórios. E você tem a chave de ignição para esses estados.

Da próxima vez que a vida colocar uma encruzilhada na sua frente, observe o seu corpo. Perceba como os seus ombros estão tensos e como o ar mal passa da sua garganta. Antes de fazer a sua escolha, antes de falar, antes de clicar, experimente hackear o seu próprio cérebro. Puxe o ar. E então, deixe ele ir embora bem devagar. Oito segundos. Sinta o peito esvaziar.

O que parece loucura de repente pode parecer apenas uma ótima oportunidade.



PATRÍCIO LMEIDA
Epidemiologista

A OAB Amapá lançou a Rede Lilás, uma iniciativa que nasce para fortalecer a conscientização, o acolhimento e a proteção das mulheres em situação de violência

MAIS DO QUE UMA AÇÃO, A REDE LILÁS REPRESENTA A UNIÃO DE PESSOAS, PROFISSIONAIS E INSTITUIÇÕES EM UMA REDE DE APOIO CAPAZ DE OFERECER INFORMAÇÃO, ORIENTAÇÃO E CAMINHOS PARA QUEM PRECISA. FOTOS: ELIZA BAIA



CAROL LOPES:
Jornalista, empresária e
Bacharel em Direito



QUANDO A ARMA FICA APÓS A MORTE DO PROPRIETÁRIO: O PERIGO DE DEIXAR A HERANÇA SEM REGULARIZAÇÃO

PAULO SÉRGIO S. FIGUEIRA

A morte de um familiar costuma deixar uma família diante de documentos, imóveis, veículos, contas bancárias e outros bens que precisam ser identificados e encaminhados no processo de inventário. Quando entre esses bens existe uma arma de fogo, porém, o cuidado precisa ser muito maior. Diferentemente de um bem comum, a arma está submetida a um rigoroso sistema de controle estatal e sua permanência na residência, após a morte do proprietário, não pode ser tratada como uma simples questão de herança.

O problema começa quando a família pensa que, por a arma pertencer ao falecido, ela automaticamente passa a pertencer aos herdeiros e, por isso, pode continuar guardada na casa ou ser entregue informalmente a um filho, cônjuge ou outro parente. Essa interpretação é perigosa. A legislação brasileira estabelece uma separação importante entre a transmissão da propriedade pela sucessão e a autorização administrativa para a posse e o porte da arma.

Pelo princípio da saisine, previsto no artigo 1.784 do Código Civil, aberta a sucessão, a herança é transmitida aos herdeiros. Isso faz com que a arma, como bem integrante do patrimônio do falecido, também seja considerada no inventário. Mas essa transmissão patrimonial não significa que qualquer herdeiro esteja autorizado a retirar a arma da residência, transportá-la ou mantê-la consigo. A posse e o porte continuam sujeitos às regras específicas do Estatuto do Desarmamento e de sua regulamentação (Lei n.º 10.826/2003).

É justamente nesse ponto que muitas famílias podem cometer um erro aparentemente simples, mas com consequências sérias: deixar a arma guardada por tempo indeterminado sem comunicar o falecimento aos órgãos responsáveis.

O Decreto n.º 11.615/2023 é expresso ao tratar da morte do proprietário. O administrador da herança deve comunicar o falecimento à Polícia Federal ou ao Comando do Exército, conforme o caso, no prazo de 90 dias (art. 29). A arma deverá permanecer sob sua guarda e responsabilidade, em local seguro, até que seja definida e regularizada sua destinação. O descumprimento dessas obrigações pode levar à apreensão da arma, sem prejuízo das consequências penais cabíveis.

Isso significa que a família não deve esperar o inventário terminar para somente então pensar no armamento. A



questão precisa ser enfrentada desde o início da sucessão.

O primeiro passo é localizar a arma e verificar sua documentação. É necessário identificar marca, modelo, calibre, número de série, número do Certificado de Registro de Arma de Fogo, conhecido como CRAF, e o órgão perante o qual ela está registrada. Também é fundamental saber se o armamento está vinculado ao Sistema Nacional de Armas, o SINARM, sob controle da Polícia Federal, ou ao Sistema de Gerenciamento Militar de Armas, o SIGMA, conforme a situação jurídica do armamento.

A própria Polícia Federal orienta que, diante do falecimento de uma pessoa que possuía arma de fogo registrada, a família deve observar o procedimento previsto no artigo 29 do Decreto nº 11.615/2023. Entre as alternativas está a transferência da propriedade, mediante alvará judicial ou autorização dos herdeiros maiores e capazes, observadas as exigências legais, ou a entrega da arma à Polícia Federal, nas condições previstas na regulamentação.

A existência de uma arma sem registro ou com documentação irregular exige ainda mais cautela. Não é permitido simplesmente entregar o armamento a um parente que demonstre interesse em ficar com ele. A regularização depende da situação concreta da arma e da análise da autoridade competente.

Também não se deve confundir posse com porte. O registro de uma arma autoriza sua manutenção nas condições estabelecidas pela legislação, enquanto o porte envolve autorização específica para transportar a arma fora dos locais legalmente permitidos. A classificação do armamento, inclusive quanto ao calibre e à condição de uso permitido ou restrito, também influencia diretamente o tratamento jurídico aplicável. A legislação

e as normas administrativas definem quais calibres são classificados como de uso permitido ou restrito.

Outro equívoco frequente é imaginar que o simples fato de ser filho, cônjuge ou herdeiro do proprietário falecido dá direito à posse da arma. Não dá.

O herdeiro interessado em receber o armamento precisa passar pelo procedimento administrativo correspondente e demonstrar o atendimento dos requisitos exigidos pela legislação. A autorização não decorre automaticamente da condição de herdeiro. Em determinadas situações, a autoridade competente deverá analisar requisitos relacionados à idoneidade, aptidão técnica, capacidade psicológica, idade, residência, ocupação lícita e efetiva necessidade, entre outros previstos na regulamentação aplicável.

O Poder Judiciário também possui papel importante, mas existe um limite que precisa ser compreendido. O alvará judicial pode viabilizar a transferência ou a movimentação do bem no âmbito do inventário, mas não substitui a competência administrativa da Polícia Federal ou do Exército para autorizar a posse e efetivar o registro quando exigido.

A questão ganhou ainda mais relevância com recente entendimento do Superior Tribunal de Justiça. Em julgamento realizado em maio de 2026, a Sexta Turma do STJ decidiu que a posse de arma de fogo com registro vencido, pertencente a terceiro falecido, constitui ilícito penal e não simples irregularidade administrativa. O Tribunal também deixou claro que a condição de herdeiro não legitima, por si só, a posse da arma sem a regularização sucessória (STJ - Sexta Turma, REsp 2.201.660/RS (2026) – limites da tese de atipicidade do registro vencido aplicada ao herdeiro).

O alerta é especialmente importante porque a família pode agir de boa-fé e, ainda assim, entrar em uma situação juridicamente delicada. Imagine uma residência na qual o pai falece e deixa uma pistola regularmente registrada. Um dos filhos encontra a arma e decide guardá-la em seu quarto, acreditando que está apenas preservando um patrimônio que será posteriormente partilhado. Se ele não estiver legalmente autorizado a manter aquele armamento, a situação pode ultrapassar o campo meramente administrativo e alcançar a esfera penal.

O Estatuto do Desarmamento prevê crimes relacionados à posse e ao porte irregular de armas de fogo. Dependendo das circunstâncias, da classificação do armamento e da conduta praticada, podem incidir diferentes dispositivos da Lei nº 10.826/2003. Por isso, a prudência deve prevalecer sobre qualquer iniciativa informal da família.

Também é importante não transportar a arma por conta própria para outro local, não entregá-la a outro familiar e, principalmente, não tentar “resolver” a situação por conta própria. A movimentação de uma arma de fogo não pode ser tratada como a entrega de qualquer outro bem do espólio.

Quando existem vários herdeiros, a situação pode ser solucionada de diferentes maneiras. Um deles pode ter interesse em receber a arma, desde que seja legalmente habilitado e obtenha a autorização necessária. Também pode haver alienação para terceiro que esteja regularmente habilitado, com posterior divisão do valor entre os sucessores. Dependendo do caso, podem existir alternativas como a entrega voluntária à Polícia Federal ou outras providências previstas na regulamentação.

O essencial é que a família não esconda a existência da arma. O armamento deve ser incluído na relação de bens do falecido e corretamente individualizado no inventário. Omitir sua existência ou permitir que alguém simplesmente assuma a posse pode transformar uma questão sucessória em um problema administrativo e, potencialmente, criminal.

Outro ponto que merece atenção é o prazo de validade do registro. A existência de um documento antigo não significa necessariamente que a situação esteja regular. A Polícia Federal informa que o Decreto nº 11.615/2023 alterou regras relativas à validade dos Certificados de Registro

de Arma de Fogo e estabeleceu procedimentos específicos para registros vencidos.

A mensagem para as famílias é simples: arma de fogo deixada por pessoa falecida não deve ser tratada como uma herança comum.

Após identificar uma arma entre os bens do falecido, o caminho seguro é comunicar o fato, verificar sua situação registral, preservar o armamento em condições seguras, incluí-lo no inventário e buscar orientação jurídica e administrativa para definir sua destinação. A Polícia Federal ou o Comando do Exército, conforme o caso, são os órgãos que integram o sistema de controle do armamento, e suas exigências não podem ser substituídas pela vontade da família.

A morte do proprietário não encerra a responsabilidade sobre a arma. Ao contrário, abre uma nova etapa de cuidados. O momento do luto não pode fazer com que a família se esqueça de que está diante de um objeto submetido a controle estatal e cuja posse irregular pode trazer consequências muito maiores do que a simples perda do bem.

A melhor atitude, portanto, é não esperar uma fiscalização, uma denúncia ou qualquer incidente para procurar os órgãos competentes. A regularização deve começar assim que a família tomar conhecimento da existência da arma.

Preservar a arma de forma segura, comunicar o falecimento dentro do prazo legal, informar sua existência no inventário e buscar a destinação juridicamente adequada são medidas que protegem não apenas o patrimônio do espólio, mas também os próprios familiares.

Em matéria de armas de fogo, depois da morte do proprietário, a omissão pode custar caro. A prudência, a informação e o cumprimento da lei são as melhores formas de proteger a família e evitar que uma herança se transforme em um problema policial, judicial ou criminal.



PAULO SÉRGIO SAMPAIO FIGUEIRA
Pós graduação em Direito Imobiliário extrajudicial, pós graduação em Direito Notarial e Registral. Pós-graduação em Direito Imobiliário Extrajudicial, Notarial e Registral, De Família e Sucessões

A CHINA TEM EXPERTISE EM SEGURANÇA AUTOMOTIVA. PEQUIM ESTÁ LIDERANDO A IMPLEMENTAÇÃO DE NOVOS PADRÕES DE SEGURANÇA AUTOMOTIVA.

GIL REIS

A China tem grande preocupação com seus veículos. A Reuters publicou, em 23/08/2026, a matéria "A China demonstra sua expertise em segurança automotiva com um enorme recall da Tesla e de outros carros" que transcrevo trechos

"Um grande recall realizado na China na semana passada visa solucionar um temor antigo dos proprietários de veículos elétricos: o risco de ficarem presos em seus carros em caso de queda de energia. O recall também destaca como Pequim está liderando a implementação de novos padrões de segurança automotiva para alguns dos carros mais avançados do mundo.

Em um dos maiores recalls já realizados no maior mercado automobilístico do mundo, nove montadoras, incluindo a Tesla (TSLA.O) e a Xiaomi afirmaram que iriam consertar um total de 4,3 milhões de veículos devido a preocupações de que os botões ou alavancas de emergência dentro dos carros, que permitem aos ocupantes abrir manualmente uma porta, podem ser difíceis de encontrar.

A medida surge após o anúncio da China, em fevereiro, da proibição de maçanetas eletrônicas externas sem um mecanismo manual tradicional para abrir a porta. A proibição desses designs minimalistas, popularizados pela Tesla e imitados por fabricantes chineses de veículos elétricos, será aplicada a novos modelos a partir do próximo ano.

Enquanto os reguladores dos EUA e da Europa têm historicamente liderado a segurança automotiva global, a China — atualmente o maior mercado de veículos elétricos do mundo, com esses veículos representando quase 55% dos carros novos vendidos — poderá em breve ditar as regras.

"A tendência é clara: a China está, pouco a pouco, se aproximando da liderança regulatória em tecnologia veicular avançada", disse Pedro Pacheco,



vice-presidente de pesquisa da consultoria Gartner.

Embora as montadoras chinesas tenham lançado recursos como baterias de carregamento rápido e softwares avançados de direção autônoma com uma velocidade impressionante, elas frequentemente priorizaram a experiência do usuário e a estética em detrimento de outras considerações, disseram analistas.

Agora, os reguladores chineses parecem estar conduzindo a indústria em uma nova direção, aumentando a supervisão e introduzindo regras que exigem que as montadoras rastreiem a condição e o histórico de reparos de todos os veículos elétricos vendidos.

Trata-se de uma mudança "da rápida inovação em veículos elétricos e da proliferação de recursos para uma fase de regulamentação de segurança muito mais assertiva", disse Bill Russo, CEO da Automobility, empresa de consultoria sediada em Xangai.

Problemas com fechaduras e maçanetas de portas também têm sido motivo de preocupação nos Estados Unidos e na Europa, embora as autoridades ainda não tenham tomado providências.

Em julho, a Administração Nacional de Segu-

rança Rodoviária dos EUA (NHTSA), em resposta a uma petição que solicitava uma investigação de defeito no sistema de liberação mecânica de emergência das portas de cerca de 180.000 veículos da Tesla (TSLA.O). Em relação aos veículos do Modelo 3, a empresa afirmou que a questão seria abordada de forma mais adequada por meio de um processo de regulamentação em andamento.

A NHTSA recusou-se a comentar para esta reportagem. Os reguladores europeus, que no ano passado apontaram os potenciais riscos relacionados ao design das maçanetas como uma prioridade fundamental, não responderam aos questionamentos da Reuters. A Administração Estatal de Regulação do Mercado da China também não respondeu ao pedido de comentário.

Michael Brooks, diretor executivo do Center for Auto Safety, um grupo de defesa com sede em Washington, DC, disse que a NHTSA tem enfrentado dificuldades com as tendências de rápida evolução na tecnologia veicular, como carros autônomos e controles por tela sensível ao toque, enquanto os órgãos reguladores na China implementaram regras mais rapidamente.

Algumas exigências de segurança nos EUA, como os avisos de cinto de segurança no banco traseiro, levaram mais de uma década para serem implementadas em meio a atrasos burocráticos e resistência da indústria.

"Existem inúmeras maneiras de uma regulamentação ser frustrada, alterada ou revogada por uma nova administração", disse ele. "Esses são tipos de atrasos que você jamais veria na China."

Outros exemplos notáveis de inovação na China em matéria de regulamentação da segurança automóvel incluem a proibição, no ano passado, de termos como "condução inteligente" e "condução autônoma" na publicidade de sistemas de assistência ao condutor.

Isso foi além da maioria dos mercados ocidentais, embora a Califórnia tenha considerado, no ano passado, que a Tesla violou a lei estadual ao usar a expressão "piloto automático" em seu marketing.

Para este último recall na China, as montadoras resolverão o problema adicionando etiquetas mais claras aos mecanismos de abertura das portas e implementando atualizações de software remotas que permitirão baixar os vidros em caso de emergência.

Problemas com os mecanismos de abertura e fechamento de portas têm atraído atenção global após casos de pessoas que ficaram presas dentro de veículos em chamas.

Em outubro, a mídia estatal chinesa noticiou que o motorista de um sedã Xiaomi SU7 morreu após um acidente seguido de incêndio, e que os pedestres não conseguiram abrir as portas para retirá-lo do veículo.

Nos EUA, vários processos judiciais alegaram que o design das maçanetas das portas da Tesla causou ferimentos ou mortes após motoristas ou passageiros ficarem presos em um veículo em chamas. Alguns motoristas reclamaram à NHTSA (Administração Nacional de Segurança Rodoviária) sobre a impossibilidade de retirar seus filhos do veículo após o desembarque.

Para a Tesla, a ação regulatória chinesa pode forçá-la a repensar o design minimalista de suas maçanetas em nível global, disse Russo.

"Como a China é um mercado de vendas e produção tão importante para a Tesla, eu esperaria que a Tesla projetasse seus produtos levando em consideração as necessidades chinesas, em vez de manter uma solução completamente separada apenas para a China", disse ele.

A Tesla não respondeu ao pedido de comentário.

O mundo está cada vez mais preocupado com a segurança automotiva."

"Inteligência é a capacidade de se adaptar a mudanças. A genialidade é antes de tudo a habilidade de aceitar a disciplina" - Stephen Hawking



GIL REIS
Consultor em Agronegócio.

Eu sofro antes do problema existir

ARACIARA MACEDO

Eu tenho uma mania. Aliás, mania não. Tenho um talento. Sofro por antecipação. Sou especialista em sofrer por coisas que ainda não aconteceram, podem nem acontecer e, em alguns casos, sequer têm a menor intenção de acontecer.

Se existe uma possibilidade em mil de alguma coisa dar errado, meu cérebro imediatamente escolhe a possibilidade número mil e começa a preparar o velório.

Recebi uma intimação? Pronto.

Antes mesmo de saber do que se trata, já estou mentalmente condenada, falida, sem patrimônio e, dependendo do tamanho do susto, considerando vender o sofá para pagar advogado.

A profissão também não ajuda.

Ser jornalista e ainda ocupar cargo de direção em um grande jornal é quase uma assinatura mensal de processos.

A gente publica uma matéria e, do outro lado, alguém se sente ofendido. Publica outra, alguém discorda. Publica uma terceira e aparece aquele clássico: “Vou processar esse jornal!”

E eu?

Eu não espero o processo chegar.

Eu já sofro na audiência.

Se a audiência está marcada para daqui a três meses, passo três meses vivendo como se estivesse prestes a enfrentar o Tribunal de Haia.

Na véspera, então, é um espetáculo.

Meu cérebro começa:

– E se eu perder?

– E se o advogado esquecer alguma coisa?

– E se eu falar alguma besteira?

– E se eu olhar para o juiz de um jeito errado?

– E se eu tossir?

– E se eu respirar?

No dia da audiência, provavelmente só falta eu entrar com uma placa no pescoço:

“Meritíssimo, eu juro que foi sem querer.”

E o pior é que, muitas vezes, no final, não acontece absolutamente nada daquilo que eu imaginei.

Mas aí já sofri.



Porque meu cérebro não trabalha com fatos. Trabalha com possibilidades.

Se o cachorro espirra duas vezes, pronto.

– Meu Deus! Será que ele está doente?

Se ele fica mais quietinho:

– Está acontecendo alguma coisa.

Se ele não quer comer:

– Ele está morrendo.

O cachorro pode simplesmente estar de mau humor, ter comido demais ou estar fazendo charme.

Mas eu já estou emocionalmente preparando uma despedida, procurando veterinário e pensando em como vou sobreviver à tragédia.

Sou assim.

Se alguém demora a responder uma mensagem, já imagino três acidentes, duas brigas e uma internação.

Se alguém diz “preciso falar com você”, minha cabeça entende:

“Precisamos conversar sobre uma catástrofe nacional.”

E há coisas, porém, que não consigo transformar em piada tão facilmente.

Uma delas é o medo de morrer antes de deixar meus filhos encaminhados.

Não estou falando apenas de dinheiro.

Quero vê-los bem.

Quero vê-los trabalhando, seguindo suas vidas, sabendo se defender, pagando suas contas, fazendo escolhas e encontrando o próprio caminho.

Quero ter aquela sensação de mãe que olha para os filhos e pensa:

“Pronto. Agora eu posso descansar.”

Talvez seja uma das maiores preocupações de uma mãe: partir antes de sentir que terminou sua missão.

E existe ainda uma coisa que, para mim, torna esse medo ainda mais estranho.

Eu acredito que a morte não é o fim.

Acredito que existe continuidade, que a vida não termina simplesmente porque o coração parou de bater.

Mas justamente por acreditar nisso, tenho outro medo.

Tenho medo de ir embora e continuar vendo meus filhos sofrerem sem poder fazer nada.

Porque, se existe um lugar depois daqui, imagino que eu ainda vou querer ser mãe.

E aí está o problema.

Se eu estiver do outro lado e enxergar um filho meu passando por alguma dificuldade, vou querer correr para abraçar, aconselhar,

resolver, puxar pela orelha, fazer comida, dar dinheiro escondido e dizer:

“Eu avisei!”

Só que talvez não possa.

E isso me apavora.

Porque mãe não foi feita para assistir ao sofrimento dos filhos de braços cruzados.

Mãe quer interferir.

Quer proteger.

Quer colocar o filho dentro de uma bolha.

Quer impedir que a vida machuque.

Só que a vida não aceita esse tipo de negociação.

Então sigo aqui, tentando aprender uma coisa que deveria ser simples, mas para mim parece uma pós-graduação:

viver o que está acontecendo, em vez de sofrer pelo que pode acontecer.

Quando chega uma intimação, tentar esperar a audiência.

Quando o cachorro espirra, esperar o segundo espirro antes de organizar o funeral.

Quando alguém demora a responder, esperar a resposta antes de chamar o SAMU.

E quando penso na morte, lembrar que ainda estou viva.

Porque talvez essa seja a grande ironia da minha mania de sofrer por antecipação:

às vezes, passo tanto tempo com medo de perder as coisas que esqueço de aproveitar enquanto elas estão comigo.

E, no fundo, talvez seja isso que o amor faz com a gente.

Ele nos dá motivos para ter medo.

Mas também nos dá motivos para ficar.

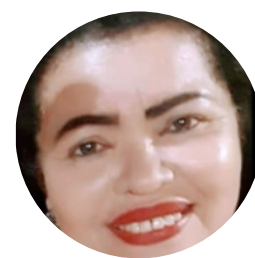
Por isso, enquanto eu puder, quero fazer o que toda mãe deveria tentar fazer:

amar muito, orientar enquanto há tempo, preparar os filhos para a vida e, principalmente, viver.

Porque, convenhamos...

Se eu continuar sofrendo antecipadamente por tudo, qualquer dia desses vou precisar de um processo contra mim mesma.

E, conhecendo a minha sorte, ainda vou perder a causa.



ARACIARA MACEDO:
Diretora de Jornalismo Grupo de Comunicação A Gazeta

Murilo Huff paga “diária” de R\$ 50 ao filho e divide opiniões. Entenda

Murilo Huff chamou a atenção nas redes sociais ao revelar a estratégia que adotou para ensinar educação financeira ao filho, Léo, de 6 anos. O cantor contou que paga uma “diária” de R\$ 50 ao menino por algumas atividades, método que dividiu opiniões entre internautas.

Filho de Murilo com Marília Mendonça, que morreu em 2021, Léo pode receber a recompensa ao cumprir tarefas na fazenda da família. Atividades do dia a dia, como limpar e organizar o próprio quarto e arrumar a cama, também fazem parte do siste-

ma criado pelo sertanejo.

“Para incentivar, pra ele entender que, pra ganhar, tem que trabalhar. Se não trabalhar, não tem como ganhar”, explicou Murilo durante entrevista ao Tem Base Podcast.

A revelação sobre o valor pago ao menino provocou comentários no X. Parte dos usuários comparou a quantia recebida por Léo com a realidade financeira de trabalhadores brasileiros.

“1 salário mínimo mensal e tá achando pouco? Muito pai e mãe de família recebe isso, e não é de mesada”, escreveu uma pessoa. Outro internauta questionou o método adotado

pelo cantor: “6 anos, recebendo \$50 por dia pra ser ‘doutrinado’. Isso não é crime não? Alô, alô, conselho tutelar”.

Ao explicar a decisão, Murilo relacionou a educação financeira do filho à necessidade de prepará-lo para lidar com dinheiro e patrimônio no futuro. Léo é herdeiro de Marília Mendonça, cuja fortuna é estimada em cerca de R\$ 500 milhões.

“Ele tem que aprender ainda mais, né? Porque não é infinito [o dinheiro]. Então acho que ele precisa ter um bom direcionamento para poder gerir tudo isso e tomar as decisões corretas na vida dele”, disse.



Letícia Cazarré atualiza estado de saúde da filha após novas convulsões

Letícia Cazarré atualizou o estado de saúde da filha, Guilhermina. Segundo a esposa de Juliano Cazarré, a menina teve duas intercorrências durante a noite, com convulsões e uma queda brusca na saturação. A pequena está internada desde o último domingo (30/8) no Centro de Terapia Intensiva (CTI) do Hospital Israelita Albert Einstein, de São Paulo.

De acordo com Letícia, a suspeita é de que os episódios

tenham sido provocados por um pico rápido de febre, mas que o quadro foi estabilizado com medicação intravenosa e anticonvulsivante. Ela também contou que a filha passou a noite fazendo um eletroencefalograma, enquanto dormia.

“Nunca é fácil para uma mãe ver seus filhos sofrendo. Mas tenho certeza de que não nos faltará a graça necessária!”, escreveu Letícia.

Na manhã desta quarta, ela

contou que a filha continuava dormindo desde as 22h e pediu orações aos seguidores. “Está bem pálida e inchadinha. Continuem rezando, amigos”, publicou.

Na terça-feira (10/9), Juliano Cazarré comentou sobre o estado de saúde da filha e revelou que ela chegou ao hospital com um quadro de gastroenterite e, durante a internação, também foi diagnosticada com pneumonia e uma infecção.

MC Hariel foi alvo de golpista que se passava por técnico do Grêmio

Nesta quarta-feira (2/9), um golpista que se passava por técnico Luís Castro, do Grêmio, foi preso no Rio de Janeiro. O homem abordou MC Hariel durante as tentativas de golpes envolvendo celebridades.

O suspeito, identificado como Lucas de Oliveira Eduardo, conseguiu uma transferência de R\$ 22 mil do atacante colombiano José Enamorado, do Grêmio. Após isso, chegou a falar diretamente com MC Hariel para pedir dinheiro.

O crime não foi consumado porque a polícia já monitorava o suspeito e avisou o cantor antes que eles tivessem prejuízo financeiro. Outros atletas como os jogadores Léo Ortiz,

do Flamengo, e Walter Kanne mann, do Grêmio, também foram avisados sobre o contato suspeito pelas autoridades.

Segundo as investigações da Operação Falso 9, deflagrada pela Polícia Civil do Rio Grande do Sul (PCRS) com apoio da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro (PCERJ), o suspeito utilizava a fotografia do treinador e uma linha telefônica registrada em nome de outra pessoa para abordar atletas pelo WhatsApp.

A Polícia Civil continua investigando as abordagens feitas a outros jogadores e ao artista para verificar se houve novas vítimas e prejuízos em outros estados.



Horóscopo Semanal

ÁRIES: 21 de março a 19 de abril
Sua rotina, seu trabalho e a maneira como você administra o dia a dia pedem atenção especial. Pode ser hora de reorganizar compromissos, rever hábitos e identificar aquilo que está consumindo tempo e energia demais. Novas responsabilidades podem surgir, mas será importante não ultrapassar seus próprios limites. Ao mesmo tempo, conversas, estudos, deslocamentos ou informações inesperadas podem trazer mudanças de planos e abrir novas possibilidades. Mantenha flexibilidade diante das novidades. Uma conversa ou ideia diferente pode mostrar uma alternativa que você ainda não tinha considerado. Nos últimos dias da semana, diminua um pouco o excesso de estímulos e procure organizar melhor aquilo que está passando pela sua cabeça.

TOURO: 20 de abril a 20 de maio
A semana pode despertar uma vontade maior de aproveitar a vida e dedicar tempo ao que realmente traz prazer. Criatividade, projetos pessoais e momentos de lazer ficam favorecidos. Você pode sentir vontade de retomar um hobby, desenvolver uma ideia ou simplesmente criar mais espaço para aquilo que deixa seus dias mais interessantes. Ao mesmo tempo, o dinheiro merece atenção porque imprevistos ou novas possibilidades podem exigir uma reorganização. Reveja prioridades e evite decisões impulsivas. Existe potencial para ampliar recursos, mas os melhores resultados tendem a vir quando você combina criatividade com planejamento.

GÊMEOS: 21 de maio a 21 de junho
A comunicação se torna um dos temas centrais da semana. O Eclipse Solar em Leão pode abrir espaço para novos projetos, aprendizados, contatos ou formas diferentes de se posicionar diante das pessoas. Notícias importantes, conversas marcantes e decisões significativas podem surgir nos próximos dias. Marte passa a movimentar sua área financeira, incentivando atitudes mais práticas em relação aos recursos e investimentos. O momento favorece clareza, planejamento e expansão de ideias.

CÂNCER: 22 de junho a 22 de julho
Sua mente pode ficar especialmente movimentada nesta semana. Conversas, estudos, ideias e informações novas podem ajudar você a compreender melhor situações que vinham gerando dúvidas. Uma troca de ideias pode mudar sua percepção ou oferecer uma resposta que ainda não estava clara. Ao mesmo tempo, existe um processo mais silencioso acontecendo emocionalmente. Nem tudo precisa ser falado ou resolvido imediatamente. Respeite os momentos em que sentir necessidade de recolhimento, principalmente no final da semana. Conhecer mais, observar mais e compreender melhor aquilo que sente pode transformar também a maneira como você interpreta os acontecimentos ao seu redor.

LEÃO: 23 de julho a 22 de agosto
O momento favorece crescimento, desde que você saiba exatamente o que deseja expandir. Questões financeiras e profissionais podem exigir decisões mais conscientes e ajudar você a estruturar melhor seus recursos para o futuro. Também podem surgir oportunidades por meio de amigos, grupos, contatos ou projetos coletivos. Circule mais, converse com pessoas diferentes e esteja disponível para novas ideias. Marte aumenta sua disposição para agir, mas o melhor uso dessa energia será seguir aquilo que faz sentido para você de verdade. Coloque o coração nas suas decisões e evite agir apenas pela pressa de conquistar alguma coisa. Quando existe propósito, fica muito mais fácil reconhecer as oportunidades certas.

VIRGEM: 23 de agosto a 22 de setembro
Você ocupa o centro das atenções nesta semana e pode sentir necessidade de olhar com mais cuidado para si mesmo. Suas vontades, escolhas e necessidades merecem espaço. Talvez você perceba que algumas decisões têm levado em consideração demais aquilo que os outros esperam e pouco aquilo que realmente deseja para a sua vida. Ao mesmo tempo, sua carreira ou seus projetos podem trazer novidades inesperadas e exigir uma postura mais flexível. Uma mudança de caminho pode abrir possibilidades interessantes. Antes de decidir o que deseja construir daqui para frente, procure entender melhor quem você é hoje.

LIBRA: 23 setembro a 22 de outubro
Esta é uma semana para cuidar mais de você e respeitar sinais de cansaço ou necessidade de recolhimento. Nem sempre é possível estar disponível para todo mundo, e reservar algum tempo para si pode ajudar a compreender melhor acontecimentos e emoções recentes. Paralelamente, novas experiências podem trazer renovação. Estudos, viagens, conversas ou contato com ideias diferentes podem ampliar sua visão e devolver entusiasmo. Também vale criar espaço para diversão e prazer. Autocuidado não é apenas descanso ou resolução de problemas: inclui também fazer aquilo que deixa a vida mais leve. Uma nova perspectiva pode surgir justamente quando você rompe um pouco com a rotina.

ESCORPIÃO: 23 de outubro a 21 de novembro
Amizades, grupos e projetos de longo prazo podem ganhar importância e trazer boas oportunidades de desenvolvimento. Você pode se aproximar de pessoas com interesses semelhantes ou perceber com mais clareza quais relações fazem sentido nesta nova etapa. Alguns planos também começam a ganhar estrutura e podem mostrar potencial de crescimento. Em paralelo, questões emocionais ou financeiras mais profundas podem exigir mudanças. Recursos compartilhados, acordos ou assuntos que dependem de outras pessoas podem precisar de novos combinados.

SAGITÁRIO: 22 de novembro a 21 de dezembro
A vida profissional e seus projetos futuros ficam em evidência. Você pode sentir vontade de assumir novas responsabilidades, estruturar melhor um plano ou dar um passo importante em direção a uma meta. Existe potencial para crescimento, desde que você una entusiasmo com planejamento. As relações e parcerias também podem trazer novidades. Algumas pessoas podem surpreender você, e acordos antigos talvez precisem ser revistos para acompanhar as mudanças atuais. Procure conversar com objetividade, mas também esteja disposto a ouvir. Nem tudo precisa acontecer exatamente como imaginado.

CAPRICÓRNIO: 22 de dezembro a 19 de janeiro
A semana pode despertar vontade de ampliar seus horizontes e experimentar coisas diferentes. Estudos, viagens, novos conhecimentos ou projetos capazes de colocar você em contato com outras realidades está favorecido. Quanto mais disposição houver para transformar ideias em planos concretos, maior o potencial de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, rotina e trabalho podem passar por alterações que exigem adaptação. Novas tarefas, horários ou hábitos talvez precisem ser incorporados. Evite tentar controlar cada detalhe. Algumas mudanças aparentemente inconvenientes podem acabar tornando seus dias mais funcionais.

AQUÁRIO: 20 de janeiro a 18 de fevereiro
Questões emocionais e financeiras podem passar por transformações importantes. Recursos compartilhados, acordos, dívidas, investimentos ou situações que envolvem outras pessoas podem exigir uma reorganização. Procure não se precipitar e reúna todas as informações antes de tomar decisões. Ao mesmo tempo, existe um movimento mais leve vindo da criatividade, dos romances, dos projetos pessoais e do lazer. Novidades podem quebrar a rotina e devolver entusiasmo. Permita-se experimentar alguma coisa diferente. Nem toda transformação precisa acontecer por causa de uma dificuldade.

PEIXES: 19 de fevereiro a 20 de março
Relacionamentos e parcerias ganham destaque e podem pedir conversas mais objetivas sobre expectativas, responsabilidades e próximos passos. Algumas relações têm potencial para se fortalecer, especialmente quando existe disposição dos dois lados para construir algo consistente. Ao mesmo tempo, assuntos ligados à casa ou à família podem trazer novidades e exigir maior flexibilidade. Uma dinâmica familiar pode mudar, o espaço doméstico pode precisar de ajustes ou alguma situação do passado pode voltar para ser vista de outra maneira. No final da semana, tente entender melhor aquilo que sente antes de reagir. Algumas mudanças externas começam quando você reconhece o que também precisa ser reorganizado internamente.

RESUMO DE NOVELAS

Além do Tempo

CAPÍTULO 112 - TERÇA, 08 DE SETEMBRO

Pedro afirma a Livia que sabe que ela está apaixonada por outro homem. Melissa manipula Alex contra Felipe. Emilia se despede de Alberto, que recebe alta do hospital. Bernardo e Emilia sentem falta um do outro. Melissa pede que Livia se afaste de Felipe até que seu filho nasça. Bernardo conversa com Luiz. Bento pede perdão a Raul e Alice se emociona. Massimo aprova o novo visual de Salomé. Roberto insiste para que Anita o aceite como pai de seu filho. Gema decide se separar de Queiroz. Bento garante a Rosa que é um novo homem. Alex questiona Felipe sobre Livia. Melissa procura Pedro.



A Nobreza do Amor

CAPÍTULO 142 - TERÇA, 08 DE SETEMBRO

Tonho e Alike sofrem com a impossibilidade de seu amor, e decidem se afastar. Graça reclama com Casemiro por Caetana ter deixado o engenho. Mirinho inventa para Marta e Virgínia que foi ele quem decidiu sair da casa de Casemiro. Jawari, Bourgade e Jendal discutem sobre a entrada dos franceses nas minas de Batanga. Viriato comenta com Adônis que Geralda está sofrendo com a partida de Carrapato. Fátima reconhece Donato e deduz que o milagre de Veneranda era falso. Dona Menina se preocupa com a decisão de Tonho de se afastar de Alike. Virgínia passa mal ao saber que deverá dividir sua herança com Ritinha. Marta revela a Teresa que Diógenes é pai de Ritinha. Alike recebe um telegrama de Omar com a data de sua partida para Batanga.



Avenida Brasil

CAPÍTULO 105 - TERÇA, 08 DE SETEMBRO

Ivana diz a Max que sente sua falta, mas ele afirma que só reatará o casamento quando tiver sucesso em seus negócios. Todos na mansão estranham o comportamento de Carminha. Débora conversa com Iran sobre a possibilidade de Monalisa comprar um apartamento na Zona Sul. Jorginho sente ciúme de Débora e Iran. Carminha é impaciente com Ágata e Nina a repreende. Tessália tenta seduzir Leleco, que aproveita a chegada de Darkson para se desvencilhar dela. Débora comenta com Verônica que está interessada em Iran.



Quem Ama Cuida

CAPÍTULO 097 - TERÇA, 08 DE SETEMBRO

Adriana aceita as desculpas de Dora. Diná ameaça Edvaldo. Pedro alerta Dora sobre Ademir, afirmando que o pai pode usar de seu conhecimento para prolongar o divórcio litigioso. Mau Mau e Elisa são solidários com Dafne, ao ouvir a jovem reclamar de Tom. Diná sente medo de perder o emprego quando Pilar descobre por Edvaldo que a funcionária roubou o anel de Arthur.

Adriana dá alta para César e recusa o convite do médico para trabalhar em sua clínica. Bia comenta com Bruna que César pode estar encantado por Brigitte. Lyris conta a Nancy que ficou mexida com o beijo que deu em Ulisses. Iuri diz a Lyris que ainda não contou a Adriana



sobre seu envolvimento com Ingrid. Nicolau descobre que Iuri é segurança de Pilar. Pilar demonstra interesse por Tom durante serviço dele em sua casa. Adriana avisa a Mau Mau que fará Ademir flagrar Dora com André.

JUDICIÁRIO E INDEPENDÊNCIA: A PORTA PRECISA FECHAR-SE

ROGÉRIO REIS DEVISATE

Há palavras que pertencem tanto à história que, de tanto serem repetidas, correm o risco de permanecer aprisionadas nela. Independência é uma delas. No Brasil, retorna todos os anos às margens do Ipiranga, às imagens de 1822 e ao velho “Independência ou Morte!”, como se dissesse respeito apenas ao momento em que um país deixa de depender de outro; mas talvez valha, justamente na semana em que novamente celebramos a Independência, retirar por alguns instantes a palavra daquele cenário e trazê-la para dentro das instituições da República, onde ela continua a produzir perguntas que não são menos importantes. Ser independente significa, antes de qualquer construção jurídica mais sofisticada, não depender; e é essa aparente obviedade que nos conduz a uma questão muito menos simples: de quem dependem aqueles que exercem o poder?

A Constituição não respondeu imaginando três fortalezas isoladas, dentro das quais Executivo, Legislativo e Judiciário pudessem fazer o que desejassem, mas construindo uma arquitetura de competências próprias, limites e controles recíprocos, porque uma República começa a se deformar tanto quando um Poder se submete a outro quanto quando algum deles passa a imaginar que a independência recebida da Constituição o dispensou das fronteiras que a própria Constituição estabeleceu. A diferença entre o poder republicano e o absoluto talvez esteja exatamente aí: quem recebe competência para exercer uma parcela do poder não recebe, por isso, poder sobre tudo.

No Judiciário, essa questão adquire especial delicadeza, porque seus integrantes precisam de garantias suficientes para julgar sem depender das graças dos governos temporários, das maiorias de ocasião, dos partidos, das corporações, dos grupos econômicos, da imprensa, das redes sociais ou da própria multidão. Rui Barbosa percebeu com rara clareza essa exigência e, dirigindo-se aos “juizes de amanhã” na Oração aos Moços, advertiu: “Nem reeeis soberanias da terra: nem a do povo, nem a do poder.”

É por isso que a Constituição cercou a magistratura de garantias e, ao mesmo tempo, estabeleceu mecanismos de escolha dos quais participam outros Poderes, como ocorre com os ministros do Supremo Tribunal Federal, indicados pelo Presidente da República e submetidos à aprovação do Senado, e, por caminhos distintos, com os



integrantes do Superior Tribunal de Justiça. A questão decisiva, contudo, começa depois que a escolha termina e o nomeado atravessa o limiar do tribunal, porque, a partir daí, a porta precisa fechar-se atrás dele.

Essa porta não apaga o passado de quem entrou, mas deve impedir que o passado se transforme em vínculo, pois a indicação explica como alguém chegou ao cargo, jamais como deverá julgar; e quando a sociedade começa a reconhecer ministros como representantes de governos, partidos ou grupos, formando em torno deles torcidas semelhantes às que acompanham personagens da disputa política, alguma coisa da grandeza institucional se perde, ainda que lentamente, porque quem indicou deveria ficar do lado de fora, quem aprovou também, e o governo que esteja no poder mais ainda.

Tudo parece relativamente simples enquanto permanecemos no plano abstrato, mas a dificuldade começa quando jornais, redes e conversas cotidianas passam a revelar proximidades, conflitos ou circunstâncias que a sociedade imaginava encerradas do lado de fora daquela porta, sobretudo porque existe um momento, difícil de identificar enquanto acontece, em que a controvérsia envolvendo uma pessoa deixa de pertencer apenas a ela e começa a alcançar a instituição que representa, como se o ruído produzido em torno de alguns nomes penetrasse pouco a pouco nas paredes da casa inteira.

Os acontecimentos destes dias tornam essa distinção particularmente importante, mas não autorizam julgamentos precipitados, nem dispensam contraditório, defesa, apuração e fundamentação. Ao contrário: as pessoas e instituições não devem ser confundidas, responsabilidades pessoais precisam ser examinadas como responsabilidades pessoais, segundo as regras do Estado de Direito, enquanto a instituição deve conservar

distância suficiente para que o destino, o prestígio ou a crise de qualquer de seus integrantes não se transforme automaticamente em seu próprio destino.

É nesse ponto que outra distinção, aparentemente técnica, ganha importância muito concreta: uma coisa é saber se determinado fato existiu; outra, diferente, é saber se os elementos pelos quais se tomou conhecimento dele foram obtidos lícitamente e podem ser utilizados como prova. Talvez um exemplo doméstico ajude a perceber a diferença melhor do que muitas páginas de teoria. Imagine alguém que, desconfiado do companheiro, aproveite um momento de ausência para acessar sem autorização o seu telefone e ali encontre mensagens que revelem uma relação extracônjugal. A forma de obtenção desse conteúdo poderá suscitar questões jurídicas sérias, inclusive quanto à privacidade, à licitude do acesso e à possibilidade de utilização das mensagens em determinado processo; nada disso, entretanto, terá o poder de apagar aquele acontecimento, se ele efetivamente ocorreu, nem de impedir que o conhecimento do fato desperte o desejo de pôr fim ao relacionamento por esse motivo, muito menos de devolver à relação a confiança que esse mesmo conhecimento rompeu.

Há, portanto, duas perguntas que não podem ser confundidas. A primeira é jurídica: posso utilizar isto como prova? A segunda pertence à realidade: aquilo aconteceu? Uma resposta negativa à primeira não produz automaticamente resposta negativa à segunda, porque o Direito dispõe sobre as condições pelas quais determinados elementos podem ingressar validamente num processo, mas não dispõe do poder de desfazer acontecimentos. Discutir o caminho pelo qual se chegou ao conhecimento de um fato não é exatamente a mesma coisa que discutir a existência do próprio fato.

Quando elementos constantes de processos sem sigilo passam a ser conhecidos pela imprensa e pela população, essa diferença de planos se torna particularmente sensível, porque o processo precisa decidir aquilo que pode valer juridicamente, enquanto a sociedade pode já estar diante de acontecimentos ingressados no espaço público e perguntar o que significam. São tempos diferentes, e nenhum deles pode simplesmente abolir o outro: a pressa sacrificaria as garantias do Direito, mas o silêncio tampouco possui o poder de suspender aquilo que já passou a existir na percepção coletiva e a produzir consequências próprias.

É justamente aí que entra a confiança, talvez o patrimônio mais difícil de construir e o mais fácil de consumir. Ela não nasce de uma sentença, nem pode ser determinada por acórdão, porque se forma lentamente, pela coerência, pela previsibilidade, pela distância em relação aos interesses em disputa e, sobretudo, pela convicção de que o mesmo Direito seria aplicado se os personagens, os governos ou as circunstâncias fossem outros. A sabedoria popular condensou essa exigência numa frase muito menos solene: “pau que dá em Chico dá em Francisco” — embora a experiência humana nos ensine que nem sempre com a mesma força.

É por isso que voltamos àquela porta. Um Judiciário dependente das graças do Executivo perderia parte essencial de sua razão republicana de existir, pois ninguém é verdadeiramente independente daquele de quem depende; mas também haveria deformação no sentido inverso se um Judiciário, de tão independente e poderoso, passasse a ocupar permanentemente espaços pertencentes aos demais Poderes. A própria experiência imperial ajuda a perceber a diferença: a Constituição de 1824 declarava independente o Poder Judicial e assegurava a perpetuidade dos juizes, mas dentro de uma arquitetura que reconhecia o Poder Moderador e atribuía ao Imperador prerrogativas sobre magistrados incompatíveis com a concepção republicana contemporânea. Dependência e supremacia são deformações distintas, mas ambas rompem o equilíbrio.

A República abandonou a ideia de um Poder Moderador colocado acima da engrenagem e apostou em algo mais difícil: a convivência entre Poderes independentes, limitados e prudentes o suficiente para que nenhum

confundisse autonomia com imunidade, nem força institucional com licença para avançar sobre os espaços dos outros. Essa arquitetura, entretanto, depende de uma virtude que nenhuma Constituição consegue fabricar apenas com palavras: a capacidade das instituições de permanecerem maiores do que as pessoas que, durante algum tempo, lhes emprestam o rosto.

A história oferece imagens eloquentes da diferença entre a duração dos homens e a duração das instituições. Winston Churchill tornou-se tão intensamente associado à resistência britânica durante a Segunda Guerra Mundial que sua figura quase se confundiu com aquele momento decisivo; pouco depois da vitória na Europa, porém, deixou o governo em razão do resultado das eleições de 1945 e a democracia britânica prosseguiu o seu caminho. A história se repete de muitas maneiras e processos políticos e instituições que pretendem sobreviver precisam permanecer acima das circunstâncias de cada momento, sem confundir o seu destino longo com as ocasiões que atravessam.

É também por isso que a preservação das instituições não pode ser confundida com qualquer ideia circunstancial, já que a permanência de uma Corte constitucional depende justamente de sua condição de lugar da estabilidade, capaz de atravessar os episódios de seu tempo sem permitir que qualquer deles se torne maior do que a própria instituição.

Acima de tudo, a República e seus Poderes existem para o povo e em nome dele, razão pela qual nenhuma construção institucional estará verdadeiramente preservada se o destinatário final da Justiça deixar de confiar no sistema que a exerce; e talvez seja justamente essa a circunstância mais incômoda destes dias: a Corte maior encontra-se na posição institucionalmente delicada de perceber que também ela está sendo julgada — precisamente quanto à confiança pública que precisa preservar.



ROGERIO REIS DEVISATE

Advogado. Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto: Arquivo Pessoal.



VAMOS LEVAR O GUSTAVO PARA MACEIÓ?

O Gustavo tem 17 anos, é de Macapá e tem um sonho: viver da natação e representar o Amapá pelo Brasil.

Ele começou a nadar aos 14 anos e, desde então, vem conquistando seu espaço. Já ganhou medalhas nos Jogos Escolares e acaba de se tornar campeão de águas abertas em Ferreira Gomes.

Agora surgiu uma oportunidade ainda maior: Gustavo foi convocado para disputar um campeonato nacional de velocidade em Maceió, onde terá a chance de representar o Amapá e competir ao lado de alguns dos melhores nadadores do país. 🇧🇷 🏊

Mas existe um obstáculo: ele não tem condições de arcar com os custos da viagem.



Por ser menor de idade, Gustavo precisa viajar acompanhado de um adulto. Por isso, precisamos ajudá-lo com:



Passagens para Gustavo e 1 acompanhante



Hospedagem



Alimentação

Qualquer contribuição, independentemente do valor, pode fazer parte dessa conquista. 🙏



E se você é empresário ou representa uma empresa, também pode patrocinar o Gustavo e ter sua marca divulgada durante essa jornada.

O TALENTO, A DEDICAÇÃO E A VONTADE DE VENCER ELE JÁ TEM.

AGORA, FALTA A NOSSA AJUDA PARA FAZER ESSE SONHO CHEGAR ATÉ MACEIÓ.

Quer fazer parte dessa história?



PIX

96981323557

Gustavo Vini Dias Ramos



Ag.: 4435-0

C/C: 51171-4



Se você não puder contribuir, compartilhe. Às vezes, o compartilhamento certo chega até quem pode abrir essa porta.



Vamos juntos levar o Gustavo para Maceió e mostrar que o Amapá também tem **grandes talentos!** ❤️

APOIE ESSE SONHO!



Bocejar é perigoso? Jovem foi ao hospital após deslocar mandíbula; entenda



Um bocejo, uma risada mais intensa ou até mesmo uma mordida em um alimento muito grande podem provocar uma situação dolorosa e inesperada: a luxação da mandíbula. O problema ocorre quando a cabeça da mandíbula ultrapassa o limite normal de movimento da articulação temporomandibular (ATM) e fica deslocada, sem conseguir retornar espontaneamente à posição correta.

De acordo com o cirurgião-dentista Dr. Thales Caldeira, a condição pode estar relacionada a características individuais da articulação e tende a ser mais frequente em pessoas que apresentam maior frouxidão dos ligamentos ou hiper mobilidade.

“Isso é mais comum em pessoas que já apresentam maior frouxidão dos ligamentos, hiper mobilidade da articulação, histórico de luxações anteriores ou alterações na ATM. Mas também pode acontecer durante um bocejo muito amplo mesmo em quem nunca teve o problema”, explicou.

A luxação pode deixar a bo-

ca aberta e causar dificuldade para movimentar a mandíbula. Em alguns casos, o paciente também pode apresentar dor intensa e contrações involuntárias da musculatura da face.

QUANTO MAIS TEMPO, MAIOR A DIFICULDADE PARA TRATAR

Embora possa parecer uma situação passageira, permanecer com a mandíbula deslocada por muito tempo pode aumentar os riscos e dificultar a correção. Por isso, a orientação é procurar atendimento médico ou odontológico imediatamente.

Segundo o dentista e coordenador do curso de Odontologia da Afya Uninovafapi, Dr. Matheus Araújo, entre os principais sintomas e complicações estão dor intensa, espasmos musculares, dificuldade ou impossibilidade de fechar a boca, além de alterações na fala e na mastigação.

O paciente também pode apresentar aumento da salivação e maior possibilidade de sofrer novos episódios de luxação. Quando o deslocamento

permanece por um período prolongado, a musculatura pode entrar em espasmo, tornando a redução da mandíbula mais difícil.

Em situações provocadas por traumas, também existe a possibilidade de haver fraturas associadas, o que exige avaliação profissional e exames de imagem quando indicados.

NÃO TENTE COLOCAR A MANDÍBULA NO LUGAR SOZINHO

Um dos principais alertas dos especialistas é para que o paciente não tente recolocar a mandíbula por conta própria. Uma manobra inadequada pode provocar lesões, agravar o deslocamento ou causar danos a estruturas da região.

“Não é recomendado tentar recolocar a mandíbula sozinho, pois uma manobra inadequada pode causar lesões”, orienta Araújo.

Diante de um episódio de luxação, o mais seguro é procurar atendimento profissional o quanto antes para que o deslocamento seja avaliado e corrigido de maneira adequada.

COMO PREVENIR A LUXAÇÃO?

Alguns cuidados simples podem reduzir o risco de deslocamento da mandíbula, principalmente entre pessoas que já tiveram episódios anteriores.

A principal recomendação é evitar a abertura exagerada da boca em situações como bocejos, risadas intensas e vômitos. Procedimentos odontológicos que exigem que o paciente permaneça com a boca aberta por períodos prolongados também merecem atenção.

Durante um bocejo, por exemplo, o paciente pode apoiar suavemente a mandíbula com a mão para limitar a amplitude do movimento.

“Ao bocejar, é interessante apoiar levemente a mandíbula com a mão e limitar a abertura. O mesmo cuidado vale ao morder alimentos muito grandes e durante procedimentos que exijam ficar muito tempo com a boca aberta”, explicou Caldeira.

Outra medida é evitar tentar morder alimentos excessivamente grandes de uma só vez. Pessoas que já tiveram uma lux-

ação devem informar o histórico ao dentista antes de iniciar um atendimento, permitindo que o profissional adote estratégias para controlar a abertura da boca.

“Também é recomendado evitar alimentos muito grandes e avisar o dentista caso exista histórico de luxação, para que a abertura bucal seja controlada durante o atendimento”, acrescentou Araújo.

ATENÇÃO AOS SINAIS

Uma mandíbula que permanece deslocada, acompanhada de dor e incapacidade de fechar a boca normalmente, não deve ser tratada como um desconforto comum. O atendimento rápido pode facilitar a redução da luxação e diminuir o risco de complicações.

Para quem já apresentou episódios anteriores, o acompanhamento odontológico também é importante para avaliar possíveis alterações na ATM e orientar medidas preventivas, reduzindo a possibilidade de novas ocorrências.

Clube de leitura

GIOVANA DEVISATE

Estou participando de um clube de leitura. A Mari Chagas, idealizadora do projeto junto da Isa Cecatto, foi minha professora na escola. Nunca perdemos o contato, continuamos por perto, trabalhamos juntas e viramos amigas. A quem interessar, o nome do clube é “Bora ler juntas”, no Instagram.

Ele existe desde o primeiro semestre deste ano e eu só comecei a participar agora, não porque a vida anda mais calma, mas exatamente pelo contrário: sinto que preciso me distrair das minhas próprias tensões ou essas vão ser tantas que o meu pescoço vai dar um nó em si mesmo. Não quero me enforçar. Prefiro me ocupar um pouco das neuroses alheias, deixando que ocupem os espaços que puderem ocupar, para me desocupar de mim.

Em uma vida de trabalho virtual, estar com pessoas vira um bálsamo. Quando o encontro é sobre temas que ultrapassam a rotina, é ainda mais especial, mesmo que também seja online. Digo isso porque as grandes ferramentas democráticas através das quais podemos adentrar um novo universo são um sonho, um livro, um filme, uma música, uma conversa... A leitura e a escuta talvez sejam as mais justas, porque não nos entregam nada suficientemente imagético, o que nos permite viajar por nossas próprias imagens mentalmente construídas. A leitura, então, é a que nos conecta a sentimentos, nos abre caminhos e nos desvenda mundos, antes, inimagináveis...

Uma vez, eu devia ter uns 10 anos, tive um projeto na escola onde os alunos precisavam fazer cartazes sobre os benefícios da leitura. Ganhei em primeiro lugar, com um cartaz vermelho com o título “ler é preciso” e com a música “História de um pensamento”, da dupla Glorinha e Renato, fundamental na minha infância. Pesquisem



sobre a música e sobre a dupla depois porque vale a pena! Escrita por Gloria Lattinni, ela diz:

“penso, logo existo e se existo, posso criar / lendo o meu livro eu posso até viajar / posso atravessar o tempo como se atravessa uma porta / ir à idade da pedra e ver um dinossauro de quebra / posso ir à festa de rei e contar-lhe minha lei / tenho que aprender a nadar para viver aventuras no mar / no livro o pensamento voa, às vezes você ri à toa / de vez em quando pode até chorar ou até mesmo se apavorar”

Acho que nunca esqueci dessa letra de tanto que ouvi quando criança! Cresci lendo, com pais que sempre me incentivaram. O meu pai, inclusive, é o maior leitor (e escritor) que conheço... Eu, no entanto, precisei passar a ler menos quando fui chegando na adolescência, por causa da demanda escolar e, depois, por causa da faculdade. Priorizava as leituras solicitadas, que eram muitas!

Na pandemia é que pude retomar esse hábito. Ou reconquistar, que acho que talvez seja uma palavra melhor. Hoje, difícil-

mente saio sem um livro ou o Kindle na bolsa e, há um tempo, leio dois ou mais livros simultaneamente.

Voltando ao clube de leitura, no último mês de agosto, lemos o livro “Ressuscitar mamutes”, da Silvana Tavano. Foram quatro encontros de muita conversa, onde as mulheres participantes declararam umas às outras os impactos da escrita da autora e como, a cada novo encontro, surgiram novos temas para levar para a terapia.

No último dia, tivemos a participação da própria Silvana, que dividiu conosco um pouco do seu processo de escrita e do seu universo como autora e leitora voraz. Existem ministérios que jamais serão desvendados, mas pudemos perguntar algumas coisas, entre elas, se o livro é uma autoficção.

De antemão, posso afirmar que o livro é cinco estrelas e que, sim, a autora mistura fatos de sua vida com coisas inventadas e cria uma narrativa incrível, que ultrapassa o nosso campo sensível e nos faz iniciar um novo caminho de autopercepção sobre

as próprias relações. Eu, que adoro pensar, divagar, ler e escrever sobre o tempo, adorei especialmente a forma como a autora fala e se relaciona com ele.

A escrita de Silvana é sofisticada, delicada, sutil e, nos detalhes, extremamente humana, despida de qualquer prolixidade. É nessa nudez perante o tempo que passado, presente e futuro se encontram e são reinventados. Cada página me impactava mais e as pistas deixadas pela autora, todas arrematadas ao longo da história, me deixaram encantada.

O futuro do pretérito, em determinado momento, foi usado estrategicamente. Talvez, da forma mais inteligente que já vi em um romance. A maneira como ela costura a história da mãe com a dos mamutes é genial, especialmente quando nos damos conta do tanto de coisa que coube em um livro tão curtinho.

Andei pensando inquietantemente sobre o livro e sobre tudo o que senti enquanto o lia e acabei não parando de cantarolar essa música da Glorinha e Renato. Quando somos

crianças, a leitura nos leva para conhecer os dinossauros e na vida adulta, tudo muda, porque uma simples leitura vira uma análise, uma reflexão de muitas camadas... Na vida adulta, a leitura nos coloca de frente com problemas diferentes dos nossos...

Eu particularmente aprendi algumas coisas com o livro “Ressuscitar mamutes”. Uma delas, sem dúvida, é que somos o passado, o presente e o futuro ao mesmo tempo, no mesmo instante, que podemos chamar de agora. A junção de tudo que já fui, habita hoje. Por isso penso, existo, leio e crio.



GIOVANA DEVISATE
Pictoriadora da Arte,
Designer de Moda.

Conheça o refúgio no Pantanal escolhido por DiCaprio em viagem ao Brasil

O refúgio ecológico Caiman, no Pantanal, no Mato Grosso do Sul, é famoso pelas ações de conservação ambiental. Em 2025, a iniciativa foi premiada no Pure Awards, no Marrocos, pelo projeto de regeneração da fauna e da flora pantaneiras após os devastadores incêndios na região. Nesta semana, Leonardo DiCaprio visitou o local para conhecer mais sobre a iniciativa.

A visita fez parte de uma expedição do ator por três dos ecossistemas mais importantes e ameaçados do Brasil: a Amazônia, o Pantanal e o Cerrado. Ele também participou de uma homenagem ao cacique Raoni Metuktire. A informação foi confirmada pela Re:wild, organização ambiental fundada pelo próprio DiCaprio.



CONHEÇA O REFÚGIO ECOLÓGICO CAIMAN

O refúgio, que celebrou 40 anos em 2025, fica no município de Miranda (MS), a cerca de 200 km de Campo Grande e a 180 km de Bonito, ocupando o que já foi uma estância inglesa.

Roberto Klabin, fundador da Caiman, assumiu a área em 1985 e iniciou um projeto de manejo sustentável. Ele entendeu que a pecuária extensiva poderia ser integrada à natureza em campos de pastagem naturais e artificiais. Além disso, dos 53 mil hectares, 5.600 são Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), o que garante a preservação perpétua do bioma.

Inspirado no Delta do Okavango, no Botsuana, o destino adotou uma estratégia de turismo de baixo impacto e alto valor, com número limitado de visitantes, lodges integrados à paisagem e receitas revertidas para a proteção ambiental e para as comunidades locais. Para Klabin, o turismo é uma chave para a conservação do bioma.



Já a Cordilheira foi inaugurada neste ano e Daniela Filomeno, apresentadora do CNN Viagem & Gastronomia, foi a primeira a se hospedar na nova acomodação. Trata-se da villa mais exclusiva da fazenda, com estrutura que inclui sete bangalôs independentes, com piscina privativa, deque, bar, sala de TV e espaços dedicados ao bem-estar.

Construída diante de uma área de mata de cordilheira, formação característica do Pantanal em que a vegetação mais alta emerge como uma espécie de ilha verde em meio à planície alagável, a Cordilheira tem uma arquitetura que dialoga com a paisagem, privilegiando estruturas suspensas e materiais naturais. A Cordilheira acomoda grupos de até 16 pessoas.



Vale destacar que a Caiman ainda proporciona experiências personalizadas com guias bilíngues e veículos que acompanham os hóspedes nas atividades, que abrangem safáris, trilhas, canoagem e focagem noturna, proporcionando uma imersão profunda no ritmo do Pantanal com conforto e privacidade.

GASTRONOMIA LOCAL

A gastronomia na Caiman é inspirada na cozinha das casas brasileiras e valoriza receitas típicas de várias partes do país. Alguns clássicos da região são a chipa, o arroz carreteiro, o caldo de piranha, o pacu na brasa e

a sopa paraguaia.

A hospedagem na Caiman inclui pensão completa, com café da manhã, almoço, jantar, lanches e bebidas durante as refeições.

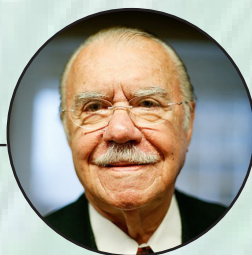
CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

A estadia apoia diretamente projetos como o Onçafari, que luta pela conservação das onças-pintadas, e o Instituto Arara Azul, que monitora e ajuda no aumento da população de araras-azuis. O refúgio ainda oferece oportunidades de emprego para moradores da região e realiza eventos focados na cultura pantaneira.

“CNN VIAGEM”

Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias

www.agazetadoamapa.com.br



JOSÉ SARNEY:
Advogado, político e escritor brasileiro, 31.º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras



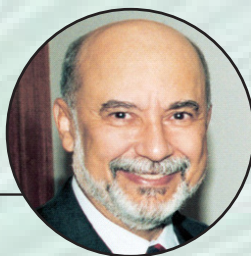
ALEXANDRE GARCIA:
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo. A coluna aborda temas do cotidiano, entre eles comportamento, política e economia. mercury@terra.com.br



ROGÉRIO REIS DEVISATE
Advogado. Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto: Arquivo Pessoal



CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe DO DIÁRIO DO PODER



JOSÉ DE PAIVA NETO
Escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta. É diretor-presidente da Legião da Boa Vontade (LBV). Membro efetivo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Associação Brasileira de Imprensa Internacional (ABI-Inter), é filiado à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), à International Federation of Journalists (IFJ),



DOM PEDRO CONTI
Bispo de Macapá



JOÃO DE DEUS LOBATO
Engenheiro eletricista, ex-executivo da distribuidora de energia do Pará, articulista semanal do Diário do Pará e do portal DOL, consultor em energia e apresentador do podcast ELivre com João Lobato. WhatsApp: (91) 98618-4506 E-mail: elivresolucoes@gmail.com



JOÃO GUILHERME LAGES
Professor universitário da UNIFAP, Graduado pela UFPA; Mestrando da UnB, Desembargador do TJAP, Vice-Presidente e Corregedor Eleitoral do TRE/AP



RANDOLFE RODRIGUES
Senador do Amapá



GIL REIS
É articulista nacional, Advogado, Consultor de Agronegócio, Diretor Acionista de uma Agroindústria e Presidente Executivo de uma Associação Brasileira



RANOLFO GATO
Poucas e Boas - Jornalista, radialista, comentarista, esportivo, apresentador ex-vereador, bacharel em turismo



PAULO REBELO
Médico e poeta



TÉRCIO ROCHA
Dr. Tércio Rocha é médico há mais de trinta anos, com rica e extensa carreira como endocrinologista, especialista em Medicina Regenerativa, Estética, Emagrecimento, Envelhecimento saudável e criador de vários protocolos com células-tronco, reconhecido no Brasil, França e Estados Unidos.



MARCELO TOGNOZZI
61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha políticas na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Cominas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.



YURI ALESI - Advogado Sênior, do Escritório de Advocacia Alesi, Guerreiro & Teles, especialista em Direito Tributário e Administração Pública. Ex-Assessor Especial da Procuradoria Geral da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá, Ex-Vereador de Oiapoque-AP.



JB CARVALHO é teólogo, conferencista, professor, compositor, jornalista e autor de 20 livros. É presidente da Comunidade das Nações no Brasil e nos Estados Unidos, e lidera também a Editora Chara, a Academia das Nações, a Faculdade das Nações e o Instituto Filhos do Brasil.



JOSÉ ALTINO
Jornalista diário, escritor, aviador, fundador da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal, e membro do Conselho Superior de Minas. zealtino@uol.com.br



VICENTE CRUZ:
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e Estrategista Chefe do IDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia) vicentecruzadv@gmail.com



BESALIEL RODRIGUES
Professor Besalíel Rodrigues exerce o magistério superior desde 1999. É Mestre em Direito (UNAMA-Belém, 2000) e especialista em Gestão Pública (FATECH-Macapá, 2018-2021). Possui graduação em Direito pelo Centro de Ensino Superior do Amapá (1997).....



PADRE PAULO
Entrou no Seminário Menor São Pio X. em Macapá em fevereiro de 1984. Co-meça a cursar Filosofia e Teologia em 1985 em Belém do Pará. No dia 05 de julho de 1991 é ordenado Sacerdote pela imposição das mãos de Dom Luiz Soares Vieira. Trabalhou em várias Paróquias da Diocese de Macapá. Em 2005 viaja para o Rio de Janeiro onde faz Mestrado em Direito Canônico. Foi presidente do Tribunal Eclesiástico da Diocese de Macapá. Fundou o Instituto de Prevenção do Câncer Joel Magalhães e fundou o Bloco afro descendente "Filhos de Zambi.



GAZETA
do Amapá
Noticiando a Verdade



CICERO BORDALO JUNIOR
Advogado há 35 anos, ex-Conselheiro Federal da OAB; ex-Secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado do Amapá, ex-Presidente da Associação Brasileira de Advogados Criminalistas do Amapá.



GIOVANA DEVISATE
Historiadora da Arte. Designer de Moda. Pós-graduanda em Crítica de Arte pela Universidad Nacional de Las Artes (Argentina)



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique

Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias

www.agazetadoamapa.com.br



CARLOS LOBATO
Jornalista, Advogado e Psicólogo



MARCOS VINICIUS
Religião e Política em debate - doutor em sociologia pela Faculdade Federal de São Carlos professor da UNIFAP



MARIA TEREZA TRENO
Conselheira Federal de Medicina, Vice Presidente do CRM/AP, Médica Oftalmologista e Professora de Medicina da UNIFAP



GAZETA
do Amapá
Noticiando a Verdade



ANNA MACEDO
é Assistente Social Assistente e formanda em Tecnologia da Administração



JULHIANO AVELAR
Procurador do Estado do Amapá



PAULO FIGUEIRA
Advogado



MARCOS REATEGUI
Advogado, ex-procurador geral do estado, ex-deputado federal, atual delegado da Polícia Federal.



ALEX SAMPAIO
Advogado



MARCELO DE CASTRO SOUZA
técnico em Meio Ambiente, com atuação destacada na região da BR-163. Seu trabalho é voltado principalmente para processos de mudança de categoria e reclassificação de Unidades de Conservação, contribuindo para o aprimoramento da gestão ambiental e o fortalecimento das políticas públicas voltadas à conservação dos recursos naturais.



JOSÉ ALBERTO TOSTES é Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutor em História e Teoria da Arquitetura



MARCO TÚLIO
Saúde — Médico, especialista em reumatologia, reumatologia pediátrica e dor.



RIVALDO BUENO
Saúde dental - Especialista em ortodontia e disfunção ATM, diretor científico da escola de pós-graduação Faixa, administrador da clínica Ortho-X Macapá



JOÃO FROTA
Jornalista



DR. ACHILES
Prof. MSc. Med da UNIFAP, Membro Titular do CBR



BADY CURÍ
Advogado fundador do Escritório Badý Curi Advocacia Empresarial, ex-juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG)



EVANDRO SALVADOR
Advogado



IURI CAVALCANTE REIS
É Advogado, CEO do Cavalcante Reis Advogados e integrante da Comissão de Juristas do Senado Federal criada para consolidar proposta do novo Código Comercial. Mestrando em Direito Penal Econômico pelo Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP/Brasília) e Master of Laws em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ). É autor de livros, pareceres e artigos jurídicos. e-mail iuri@cavalcantereis.adv.br Telefone/Celular (61) 99273-4748



ANDRÉ LOBATO
Advogado, Professor de Direito, Especialista em direito Processual, Constitucional e Administrativo, Mestrando em Políticas Públicas E gestão do Ensino Superior na Universidade Federal do Ceará, Procurador do Estado do Amapá e criador de conteúdo Educacional para o público digital.



MARCELLO D'VICTOR é Jornalista (FENAJ /DRT - 344/AP), especialista em Gestão Financeira e Ciências Políticas. Autor da representação do contribuinte na Procuradoria Geral da República - PGR. Foi assessor parlamentar no poder legislativo e Chefe Financeiro no poder executivo, atuando na lei 4.320 /64.



DR. LAÉRCIO LIMA
CRO-AP 763 Especialista em Cirurgia Bucomaxilofacial, Implantodontia e idealizador do Método Consciente.



DANIEL FARIAS SILVEIRA
Gestor e professor graduado pela Universidade Estadual do Ceará e Mestre em Administração pela Universidade do Ceará. Possui formação na área de liderança pela Fundação Dom Cabral e pela ESADE Business School.



CACÁ DE OLIVEIRA
Comunicador. Publicitário. Religioso. radialista. escritor e Diretor da Regional/Norte da Associação dos Profissionais de Propaganda / APP - Brasil



AIRTON SCUDERO LINDEMEYER
Airtón Scudero Lindemeyer Graduado da Polícia Militar do Amapá Acadêmico de Enfermagem/ Instrutor de atendimento às áreas de saúde e segurança Idealizador da marca Escudero Segurança & Resgate Instagram@escudero lindemeyer

Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



DR. ADVALDO VÍTOR BARROS DE OLIVEIRA JUNIOR
PHD, PD (Pós Doutor)
Membro ativo da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) desde 2002. Especialista em clínica médica, RQE – 72 (HUPD). Imortal da "Academia de Letras Evang. em Adm. Cadeira 416.



JARA DIAS
Panela do rico, panela do pobre, panela do negro, panela do nobre, panela do Pedro, panela da Maria, panela cheia, panela vazia agazetadoamapa.com.br



JOSÉ CAXIAS
Olha, eu vou te falar - Radialista, jornalista e comentarista



GAZETA
do Amapá
Noticiando a Verdade



PATRÍCIO ALMEIDA
Epidemiologista



IVONETE TEIXEIRA
Professora, historiadora, coach practitioner em PNL, neuropsicopedagoga clínica e institucional, especialista em gestão pública.



ARACIARA MACEDO:
Diretora de Jornalismo Grupo de Comunicação A Gazeta



JORIELSON BRITO NASCIMENTO
Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas pela UNIFAP, graduação em Direito pela UNIFAP, graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela UNIFAP, Diretor-Presidente da EAP/AP, Professor de Magistério Superior - Ciências Criminais / Direito Penal....



ALCINÉA CAVALCANTE
Escritora e Jornalista



AUGUSTO CÉSAR ALMEIDA
Advogado Especialista em Direito Previdenciário; Coordenador do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário no Amapá; Mestrando em Educação Superior e políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará; Coordenador da Pós Graduação em Direito Previdenciário pela Escola Superior da Advocacia



JOÃO DE BARROS
é especialista em nefrologia e Clínica Médica. Membro titular da Sociedade Brasileira de Nefrologia. Professor da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Mestre em Ciências da Saúde Preceptor de Clínica Médica CRM 892 RQE 386



PAULA PAVARINA
Escritora Mãe e treinadora Advogada e adepta da autorresponsabilidade e de bons acordos Espiritualista universalista Inatagram @ paula_pavarina



TITO GUIMARÃES FILHO - é jornalista, diretor de Redação do Diário de Minas e um escritor que insiste, pirraça e, aos poucos, inventa linhas parecidas com letras de páginas já lidas — pelo menos por ele.



GESIEL OLIVEIRA
Gesiel Oliveira - Gesiel de Souza Oliveira, tem 45 anos, é macapaense, Oficial de Justiça, Bacharel em Direito e Geografia pela UNIFAP e em Teologia pela FATECH, Professor de Geopolítica, Professor de Direito Pós-Graduado em Direito Constitucional e Docência em Ensino Superior, é também pastor evangélico e fundador e presidente nacional de um movimento social cristão chamado de APEBE - Aliança Pró-Evangélicos do Brasil e Exterior que hoje está presente em dezenas de municípios, 16 Estados brasileiros e 9 países.



SAMUEL HANAN
Engenheiro com especialização nas áreas de macroeconomia, administração de empresas e finanças, empresário, e foi vice-governador do Amazonas (1999-2002). É autor do livro "Brasil, um país à deriva".



LUIZ SOLANO
Colunista conhecido como "O REPÓRTER DO PLANALTO", Jornalista



SANDRA REGINA KLIPPEL
Professora de Língua Portuguesa e Literatura, escritora e ativista cidadã. Publicou, entre outros livros, "A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar", artigos relacionados a sua área e espalhou poemas e crônicas por diversos veículos.



ANTONIO DA JUSTA FEIJÃO
Geólogo, advogado e consultor



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Agência Forense do INFOP, Professora de diversas Universidades em cursos de graduação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP. denisemorelli@hotmail.com



OLÍMPIO GUARANY
Jornalista, documentarista e professor universitário OGUARANY@GMAIL.COM



ABELARDO DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR
ADVOGADO – OAB/AP 3155
E-MAIL: ADVOGADO. ABELARDOJUNIOR@GMAIL.COM



TELMA MIRANDA
Conhecida também como Telmi-nha por ter 1,50m de altura, IMPER-FEITA, mãe da Lais, filha da Dalva e Advogada. Que respeita o tempo e as pessoas. O resto passa. Twitter @ telmamiranda



DENYSE QUINTAS
Jornalista



MÁRIO ANTONIO MAQUES FASCIO
Presidente da Igreja Virtual Povo de Deus – IVPD. Tem Curso básico e médio em Teologia. Formado em Sistema de Informação

O BRASIL TEM JEITO — SÉRIE ESPECIAL

A GERAÇÃO DAS FAMÍLIAS RECONSTITUÍDA

MARCELO DE CASTRO SOUZA

DEDICO ESTE TEXTO PARA MINHA NETA ELOAH

As relações humanas sempre passaram por grandes provas existenciais. Talvez a nossa espiritualidade esteja justamente na liberdade que recebemos para escolher permanecer próximos uns dos outros e, dessa convivência, desenvolver um dos sentimentos mais extraordinários da existência humana: o amor.

No reino animal, observamos uma impressionante capacidade de organização. Os insetos constroem colônias dinâmicas e funcionais. As aves demonstram habilidades arquitetônicas extraordinárias na construção de seus ninhos. Cada espécie, à sua maneira, desenvolveu mecanismos para sobreviver, proteger sua descendência e ocupar o espaço que lhe foi reservado pela natureza.

Mas o ser humano foi além.

Na longa cadeia da evolução, nossa espécie desenvolveu estruturas cerebrais cada vez mais complexas. O período Pleistoceno, iniciado há aproximadamente 2,6 milhões de anos e encerrado há cerca de 11,7 mil anos, foi palco de profundas transformações na história da vida humana. Os neandertais, por exemplo, surgiram há centenas de milhares de anos e desapareceram há aproximadamente 40 mil anos.

Entretanto, talvez a maior transformação da humanidade não tenha sido apenas física ou cerebral.

Foi emocional.

Gratidão, solidariedade, remorso, compaixão e a capacidade de reconhecer a dor do outro passaram a fazer parte da construção moral da espécie humana. E, ao longo da história, o amor ganhou uma dimensão ainda mais profunda na filosofia, na religião e na própria organização da sociedade.

Embora nos últimos milênios tenham surgido novas distrações — o poder, o comércio, o dinheiro, o lucro e a competição —, a família permaneceu como uma das principais estruturas da experiência humana.

A humanidade saiu de aproximadamente 1,6 bilhão de pessoas no início do século XX para mais de 8 bilhões no século XXI. Nesse período, enfrentamos guerras, revoluções, migrações, transformações tecnológicas e mudanças profundas na forma como vivemos.

Mas, em meio a todas essas transformações, continuamos tentando responder à mesma pergunta:

Como devemos viver uns com os outros?

A religião tentou responder.

A filosofia também.

O Estado criou leis e instituições.

No Evangelho e nas cartas do Novo Testamento encontramos uma preocupação constante com aqueles que ficaram à margem da proteção familiar. Em Tiago, capítulo 1, versículo 27, encontramos a ideia de que a verdadeira religião se manifesta também no cuidado com os órfãos e as viúvas em suas dificuldades.

Paulo, escrevendo aos Coríntios, talvez tenha produzido uma das maiores reflexões sobre o amor da história da humanidade. No capítulo 13 da Primeira Carta aos Coríntios, ele descreve o amor como paciente e bondoso e conclui



que, entre a fé, a esperança e o amor, o maior deles é o amor.

Muito antes disso, no Velho Testamento, encontramos em Deuteronômio, capítulo 6, versículo 5, o ensinamento de amar a Deus com todo o coração, toda a alma e todas as forças — um princípio que também se relaciona à transmissão de valores entre as gerações.

A filosofia, por sua vez, sempre tentou compreender essa necessidade humana de pertencimento. Aristóteles afirmava que o ser humano é um ser naturalmente social. Para ele, ninguém se realiza completamente isolado. Já Martin Buber desenvolveu uma reflexão profunda sobre o encontro entre o “Eu” e o “Tu”, mostrando que a existência humana ganha significado na relação verdadeira com o outro.

São duas formas diferentes de dizer praticamente a mesma coisa:

Nós somos construídos nos encontros.

Na política e na organização do Estado, essa preocupação também evoluiu. Criamos mecanismos de proteção às crianças e aos adolescentes, ampliamos direitos para os idosos, para as pessoas com deficiência e para aqueles que, temporariamente ou permanentemente, precisam de assistência social.

O Estado brasileiro construiu importantes instrumentos de proteção social.

Mas existe uma dimensão da vida que nenhuma lei consegue produzir.

Nenhum governo pode decretar.

Nenhuma instituição consegue obrigar.

Nenhuma política pública consegue fabricar.

O amor.

A relação entre pais e filhos, entre companheiros, entre irmãos e entre pessoas que decidem compartilhar a vida possui uma capacidade extraordinária de construir aquilo que poderíamos chamar de uma estrutura emocional e social.

E é justamente nesse ponto que surge um dos fenômenos mais importantes da geografia humana contemporânea:

A FAMÍLIA RECONSTITUÍDA

Nos últimos cinquenta anos, as transformações sociais alteraram profundamente o modelo tradicional de família. Separações, novos casamentos, filhos de relações anteriores, padrastos, madrastas, irmãos que passam a conviver sob o mesmo teto e novas crianças que surgem dessas uniões formam uma complexa engenharia emocional.

A família deixou de ser, para muitas pessoas, uma estrutura única e permanente.

Ela passou também a ser reconstruída.

A religião, de diferentes formas, reconhece a necessidade de acolhimento, perdão, reconciliação e construção de novos caminhos. O Estado, por sua vez, desenvolveu estruturas legislativas para reconhecer diferentes configurações familiares e garantir direitos aos seus integrantes.

Até aqui, aparentemente, tudo está resolvido.

Mas a verdadeira experiência acontece dentro de casa.

Está na convivência.

No afeto.

Nos traumas deixados pelas relações anteriores.

Na insegurança de uma criança que precisa compreender quem é aquela nova pessoa que entrou em sua vida.

Na dificuldade de um adulto que precisa assumir responsabilidades que não imaginava ter.

Na necessidade de compreender que exercer uma função dentro da família não significa substituir alguém, mas construir uma nova relação.

A nova família nasce, muitas vezes, de um instante de amor.

Duas pessoas se encontram.

O afeto cresce.

A paixão explode.

E, em determinado momento, decidem compartilhar não apenas uma relação, mas também uma história.

É nesse instante que começa uma verdadeira engenharia emocional.

Cada personagem chega carregando sua própria memória.

Existem filhos.

Existem pais ausentes.

Existem mães e pais presentes.

Existem ex-companheiros.

Existem avós.

Existem lembranças.

Existem feridas.

E existe, acima de tudo, o livre-arbítrio.

A liberdade de aceitar ou não aceitar.

De aproximar-se ou afastar-se. De amar ou simplesmente conviver.

Talvez seja exatamente nesse espaço que encontramos um dos maiores desafios da sociedade contemporânea.

Durante muito tempo existiram verdadeiros órfãos de pais vivos. Crianças e adolescentes que não perderam biologicamente seus pais, mas perderam a presença, a referência, o diálogo e, muitas vezes, o afeto.

Nem sempre o Estado percebe essa ausência.

Nem sempre a literatura consegue explicar.

Nem sempre a religião consegue alcançar.

Porque existem dores que não aparecem nos documentos.

Existem ausências que não possuem certidão.

E existem famílias que continuam existindo juridicamente, mas desapareceram emocionalmente.

Talvez seja por isso que a nossa capacidade de amar esteja tão profundamente ligada à nossa capacidade de reconstrução.

O ser humano sofre.

Cai.

Perde.

Se separa.

Recomeça.

E, muitas vezes, volta a amar.

Moisés ensinava a amar a Deus de todo o coração, de toda a alma e de todas as forças. Jesus levaria essa dimensão do amor para uma experiência ainda mais profunda, transformando o cuidado com o próximo em um dos grandes fundamentos da convivência humana.

Mahatma Gandhi resumiu essa força em uma frase simples e poderosa:

“Onde há amor, há vida.”

E talvez seja exatamente isso que estamos aprendendo novamente.

A família reconstituída não representa necessariamente o fim da família.

Pode representar a sua capacidade de adaptação.

A sua capacidade de sobreviver às mudanças.

A sua disposição para construir novos vínculos.

As novas gerações crescerão convivendo com diferentes modelos familiares. A chamada Geração Beta, formada pelas crianças nascidas a partir de meados da década de 2020, provavelmente encontrará uma sociedade ainda mais plural em suas relações afetivas e familiares.

Talvez tenham maior facilidade para compreender que a família não é construída apenas pelo sobrenome.

Nem apenas pelo sangue.

Nem exclusivamente por uma certidão.

Mas também pela convivência.

Pelo cuidado.

Pela presença.

Pelo respeito.

E pelo amor.

Como nos fazem refletir muitas obras espiritualistas, a vida humana é uma sucessão de encontros, desencontros e aprendizados. Ninguém pertence completamente a ninguém. As pessoas caminham juntas enquanto existe um sentido, uma responsabilidade e uma construção possível.

O verdadeiro desafio das famílias reconstituídas talvez seja compreender que ninguém precisa apagar a história anterior para construir uma nova história.

O pai continuará sendo pai.

A mãe continuará sendo mãe.

Mas outras pessoas poderão ocupar espaços importantes na construção emocional de uma criança.

Um padrasto pode ser uma referência sem substituir um pai.

Uma madrasta pode oferecer amor sem substituir uma mãe.

Irmãos podem nascer de histórias diferentes e, ainda assim, construir uma relação verdadeira.

Porque a família, no final das contas, talvez seja uma das maiores experiências de livre-arbítrio da humanidade.

Nascemos sem escolher onde nascer.

Não escolhemos nossos primeiros vínculos.

Mas, ao longo da vida, aprendemos a escolher quem permanece ao nosso lado.

Estamos transformando a geografia humana.

Estamos modificando a forma como ocupamos o espaço, como convivemos e como construímos nossas relações.

E talvez essa transformação seja também um processo de evolução moral.

Quanto mais complexa se torna a nossa sociedade, maior se torna o desafio de compreender o outro.

E talvez seja justamente nessa capacidade de reconstruir vínculos, superar traumas e recomeçar relações que esteja uma das maiores demonstrações daquilo que chamamos de humanidade.

Porque, no fim, nenhuma lei pode obrigar alguém a amar.

Nenhuma religião pode impor um sentimento.

Nenhuma filosofia pode produzir afeto.

O amor continua sendo uma escolha.

E talvez seja exatamente nessa liberdade de escolher amar, mesmo depois das perdas, das separações e das frustrações, que encontramos a maior prova de que a centelha divina que habita em nós continua crescendo.

A família pode mudar de forma.

Pode se separar.

Pode se reconstruir.

Pode ganhar novos nomes e novos personagens.

Mas, enquanto existir cuidado, presença, respeito e amor, haverá sempre uma possibilidade de recomeço.

Porque talvez a maior evolução da humanidade não seja aprender a viver mais tempo.

Seja aprender a viver melhor uns com os outros.

DEDICO ESTE TEXTO PARA MINHA NETA ELOAH

Marcelo Castro.



MARCELO DE CASTRO SOUZA

TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE, COM ATUAÇÃO DESTACADA NA REGIÃO DA BR-163. SEU TRABALHO É VOLTADO PRINCIPALMENTE PARA PROCESSOS DE MUDANÇA DE CATEGORIA E RECLASSIFICAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, CONTRIBUINDO PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL E O FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.

Siso Deitado: A Roleta-Russa Cirúrgica Que Pode Deixar Seu Rosto Dormente

DR. RIVALDO BUENO E DR. LAÉRCIO LIMA

SISO DEITADO:
A ROLETA-RUSSA CIRÚRGICA
Entenda o risco silencioso para o seu rosto.

O GATILHO DA DORMÊNCIA FACIAL

MÉTODO CONSCIENTE
TRATAMENTO DE DTM E DOR OROFACIAL

MÉTODO CONSCIENTE
TRATAMENTO DE DTM E DOR OROFACIAL

Siso Deitado

Nervo Alveolar Inferior

Mente tranquila, escolhas seguras

Ador avisa. O raio-X condena. Aquele dente inofensivo, cravado no limite posterior da mandíbula, decidiu nascer na horizontal. É a clássica emboscada anatômica. O paciente olha para a radiografia panorâmica, enxerga o dente atravessado empurrando os demais e digita no buscador a dúvida que precede o pânico. Um siso deitado precisa de cirurgia buco ou um dentista normal tira?

O Dr. Rivaldo Bueno vivencia o impacto dessa dúvida diariamente na cadeira da ortodontia. Ele é categórico ao encaminhar esses quadros antes que o estrago seja irreversível. Um siso deitado atua como uma bomba-relógio para a sua mastigação. Ele pressiona silenciosamente os molares vizinhos, destruindo o osso de suporte e sabotando anos de tratamento ortodôntico impecável. O paciente que negligencia a remoção, ou que foge do consultório por medo do bisturi, acaba desenvolvendo tensões musculares severas. O estresse e o medo contínuo levam ao apertamento dentário noturno. A engrenagem mastigatória entra em curto-circuito.

A resposta sobre quem deve operar dita a fronteira entre o alívio e a tragédia. Exige especialista. Sempre.

A extração de siso com essa complexidade é uma rotina absoluta para o Dr. Laércio Lima, mas ele rejeita veementemente qualquer banalização do processo. Encarar a remoção de um terceiro

molar incluso como um procedimento de rotina qualquer é flertar com o desastre. A anatomia facial não perdoa imperícia. Logo abaixo das raízes desse dente rebelde, corre um cabo de energia vital chamado nervo alveolar inferior. Ele é o responsável por toda a sensibilidade do lábio, do queixo e dos dentes daquele lado do rosto.

Quando um profissional não qualificado utiliza força excessiva ou alavancas rudimentares para arrancar o dente a qualquer custo, o risco de esmagar, esticar ou seccionar esse nervo atinge níveis alarmantes. O resultado clínico é cruel. Causa parestesia e dormência no rosto. Na prática, o paciente acorda da anestesia, mas a sensação de anestesia no lábio nunca mais vai embora. Você perde a capacidade de sentir um pinga de café escorrendo pelo queixo. O beijo perde o tato. A fala ganha contornos assimétricos. Uma sequela que pode ser permanente.

Não existe margem para achismos na cirurgia bucomaxilofacial moderna.

O diagnóstico por imagem bidimensional já não serve como mapa isolado. Na Ortho x Macapá, a remoção de dentes complexos exige planejamento tridimensional. Nós exigimos tomografias computadorizadas que revelam, em milímetros exatos, a relação íntima entre a raiz do dente e a cavidade do nervo. O planejamento cirúrgico executado pelo Dr. Laércio mapeia o trajeto de fuga do

dente antes mesmo do primeiro corte na gengiva. A equipe não puxa o dente. A coroa é dividida, as raízes são separadas e os fragmentos são removidos sem traumatizar o leito ósseo. É balé cirúrgico. Não cabo de guerra.

Nós interceptamos essa cadeia de destruição com a metodologia integrativa do Método Consciente, acolhendo o paciente e desprogramando a musculatura antes da intervenção. A extração do terceiro molar não precisa ser um trauma que vai ecoar nas suas histórias de família. Quando conduzida por mãos treinadas, com tecnologia de ponta e sedação adequada, a cirurgia é rápida e o pós-operatório é totalmente previsível. O verdadeiro perigo nunca esteve no dente. Ele mora na escolha de quem vai tirá-lo.

Serviço Especializado e Contatos (Aos Editores d'A Gazeta / Versão Web)

Para avaliações de cirurgia bucomaxilofacial, implantes de alta complexidade e tratamento de dores orofaciais no Amapá, consulte os canais oficiais:

* Instituto Br Clin Macapá: <https://brclinmacapa.com.br/>

* Método Consciente (DTM e Dor Orofacial): <https://metodoconsciente.com.br/>

* Ortho X: <https://orthoxmacapa.com.br/>

* Agendamentos e Dúvidas: dr.laercio@hotmail.com

EQUIPE CLÍNICA ORTHO-X, MACAPÁ, AMAPÁ



DR. RIVALDO BUENO

CRO 188 - Especialista em Ortodontia e DTM.



DR. LAÉRCIO LIMA

CRO-AP 763

Especialista em Cirurgia Bucomaxilofacial, Implantodontia e idealizador do Método Consciente.

COLUNA MEIO - CAMPO

O FUTEBOL BRASILEIRO EM EBULIÇÃO - CLÁSSICOS, LIDERANÇA APERTADA E A DISPUTA QUE NÃO PARA

MARCELLO D'VICTOR

MEIO CAMPO

MARCELLO D'VICTOR | JORNAL A GAZETA

FUTEBOL BRASILEIRO EM EBULIÇÃO

Clássicos, liderança apertada e decisões



O futebol brasileiro nunca des-cansa. Em setembro de 2026, com o Brasileirão já na segunda metade e a Copa do Brasil definindo seus semifinalistas, o país vive mais um daqueles períodos em que o esporte vira o centro das conversas. Palmeiras e Flamengo lideram a tabela com uma diferença mínima, clássicos históricos se acumulam no calendário e a Libertadores ainda reserva desafios pesados para os clubes nacionais. É o retrato de um futebol intenso, competitivo e apaixonante.

A CORRIDA DO BRASILEIRÃO

Na 25ª rodada, o Palmeiras ocupa a liderança isolada com 52 pontos, seguido de perto pelo Flamengo, com 51. O Athletico-PR aparece em terceiro, com 45, e o Fluminense completa o G-4 com 42. Bahia, Cruzeiro e Coritiba também brigam por posições privilegiadas, enquanto times tradicionais como Corin-

thians, São Paulo e Botafogo tentam se reencontrar no meio da tabela.

O equilíbrio é a marca desta edição. O Verdão de Abel Ferreira mantém a regularidade que o tornou favorito, com defesa sólida e eficiência ofensiva. O Flamengo, por sua vez, conta com um elenco potente e continua sendo o grande perseguidor. A diferença de um ponto transforma cada rodada em decisão.

Os próximos jogos prometem elevar ainda mais a temperatura. Na 27ª rodada, o Choque-Rei entre Palmeiras e São Paulo e o clássico Flamengo x Corinthians já estão marcados. Mais adiante, a 30ª rodada reserva uma sequência de jogos pesados: Fla-Flu, Derby Paulista (Palmeiras x Corinthians) e Gre-Nal acontecendo praticamente juntos. São confrontos que, além de pontos, carregam história, rivalidade e impacto direto na classificação final e nas vagas para a Libertadores.

A EMOÇÃO DA COPA DO BRASIL

Enquanto o Brasileirão se arrasta em pontos corridos, a Copa do Brasil entrega o drama do mata-mata. Nesta quinta-feira (3 de setembro), o Gre-Nal decide a última vaga nas semifinais. Depois do empate sem gols no Beira-Rio, Grêmio e Internacional se enfrentam na Arena do Grêmio. O vencedor enfrenta o Atlético-MG, que já eliminou o Cruzeiro.

Do outro lado da chave, o confronto está definido: Vasco x Palmeiras. O Cruzmaltino eliminou o Vitória com autoridade, enquanto o Verdão despachou o Santos. A semifinal promete ser uma das mais equilibradas da competição. A final, pela primeira vez em jogo único, está marcada para 6 de dezembro - um formato que deve aumentar ainda mais a expectativa e a audiência.

A PRESENÇA BRASILEIRA NA LIBERTADORES

No cenário continental, o Brasil continua bem representado. Flamengo, Palmeiras, Fluminense e Corinthians avançaram às quartas de final da Libertadores. Os jogos de ida acontecem na segunda semana de setembro, com os times brasileiros enfrentando adversários sul-americanos de peso. A campanha sólida dos clubes nacionais reforça a qualidade técnica e a competitividade do futebol brasileiro no continente.

OS TIMES QUE MOVEM O PAÍS

Alguns clubes concentram as atenções. O Palmeiras de Abel Ferreira segue como referência de organização e resultados. O Flamengo, com sua massa apaixonada e elenco de estrelas, continua sendo o grande rival em qualquer competição. O Athletico-PR surpreende positivamente, enquanto Fluminense e Bahia mostram consistência. Times históricos como Corinthians, São Paulo, Grêmio, Internacional, Atlético-MG e Vasco os-

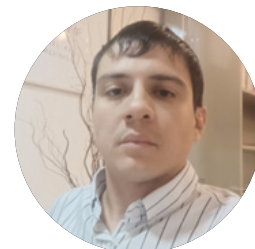
cilam, mas nunca deixam de gerar expectativa.

Essa diversidade de forças é o que torna o futebol brasileiro único. Não existe um domínio absoluto. Em qualquer rodada, um clássico pode mudar a tabela, uma virada pode decidir uma classificação e um novo protagonista pode surgir.

CONCLUSÃO

O momento atual do futebol brasileiro resume bem sua essência: competição acirrada, rivalidades históricas e a capacidade de produzir jogos inesquecíveis quase todas as semanas. Com o Brasileirão ainda indefinido, a Copa do Brasil em fase decisiva e a Libertadores exigindo o melhor dos clubes, os próximos meses prometem emoção constante.

Seja no Maracanã, no Allianz Parque, na Arena do Grêmio ou em qualquer outro estádio do país, o torcedor brasileiro sabe: o melhor futebol do mundo continua sendo jogado aqui. E, em 2026, a temporada ainda tem muito a entregar.



MARCELLO D'VICTOR

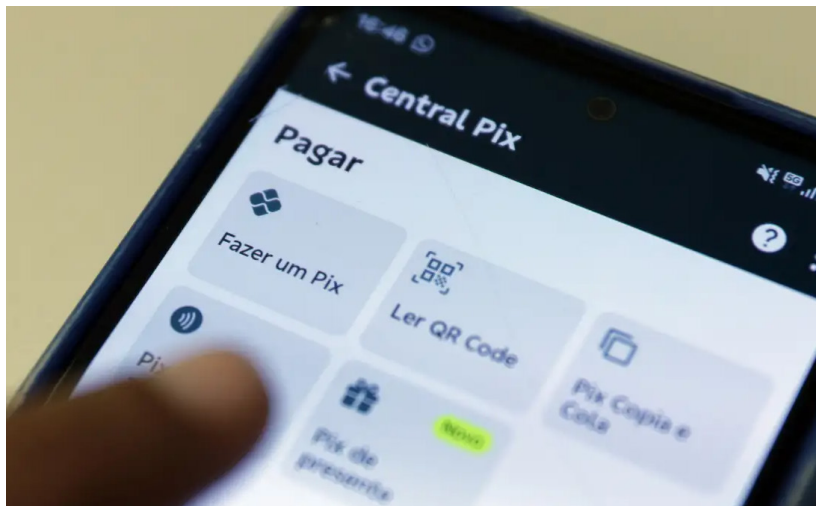
Jornalista (DRT-344/AP), formado em Marketing, Pós - Graduado em Gestão Financeira e Pós - Graduando em Ciências Políticas. Trabalhou no Poder Legislativo como Secretário Parlamentar e Poder Executivo como Chefe de Unidade Financeira junto a Secretária de Estado da Fazenda do Amapá, operando o Siplag.

BC proíbe publicidade em comprovantes do Pix a partir de março de 2027

Os comprovantes de pagamento do Pix não poderão incluir publicidade, ofertas comerciais, links externos nem qualquer conteúdo não relacionado à transação, decidiu o Banco Central (BC). A mudança foi publicada nesta quinta-feira (3) e faz parte de uma atualização das regras de experiência e segurança do sistema.

A nova norma começa a valer em 1º de março de 2027. Segundo o BC, o objetivo é garantir que o comprovante tenha a função de apenas registrar e demonstrar a operação realizada. A autoridade monetária pretende reduzir o risco de que o documento seja usado para aplicar golpes.

A atualização também modifica a forma como o usuário



poderá contestar transações suspeitas pelo Mecanismo Especial de Devolução (MED).

O QUE MUDA?

A partir de março de 2027, os comprovantes emitidos pelas instituições que oferecem o Pix não poderão conter:

- propagandas;
- publicidade;
- ofertas comerciais;
- hiperlinks;
- outros conteúdos que não estejam relacionados à transação.

Na prática, o documento deverá ficar restrito às in-

formações necessárias para identificar e comprovar o pagamento.

Para o BC, a retirada de links e conteúdos comerciais também diminui a possibilidade de o comprovante ser transformado em um caminho para páginas fraudulentas.

CONTESTAÇÃO SERÁ REVISTA

Outra parte importante da atualização envolve o MED, mecanismo usado para contestar transações do Pix relacionadas a suspeitas de fraude ou golpe.

A ferramenta está disponível nos aplicativos das instituições que oferecem o Pix desde outubro de 2025. Com as novas regras, o BC quer tornar o processo mais fácil de entender e fornecer mais informações para

que os bancos possam analisar cada ocorrência.

As telas exibidas aos usuários deverão apresentar situações em linguagem mais próxima do cotidiano, permitindo que o correntista identifique com maior facilidade o tipo de golpe sofrido.

O MED TAMBÉM DEVERÁ PERMITIR:

- explicar em detalhes o que aconteceu;
- contextualizar a transação contestada;
- anexar documentos;
- anexar comprovantes que ajudem na análise.

Essas informações poderão ser utilizadas tanto pela instituição financeira da vítima quanto pelo banco ou instituição que recebeu os recursos.

POINT CULTURAL DÉCADA DE 1950

ROMUALDO PALHANO

A implantação do Território Federal do Amapá na década de 1940 redimensionou as questões geográficas, políticas, econômicas e culturais de uma das áreas mais setentrionais do Brasil. Em se tratando de questões culturais, isto se dará mais propriamente no final da década de 1940, com a inauguração e implantação de vários setores da cultura como, por exemplo: a inauguração do Cine Teatro Territorial em 22 de julho de 1944; inauguração da Rádio Difusora de Macapá em 23 de julho de 1946; inauguração da Escola Barão do Rio Branco (primeira escola em alvenaria de Macapá), em 13 de setembro de 1946, onde começa a surgir dramatizações de peças por alunos, com apoio de professores. Inauguração do Novo Hotel em 13 de setembro de 1945, e a inauguração da Praça Barão do Rio Branco em 1º de janeiro de 1950.

Em relação à inauguração da referida praça, o Comandante Cordeiro da Graça dá suas impressões com o artigo "Acreditam-

do no Futuro do Brasil", o qual consta no livro, "Confiança no Amapá: Impressões sobre o Território", de Janary Gentil Nunes, que foi publicado em 2012 em sua 2ª edição. No referido artigo, ele relata sobre aquela bela praça de esportes: "Assisti ao ato inaugural da praça 'Barão do Rio Branco'. É uma praça pública bonita, larga, onde a juventude tem todos os esportes. Não seria possível desejar coisa melhor nem mais eficiente".

Tais fatores foram preponderantes para o desenvolvimento da cultura, da arte, das artes cênicas e especificamente do teatro. Portanto, é em função dessas ações cronológicas e sequenciais do governo Janary Nunes, que se percebe, que por um lado, fez crescer demasiadamente a cultura no Amapá e por outro, fez criar nos jovens um sentimento muito estreito em relação à arte. E é em função desses fatores que, na década de 1950 a produção cultural em relação à montagem de peças teatrais começa a



Ano 1952 - Praça Barão do Rio Branco - Macapá
Foto: Arquivo da Família Lobato Lopes - Acervo do Blog. Porta-Retrato-Macapá

surgir timidamente no âmbito do Ex-Território.

Nesses termos, Nunes Pereira quando se refere às ações do governo Janary Nunes, em seu artigo "Opinião de Estudiosos: Evolução de um Território", também publicado na obra "Confiança no Amapá: Impressões sobre o Território", afirma que: No

campo cultural, por exemplo, ele não só atrai artistas e homens de ciência para que influam diretamente na formação da mentalidade do povo, porém procura amparar as tradições, os costumes que são típicos daquele povo, que constituem o seu patrimônio folclórico.

Foi com a inauguração de vários prédios, tendo sido o primeiro, o Cine Teatro Territorial (1944), seguido de: Novo Hotel (1945); Rádio Difusora de Macapá (1946); Escola Barão do Rio Branco (1946); Praça Barão do Rio Branco, (1950), que se consolidou um espaço urbano com vistas de progresso e futuro. A partir do ano de 1950, com a inauguração da Praça Barão do Rio Branco, aquele espaço passou a ter grande importância para a comunidade local, visto que ali se concentrava a cultura, representada pelo Cineteatro; a comunicação (Rádio Difusora); a educação (Escola Barão); e o lazer (Praça Barão). Foi este espaço urbano que se transformou no principal point da cidade de Macapá entre as décadas de 1940/1950.



ROMUALDO PALHANO

Arque com Arte

ROMUALDO PALHANO
romualdopalhano@gmail.com

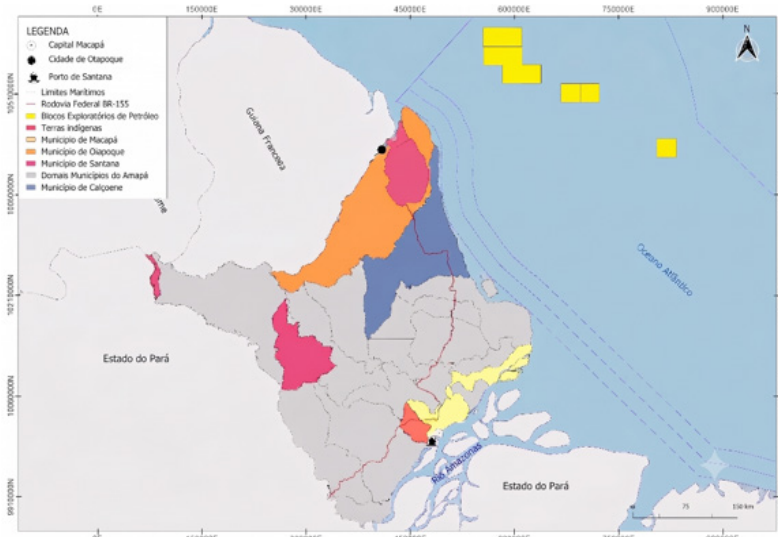
As artes plásticas são uma das formas de o homem eternizar sua singularidade

Quem tem o melhor projeto para desenvolver o estado do Amapá?

ALBERTO TOSTES

O título deste artigo visa, basicamente, discutir o futuro do estado do Amapá. Nesses tempos de eleição, é comum uma enxurrada de propostas com slogans que estão longe de refletir a real dimensão do nosso estado. É simplesmente incrível como diversos postulantes a cargos públicos não conhecem, de fato, a realidade do lugar onde vivem.

Sobre esse tema, é oportuno refletir sobre o verdadeiro valor dessa função: o que pesa mais? O interesse coletivo pelo desenvolvimento da sociedade ou os benefícios do mundo de vantagens que são oferecidos? No Brasil, tudo é permitido — até aposentadoria para quem exerce funções nos poderes Legislativo e Executivo —, o que representa um verdadeiro crime contra a sociedade que paga impostos de todo tipo.



Mapa 1 - Mapa do Amapá com os municípios de Macapá, Oiapoque e Santana e os blocos da Margem Equatorial. Fonte: Dados IBGE, ANA, Marinha. Sistema projetado de coordenadas, SIRGAS 2000/UTM Zone 225. Organização: Tostes. Elaboração: Dário Júnior.

Muitos são candidatos de si mesmos e não têm nenhum trabalho prestado em favor do desenvolvimento local; afinal, não basta ser uma pessoa conhecida e bem relacionada. Na prática, a grande maioria dos projetos apresentados no Legislativo municipal ou estadual no Brasil é pífia e sem resultado algum para os cidadãos. Outro fator é a profusão de partidos, que apenas confunde o eleitor: há partidos para todos os gostos, e os acordos realizados já não possuem nenhum tipo de identidade, ideologia ou convicção — o modelo adotado é sempre o que mais convém aos grupos dominantes.

A realidade do estado do Amapá, traduzida pelos números, não é boa no que tange à qualidade de vida. Os nossos municípios têm reduzidos níveis de desenvolvimento e dependência completa de emendas parlamentares. Quando se comparam os indicadores dos últimos vinte anos, percebe-se que avançamos muito lentamente na melhoria das condições de saneamento básico — problemas já identificados no Relatório de Pobreza Urbana publicado em 2002 pelo Banco Mundial, ou seja, 24 anos se passaram.

Nesse cenário eleitoral, o barulho é grande e a corrida pela vitória ocorre a qualquer custo. Mesmo neste momento, em que a onda de entusiasmo com o petróleo é exagerada, o Amapá vive um momento crucial de sua história recente, no qual o debate sobre seu modelo de desenvolvimento oscila entre a promessa de uma nova riqueza decorrente da exploração de petróleo na Margem Equatorial e o peso de um passado marcado por fraturas socioeconômicas (Mapa 1).

Entender a trajetória do desenvolvimento amapaense exige olhar para suas heranças históricas de rupturas, caracterizadas por ciclos econômicos desarticulados que raramente deixaram um legado de bem-estar social duradouro. Desde o período colonial, passando pela transição de território federal a estado em 1988, a região foi sistematicamente tratada pela União sob uma ótica extrativista e de enclave.

Os grandes projetos beneficiaram a quem?



Figura 1 - Os grandes projetos no Amapá. Fonte: Revista Manchete/Revista Amazônia/. Elaboração: Tostes.

Essa abordagem gerou momentos de ilusória prosperidade que, ao se esgotarem, deixaram como rastro a dependência institucional, a precariedade dos serviços públicos e uma forte fragilidade estrutural que, até hoje, limita a autonomia econômica local.

Essa dinâmica de ciclos é exemplificada pelos chamados "grandes projetos" que marcaram a paisagem e a memória coletiva do estado no século XX. A exploração de manganês na Serra do Navio pela Indústria e Comércio de Minérios S.A. (ICOMI), iniciada em meados do século passado, é a síntese do modelo de enclave colonial moderno (Figura 1).

Embora tenha gerado infraestrutura pontual e divisas, o projeto esgotou o minério de alto teor e, ao fim de sua concessão, legou um passivo ambiental expressivo, municípios falidos e uma população abandonada à própria sorte. Experiências subsequentes no setor florestal, na mineração de ouro e no agronegócio de monocultura reproduziram a mesma lógica: grandes investimentos de capital

externo, pouca articulação com os saberes e necessidades da economia local e um rastro de frustração social. Esses projetos demonstraram que a mera atração de grandes volumes de investimentos privados, sem uma estratégia clara de retenção de valor no território, não é capaz de fundamentar um desenvolvimento inclusivo e sustentável.

Na tentativa de dinamizar o comércio regional e criar alternativas econômicas para a população urbana, o governo federal instituiu a Zona de Livre Comércio de Macapá e Santana. No entanto, o instrumento nasceu sob limitações severas e nunca alcançou o vigor planejado. Projetada para ser um vetor de atração industrial e comercial, a iniciativa esbarrou no isolamento logístico do estado e em gargalos burocráticos que desestimularam a fixação de indústrias de transformação. A situação se agravou ainda mais com o histórico boicote à implantação efetiva da Zona Franca Verde.

O mecanismo, que visava conceder isenções tributárias para produtos fabricados com matéria-prima de origem regional, foi seguidamente postergado e esvaziado por disputas políticas, entraves regulatórios e pressões de outros polos industriais do país. Esse bloqueio institucional impediu que o Amapá transformasse sua rica biodiversidade e suas vantagens comparativas em produtos industrializados de alto valor agregado, reduzindo a Zona de Livre Comércio a um entreposto de consumo de bens importados de outras regiões do Brasil.



Figura 2 - Ponte Binacional entre o Amapá e a Guiana Francesa. Fonte: GEA.

Outra contradição marcante do planejamento territorial amapaense reside em sua condição de fronteira internacional com a Guiana Francesa (Figura 2). Embora o estado ocupe uma posição geopolítica estratégica como porta de entrada para a União Europeia na América do Sul, essa fronteira tem sido historicamente tratada com negligência pelo poder central.

O município de Oiapoque, que simboliza o extremo norte do país, padece de um isolamento crônico, marcado pelo atraso histórico na consolidação de suas rotas terrestres e pela falta de investimentos integrados em segurança, saúde e infraestrutura alfandegária. A inauguração da ponte binacional sobre o rio Oiapoque expôs essa assimetria: de um lado, uma estrutura física pronta; do outro, a ausência de políticas públicas capazes de transformar essa conexão em integração comercial real e de proteger as populações locais contra crimes transfronteiriços. Oiapoque precisa ser tratado com dignidade, deixando de ser visto apenas como um posto avançado esquecido para ser integrado como um polo de desenvolvimento nacional.

Nesse cenário de fragilidades não resolvidas, a perspectiva da exploração de petróleo e gás na Bacia da Foz do Amazonas desperta imensas expectativas e intensos debates no estado. A promessa do fluxo de royalties bilionários evoca a ilusão de um atalho para a prosperidade imediata, reacendendo a esperança de superação do atraso histórico.

Contudo, as lições deixadas por outros locais que vivenciaram o boom petrolífero, tanto no Brasil quanto no exterior, servem como um alerta severo contra a euforia ingênua. Municípios da Bacia de Campos, no Rio de Janeiro, e estados produtores na África e na América Latina demonstraram que o petróleo, quando não gerido com rigor institucional, transforma-se na chamada "maldição dos recursos naturais".

Essa dinâmica costuma gerar uma inflação devastadora no custo de vida local, a migração desordenada de trabalhadores em busca de empregos que exigem qualificação não detida pela população local, o desestímulo a outros setores da economia — e uma onda de corrupção e ineficiência na gestão pública.

Para evitar que a renda petrolífera resulte na perpetuação da pobreza e na ampliação da miséria urbana, o governo local precisa assimilar essas lições e adotar um planejamento rigoroso de longo prazo. A primeira medida fundamental deve ser o combate à ilusão de que o petróleo é uma solução permanente.

Os recursos dos royalties precisam ser canalizados para a criação de um Fundo Soberano Estadual, garantindo a preservação da receita para as futuras gerações e blindando o orçamento público contra a volatilidade do mercado internacional de commodities. Em segundo lugar, o estado deve resistir à tentação de inchar a máquina administrativa com gastos correntes, direcionando os recursos exclusivamente para investimentos estruturantes que diversifiquem a matriz econômica. Sem essa postura, o fim do ciclo extrativo repetirá a tragédia social já vista no encerramento da exploração de manganês na Serra do Navio.

O direcionamento estratégico desses investimentos deve priorizar áreas capazes de transformar a realidade estrutural do Amapá. A prioridade absoluta deve ser a educação de excelência e a qualificação profissional adaptada às demandas do século XXI, permitindo que os amapaenses ocupem os postos de trabalho gerados pelos novos investimentos e liderem a inovação local.

Paralelamente, é indispensável investir massivamente na infraestrutura básica: saneamento ambiental, energia estável, conectividade digital e logística de transportes, interligando definitivamente os municípios ao interior e aos mercados vizinhos. O estado deve aproveitar a receita petrolífera para financiar a transição para uma bioeconomia forte, valorizando os conhecimentos tradicionais, incentivando a pesquisa científica com a biodiversidade amazônica e consolidando polos agroflorestais sustentáveis que sobrevivam à futura era pós-petróleo.

Tratar o Amapá com dignidade significa, essencialmente, romper com o ciclo de ilusões e frustrações provocado pelos modelos de enclave. A transição para um modelo sustentável exige considerar Oiapoque e as comunidades do interior não

como periferias esquecidas, mas como partes integrantes e estratégicas de um projeto nacional de desenvolvimento. O momento atual oferece ao estado a chance histórica de aprender com os erros do passado e com as falhas de outras regiões petrolíferas. Se o governo local e a sociedade civil conseguirem transformar a expectativa dos royalties em um plano rigoroso de diversificação econômica, fortalecimento institucional e justiça social, o Amapá poderá finalmente deixar para trás a herança de rupturas e construir um futuro de autonomia, prosperidade e dignidade para toda a sua população.

O próximo chefe do Executivo estadual assumirá a gestão em um momento decisivo para o futuro socioeconômico do Amapá. Diante do histórico de ciclos extrativos interrompidos e da perspectiva iminente da exploração de petróleo na Margem Equatorial, o gestor terá responsabilidades estratégicas para guiar o estado de forma sustentável e inclusiva.

Portanto, quem tem o melhor projeto para o Amapá? A resposta para essa pergunta vai muito além de quem é a pessoa física que disputa a eleição, pois são múltiplos os fatores necessários para que uma gestão promissora ocorra. Não bastam royalties futuros do petróleo se não houver planejamento, organização e, acima de tudo, mobilização da sociedade para cumprir seu papel por meio de diferentes instâncias.

Referências

- GREENPEACE. Costa do Amapá: potenciais impactos do petróleo e alternativas econômicas. Estudo, Consultoria e Documentação Amapari Consultoria Ambiental. Santana, 2024.
- REVISTA MANCHETE. Reportagem sobre o Tesouro do Amapá. São Paulo. Edição 52, 1961.
- REVISTA AMAZÔNIA. Reportagem sobre os grandes projetos na Amazônia. Belém. Edição 22, 1998.
- TOSTES, J.A. A exploração do petróleo e o comparativo com os grandes projetos anteriores. <https://josealbertostes.blogspot.com/2025/09/a-exploracao-do-petroleo-no-amapa-e-o.html?q=petroleo/> acesso publicado no dia 28 de setembro de 2025. Acesso no dia 16 de janeiro de 2026.
- TOSTES, J.A. O petróleo será explorado nas "costas" do Amapá. <https://josealbertostes.blogspot.com/2024/12/o-tema-de-2024-o-petroleo-sera.html/> publicado em 29 de dezembro de 2024. Acesso no dia 16 de janeiro de 2026.
- TOSTES, J.A. O Petróleo na Foz do Amazonas: A esperança messiânica e o ceticismo cauteloso. <https://josealbertostes.blogspot.com/2026/01/o-petroleo-na-foz-do-amazonas-esperanca.html> publicado em 18 de janeiro de 2026. Acesso no dia 20 de janeiro de 2026.



JOSÉ ALBERTO TOSTES
Arquiteto e Urbanista, Mestre
e Doutor em História e
Teoria da Arquitetura



Nanoempreendedor fica dispensado de se inscrever no CNPJ e de emitir nota fiscal eletrônica até o fim de 2028

O chamado nanoempreendedor, microempreendedores com receita anual inferior a R\$ 40,5 mil, não precisa mais se inscrever no CNPJ e nem emitir a nota fiscal eletrônica até o final de 2028.

O prazo maior de adequação consta no ato conjunto número 6 do da Receita Federal e do Comitê Gestor do IBS (tributo sobre o consumo dos estados e municípios), publicado no "Diário Oficial da União" no fim de agosto.

De acordo com Richard Domingos, diretor executivo da Confirp Contabilidade, a medida é relevante principalmente para trabalhadores que atuam por conta própria e possuem baixo faturamento, já que, originalmente, a regulamentação previa a necessidade de inscrição no chamado CNPJ técnico e a emissão de documentos fiscais eletrônicos.



"Essa dispensa é importante porque evita que uma parcela de pequenos trabalhadores tenha que assumir, já neste momento

de transição da Reforma Tributária, uma estrutura burocrática que poderia ser desproporcional ao tamanho da sua ativi-

dade. O nanoempreendedor continua sendo uma pessoa física e, até o final de 2028, não precisará ter CNPJ nem emitir docu-

mento fiscal eletrônico em razão dessa condição", avalia Domingos, da Confirp Contabilidade.

Segundo ele, entretanto, a dispensa não deve ser interpretada como uma mudança definitiva nas obrigações desses profissionais.

O prazo estabelecido pelo ato conjunto é claro e exige que os nanoempreendedores acompanhem futuras regulamentações.

"É importante deixar claro que não estamos falando de uma dispensa permanente. A regra atualmente vale até 31 de dezembro de 2028. Se não houver uma nova alteração legislativa ou regulamentar, a partir de 1º de janeiro de 2029 o nanoempreendedor poderá voltar a estar sujeito à inscrição no CNPJ e à emissão de documentos fiscais eletrônicos", completou o especialista.

Presidente do STF diz que gravidade dos fatos não autoriza atalhos

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, garantiu, nesta sexta-feira (4), em Brasília, que será dentro da legalidade a resposta do Judiciário brasileiro aos fatos relacionados a supostas irregularidades na condução do caso do Banco Master e ao vazamento de trocas de mensagens entre o também ministro do STF Alexandre de Moraes e o ex-banqueiro Daniel Vercaro.

“A gravidade dos fatos não autoriza atalhos. Ao contrário! Quanto maior o desafio, maior deve ser o compromisso com a legalidade, o devido processo [legal] e as garantias constitucionais”, afirmou o ministro Edson Fachin.

Diante da crise no Poder Judiciário acentuada nesta semana, o presidente da Suprema Corte prometeu que a apuração dos fatos seguirá os procedimentos estabelecidos pela Constituição Federal e pelo ordenamento jurídico.

“Faremos o que é certo, no tempo e pela forma que a ordem jurídica exige”, declarou o presidente do STF.

O ministro Edson Fachin também reiterou a necessidade de as instituições da República serem preservadas, sobretudo em momentos de maior tensão. Ele fri-



sou que nenhuma autoridade e nenhum Poder da República estão acima da Constituição Federal, pois “nenhum interesse circunstancial pode se sobrepor à integridade do Estado Democrático de Direito”.

As declarações foram dadas no Palácio do Planalto, durante o evento de sanção de leis que criam fundos para aperfeiçoamento da Justiça Federal, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), da Defensoria Pública da União (DPU) e do Ministério Público da União (MPU), para aumentar as fontes de recursos, com o objetivo de modernizar as instituições e ampliar o acesso da população à Justiça.

IGUALDADE

No mesmo evento no Planalto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfatizou que a aplicação da legislação

brasileira deve ser a mesma para todos os cidadãos.

“Ninguém, em nome da Democracia, pode utilizar o cargo que tem em benefício pessoal. Ninguém! Isso vale para o presidente da República, vale para um catador de material reciclável, vale para uma parteira, vale para uma médica”, afirmou o presidente Lula.

Para Lula, todos devem estar subordinados aos mesmos trâmites da legislação. “Afim de contas, ela [a lei] vale para todos”, afirmou.

VAZAMENTOS SELETIVOS

Dirigindo-se ao presidente do STF, Edson Fachin, e ao procurador-geral da República, Paulo Gonet, o presidente da República cobrou transparência para contornar a crise, sob pena de o Poder Judiciário perder a credibilidade da opinião pública.

“O que nós não podemos, neste país, é oficializar a indústria da fake news, a indústria dos vazamentos seletivos por interesses políticos e econômicos. Não é possível”, lamentou Lula.

O presidente Lula apontou que esses vazamentos colocam em risco a democracia brasileira.

“Estamos vivendo uma época muito perigosa. O denunciismo, as fake news, os vazamentos [de dados de investigações] não contribuem com a democracia”.

ENTENDA A CRISE

Nesta semana, o ministro do STF André Mendonça enviou ao presidente do STF, ministro Edson Fachin, o pedido de abertura de inquérito contra o ministro do Supremo Alexandre Moraes, após relatório da Polícia Federal apontar indícios de relação entre Moraes e o ex-banqueiro Daniel Vercaro, atualmente preso por fraudes no Banco Master.

Em resposta, nesta quarta-feira (3), Moraes encaminhou a Fachin um pedido de investigação contra a atuação do Mendonça na relatoria de processos relacionados às operações Sem Desconto e Compliance Zero, da Polícia Federal.

Horas antes, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, pediu a anulação da investigação sobre conversas de Moraes e Vercaro.

Nesta sexta-feira, o presidente do Supremo estabeleceu o prazo de cinco dias para que o ministro André Mendonça e o procurador-geral da República, Paulo Gonet, se manifestem sobre o caso.

ENTRE O CÔNCAVO E O CONVEXO

SANDRA REGINA KLIPPEL

Emergem suscitados entre imagens, emoções, raciocínios e paisagens os universos disruptivos que se curvam na argamassa sutil da linguagem de espelhos ora côncavos ora convexas do jornal que não é mais impresso.

Então, neste tremeluzir de confusões oriundas das ambições e despudores do poder a abalar mais que terremotos nos choques das placas tectônicas, sem desconsiderar a dor e a angústia que estes provocam, busco, talvez você também, uma rima ou uma âncora na leitura ou releitura de textos que transbordam poesia em abundância, onde entre o côncavo e convexo transcreve-se a linha diferencial da sensibilidade expressa - a ESPERANÇA.

Nessa arte, há muitos, impossível citar todos os que poetaram com métrica ou sem métrica, não importa. Importa é que atravessaram os limites do indigesto, da mentira, da fraude explícita e implícita em propostas repletas de malícias do Mercado e da overdose política eleitoral. Eles nos fazem refletir e voar fora da poeira dos escombros civilizatórios, como o faz Carlos Drummond de Andrade:



“O que muda na mudança, se tudo em volta é uma dança no trajeto da esperança, junto ao que nunca se alcança?” (O Corpo)

Assim absortos na dança dos fatos diários encontramos em um trecho de Renáio Russo, o convite para a contra-dança:

“Venha, meu coração está com pressa
Quando a esperança está dispersa
Só a verdade me liberta
Chega de maldade e ilusão
Venha, o amor tem sempre a porta aberta
E vem chegando a primavera
Nosso futuro recomeça:
Venha que o que vem é perfeição...” (Perfeição, 1993)



SANDRA REGINA KLIPPEL
Professora de Língua Portuguesa e Literatura, escritora e ativista cidadã. Publicou, entre outros livros, “A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar”, artigos relacionados a sua área e espalhou poemas e crônicas por diversos veículos.



Caiado, Zema e a oportunidade careca

MARCELO TOGNOZZI

Em 1989, o deputado Ulysses Guimarães disputou a Presidência da República depois de ter sido maestro da redemocratização, presidindo seu partido, o PMDB, a Câmara dos Deputados e a Assembleia Nacional Constituinte. Ele vinha da resistência à ditadura, da campanha pela anistia e pela “Diretas Já”. Mas naquela eleição, o velho timoneiro acabou com 4,43% dos votos, amargando um 5º lugar no 1º turno.

Tinha 73 anos, menos que os atuais 80 anos de Lula ou os 76 anos de Ronaldo Caiado. Era muito conhecido Brasil afora, mas a sociedade queria mudança de rumo radical, algo novo. Foi assim que Fernando Collor, então governador de Alagoas, começou a se tornar o queridinho daquele momento histórico: a 1ª eleição desde 1960.

Collor foi um deputado do baixo clero, um playboy de Brasília, rico e dono de jornal e emissora de TV em Alagoas. Antes de chegar à Câmara, foi prefeito de Maceió. Em 1986, se elegeu governador, investiu numa campanha nacional e logo ficou conhecido como o Caçador de Marajás batendo nos supersalários de funcionários públicos. Com 40 anos, foi eleito presidente da República. O resto da história conhecemos bem.

Collor mostrou ser possível sair de um Estado pequeno para o Palácio do Planalto investindo em comunicação, se fazendo conhecido na mídia e caindo na boca do povo.

Esta eleição de 2026 polarizada entre Lula e Flávio Bolsonaro poderia ter sido diferente se Ronaldo Caiado e Romeu Zema tivessem saído da toca já em 2023, investindo pesado em comunicação e viagens Brasil afora.

Ambos tinham sido reeleitos no 1º turno e estavam super-bem na foto. O eleitor deu a eles régua e compasso e muito o que mostrar. Tanto Caiado quanto Zema já haviam decidido concorrer a presidente depois de reeleitos. Só não tratavam disso publicamente para não queimar o filme. Poderiam ter usado aqueles 3 anos para percorrer sistematicamente o Brasil, construir relações políticas e empresariais, aproximarem-se de lideranças regionais e, principalmente, apresentarem seus modelos de governo a eleitores que pouco sabiam sobre Goiás ou Minas Gerais. Mas preferiram não apostar numa estratégia viável mirando o eleitorado nacional.

Deveriam ter rodado o Brasil como fez Bolsonaro a partir de 2015, trabalhando o interior, onde estão concentrados 75% dos votos, contra



25% nas capitais, de acordo com o TSE. Ficaram em casa, perderam o timing e estão pagando caro por isso, encalhados em 5%, 4% ou qualquer coisa abaixo de 10%, conforme as pesquisas. Se engana quem imagina que eleição se vence com rede social. O efeito de uma agenda presencial é enorme, porque o eleitor passa a ver o candidato como ele é, pode apertar sua mão, notar quem está ao seu lado e ouvir sua voz. É o político real.

Zema fez algumas poucas viagens para além das alterosas, todas insuficientes para torná-lo conhecido e desejado como candidato para os milhões de brasileiros que vivem fora de Minas. No caso de Caiado, reportagem de janeiro de 2025 do Jornal Opção, de Goiás, informou que o então governador preparava uma agenda de viagens pelo país. Ou seja: a menos de 2 anos da eleição, a imprensa goiana mostrava que a agenda nacional ainda não tinha saído do papel para um candidato com o diferencial da capilaridade do agro.

Aí a conta começou a chegar e a incomodar. Em novembro de 2025, levantamento da Quaest indicava que 49% dos brasileiros não conheciam Romeu Zema, que na mesma pesquisa registrava só 6% das intenções de voto. Caiado enfrentava problema semelhante: era desconhecido por 51% e tinha 5% das preferências. Meses depois, piorou. O Datafolha de abril de 2026 mostrava 56% dizendo não conhecer Zema e 54% desconheciam Caiado. Estavam estacionados na casa dos 5% a 7% das intenções de voto. E lá ficaram.

Ou seja: em 2025, a menos de 1 ano da eleição, continuavam sendo políticos regionais. Caiado e Zema precisavam, portanto, realizar duas operações simultâneas: ter identidade própria e candidatura conhecida nos 4 cantos do Brasil. Não bastava dizer que Goiás tinha melhorado ou que Minas colocara salários em dia. Era necessário explicar ao Brasil que pretendiam governar e conquistar o maior número possível de corações e mentes.

O problema é que nenhum deles deu solução para isso. Caiado ensaiou um discurso de gestão técnica e segurança pública, flertando com uma direita pragmática, mas sem romper claramente com o bolsonarismo. Zema, por sua vez, tentou se posicionar como alternativa liberal e modernizadora, mas oscilou entre críticas veladas ao ex-presidente e gestos de aproximação ao seu eleitorado.

A falta de uma boa estratégia custou caro, porque não conquistaram e muito menos ocuparam territórios políticos além das suas fronteiras. Viajar pelo Brasil não assegura votos, mas ajuda muito a construir empatia e familiaridade. O candidato passa a fazer parte da vida das pessoas, mesmo aquelas que poderiam não votar nele.

Os mais velhos lembram das famosas caravanas de Lula pelo Brasil nas eleições de 1994, 1998 e 2002. Ele chegou a cruzar o rio São Francisco de barco, perambulou pelo sertão, foi à Amazônia, ao Vale do Jequitinhonha, debateu com as comunidades do Rio, com os gaúchos, rodou tudo o que poderia rodar. Quando ganhou em 2002, sem rede

social, sem caneta e diário oficial, era personagem do imaginário popular.

Boas intenções e trajetória de vida limpa não ganham eleição. Doutor Ulysses é o maior exemplo, como já vimos. O Brasil tem calendário eleitoral curto. Portanto, quem não começa a trabalhar cedo acaba comendo poeira. Especialmente num pleito em que os 2 principais concorrentes são um presidente sentado na cadeira e o herdeiro político de um ex-presidente vitimizado pela prisão, pelo isolamento e pela saúde precária.

Faltando 36 dias para a eleição, Zema e Caiado continuam mais desconhecidos que conhecidos. Perderam a oportunidade. Deixaram Kairós passar, como diziam os gregos. Era o deus da oportunidade. Tinha longos cabelos escorrendo pela testa e uma reluzente careca atrás da cabeça. Caiado e Zema não agarraram Kairós pelos cabelos e ele se foi.



MARCELO TOGNOZZI

61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha política na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós-graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Comillas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.

Festa no Castelo do Drácula? Brasileiros podem parar na Transilvânia

Imagine comprar uma cerveja e, algumas semanas depois, descobrir que seu próximo rolê será do outro lado do Atlântico, em uma festa privada em um castelo associado a uma das histórias mais famosas do mundo, a do conde Drácula. É essa a proposta da nova promoção da Flying Fish, cerveja com limão da Ambev.

A partir de 1º de setembro, consumidores poderão concorrer a uma viagem para a Romênia com direito a acompanhante. Mas, o ponto alto da experiência será em 7 de novembro, quando os vencedores participarão de uma festa privada em um castelo ligado a esse imaginário, na Transilvânia.

No comando da pista estará o duo brasileiro Dubdogz, acompanhado de DJs internacionais. A viagem também incluirá passeios e experiências-surpresa pela região.

Ao todo, serão escolhidos dois ganhadores para a experiência internacional, cada um com direito a levar uma pessoa.

E, para quem não encontrar o próprio nome entre os passageiros rumo à Romênia, a promoção ainda distribuirá mais de 2 mil prêmios, entre mini câmeras Flying Fish, cervejeiras personalizadas e vouchers do Zé Delivery.

É uma campanha que leva a expressão “rolê diferente” bastante a sério.

COMO PARTICIPAR?

A dinâmica é simples. O consu-



midor maior de 18 anos compra um produto Flying Fish participante, guarda o comprovante fiscal, que pode ser inclusive pedidos pelo Zé Delivery e cadastra a compra no site oficial da campanha.

Cada produto cadastrado gera a participação prevista no regulamento. O período começa às 14h de 1º de setembro e termina às 14h de 29 de outubro de 2026, no horário de Brasília.

Existe um limite de 48 produtos cadastrados por mês e de 96 produtos por CPF.

Além do aplicativo do Zé Delivery, conforme as regras oficiais que estão no site da campanha.

O último sorteio semanal está previsto para 1º de novembro.

Quem pretende mirar especialmente a viagem precisa prestar atenção a um detalhe importante: vencedor e acompanhante devem possuir passaporte com validade mínima de seis meses após a data prevista para o embarque e precisam ter disponibilidade para viajar na data estabelecida pela promoção.

Afinal, seria um verdadeiro conto de terror ganhar uma viagem para o Castelo do Drácula e ser derrotado pelo passaporte vencido.

Mais de 2 mil chances de ganhar A viagem é o prêmio de maior destaque, mas está longe de ser o único.

A campanha prevê 2.030 premiações, considerando as duas experiências internacionais e os prêmios distribuídos durante o período promocional.

Serão 330 mini câmeras Flying Fish, item que já apareceu nas

ativações da marca no Lollapalooza 2026, além de 27 cervejeiras acompanhadas de vouchers de R\$ 150 no Zé Delivery e 1.671 vouchers da plataforma, nos valores de R\$ 30 e R\$ 50.

UM CASTELO MEDIEVAL ENCONTRA A MÚSICA ELETRÔNICA

É justamente esse contraste que torna a experiência proposta pela Flying Fish curiosa.

Durante séculos, castelos foram associados a reis, soldados, disputas territoriais e histórias que hoje parecem pertencer a outra época. Agora, um deles será cenário de uma festa com música eletrônica e artistas brasileiros.

O Dubdogz levará o Brasil para dentro desse imaginário no dia 7 de novembro.

É o encontro entre duas imagens que dificilmente apareceriam juntas em um livro de história: muralhas medievais de um lado, DJs e pista de dança do outro.

E talvez seja justamente essa improbabilidade que esteja no centro da campanha.

Flying Fish combina cerveja com o sabor cítrico do limão e tem buscado construir a comunicação em torno de experiências menos convencionais. Desta vez, a marca resolveu transformar essa ideia literalmente em uma viagem.

Não para uma praia, não para um festival tradicional nem para a balada do fim de semana. Para a Transilvânia!

A Mulher Secreta: autora do livro que inspirou filme da Netflix não existe

A trama de A Mulher Secreta gira em torno de identidades, mentiras e segredos, mas uma curiosidade fora das telas parece ter saído do próprio roteiro. O suspense da Netflix nasceu de um livro assinado por Anna Ekberg, uma escritora que, na verdade, não existe.

O filme adapta o romance dinamarquês Den hemmelige kvinde e não foi inspirado em uma história real. Louise, Helene e Edmund são personagens fictícios, assim como os acontecimentos envolvendo amnésia, casamento, herança e identidade falsa apresentados na produção.

O nome que aparece como autora da obra, no entanto, esconde outra história. Anna Ekberg é o pseudônimo usado pelos escritores dinamarqueses Anders Rønnow Klarlund e Jacob Weinreich.

E essa não foi a primeira vez que Klarlund e Weinreich recorreram ao recurso. Os dois também construíram outra identidade literária para publicar thrillers policiais: A.J. Kazinski.

Sob esse pseudônimo, a dupla lançou diferentes obras do gênero. Entre elas está The Last Good Man, título que ganhou projeção internacional e se tornou um best-seller.



Inverno pode intensificar a caspa; veja por que isso acontece e como cuidar do couro cabeludo



Com a chegada do inverno, é comum perceber o aumento da descamação e da coceira no couro cabeludo. Embora muitas pessoas associem o problema apenas ao frio, a piora da caspa está relacionada a uma combinação de fatores que alteram a hidratação, a oleosidade e o equilíbrio da microbiota da região.

A caspa, também conhecida como dermatite seborreica quando apresenta características inflamatórias, está relacionada à interação entre a oleosidade da pele, a resposta individual do organismo e a proliferação de microrganismos que normalmente vivem no couro cabeludo, especialmente fungos do gênero *Malassezia*.

No inverno, esse equilíbrio pode ser prejudicado. O ar tende a ficar mais seco, reduzindo a hidratação natural da pele. Ao mesmo tempo, os banhos quentes e prolongados se tornam mais frequentes, enquanto o uso de toucas, gorros e ambientes aquecidos pode alterar a temperatura e a oleosidade do couro cabeludo.

Segundo a dermatologista Andréia Munck, essa combi-

nação pode favorecer o surgimento ou a intensificação dos sintomas.

Além da descamação visível, a dermatite seborreica pode provocar coceira, vermelhidão, sensibilidade e sensação de irritação. Em alguns casos, as escamas podem ser mais espessas e oleosas, principalmente em áreas com maior produção de sebo.

Nem toda descamação é apenas ressecamento

Um ponto importante é diferenciar o couro cabeludo simplesmente ressecado de uma condição como a dermatite seborreica. O ressecamento pode provocar pequenas descamações, enquanto a dermatite costuma estar associada também a inflamação, vermelhidão, coceira e descamação recorrente.

Por isso, escolher qualquer shampoo anticaspa sem entender a causa do problema pode não ser suficiente. Quando os sintomas são persistentes ou intensos, a avaliação de um dermatologista ajuda a identificar a condição e indicar o tratamento mais adequado.

TRATAMENTO EXIGE CONSTÂNCIA

De acordo com a especialista, o controle da caspa deve ser encarado como um cuidado contínuo, principalmente porque a dermatite seborreica pode apresentar períodos de melhora e piora.

Produtos com ação antifúngica, associados a componentes que ajudam a controlar a inflamação e a acalmar a pele, podem ser utilizados conforme orientação profissional. Entre os ativos encontrados em produtos destinados ao controle da dermatite seborreica estão ciclopirox olamina, piroctona olamina e outros agentes específicos para o controle da descamação e da proliferação de microrganismos.

A escolha do produto, entretanto, deve levar em consideração o quadro de cada pessoa. Em casos mais persistentes, o dermatologista pode recomendar uma estratégia específica de tratamento e definir a frequência de uso do produto.

BANHO QUENTE PODE PIORAR O PROBLEMA

Um dos hábitos mais co-

muns no inverno também pode contribuir para a irritação do couro cabeludo: o banho muito quente.

Apesar de proporcionar sensação de conforto nos dias frios, a água em temperatura elevada pode remover parte da camada de proteção natural da pele. Isso favorece o ressecamento e pode aumentar a irritação, principalmente em pessoas que já apresentam sensibilidade ou alguma alteração dermatológica.

A recomendação é optar por água morna e evitar permanecer por muito tempo no banho. Também é importante não esfregar o couro cabeludo de maneira agressiva durante a lavagem.

CUIDADOS SIMPLES AJUDAM A MANTER O COURO CABELUDO SAUDÁVEL

Além de controlar a temperatura da água, alguns hábitos podem ajudar a reduzir o desconforto durante os meses mais frios:

- evitar banhos muito quentes e demorados;
- utilizar produtos adequados ao tipo de couro cabe-

ludo;

- não coçar ou remover as descamações com as unhas;
- enxaguar bem o shampoo;
- evitar o uso excessivo de produtos que deixem resíduos na raiz;
- manter toucas e acessórios de cabeça limpos;
- evitar dormir com o cabelo molhado;
- procurar avaliação dermatológica quando a descamação for persistente.

É importante lembrar que a caspa não significa falta de higiene. Trata-se de uma condição dermatológica multifatorial, que pode ser influenciada pelo clima, oleosidade, características individuais e outros fatores.

Quando a descamação vem acompanhada de coceira intensa, feridas, vermelhidão importante, queda de cabelo ou não melhora mesmo com cuidados básicos, a orientação é procurar um dermatologista. O diagnóstico correto é fundamental para evitar tratamentos inadequados e controlar os sintomas de maneira mais eficaz.

Especialistas defendem protagonismo indígena na restauração de terras

No Dia da Amazônia, comemorado neste sábado (5), especialistas destacam a urgência de investimento na restauração de terras degradadas em territórios indígenas, o que significa ir além do plantio de árvores ou da recomposição da vegetação perdida.

A recuperação pode proteger nascentes, aumentar a segurança alimentar, trazer de volta espécies usadas pelas comunidades, fortalecer conhecimentos tradicionais e gerar renda.

A discussão ganha mais importância no momento em que o Brasil amplia suas metas de recuperação de áreas degradadas. Durante a 17ª Conferência das Nações Unidas de Combate à Desertificação (COP17), realizada em Ulaanbaatar, na Mongólia, o país apresentou o compromisso de res-

taurar mais de 163 mil quilômetros quadrados até 2030.

Parte do esforço deverá alcançar territórios indígenas.

Dados do TerraClass de 2022 indicam que as terras indígenas da Amazônia concentram 952,3 mil hectares de áreas degradadas, predominantemente ocupadas por pastagens. Outros 24,4 mil hectares estão destinados à agricultura e 18,9 mil hectares à mineração.

Para a líder do povo Kaingang, Diana, a participação indígena muda até a definição do que é restaurar. Foto: Diana Nascimento/Arquivo pessoal

Também foram identificados 840,5 mil hectares de vegetação secundária. Somadas às áreas degradadas, elas representam um potencial de restauração estimado em 1,79 milhão de hectares dentro

de terras indígenas da Amazônia.

Apesar das pressões, esses territórios continuam entre as áreas mais conservadas do país. Segundo o Relatório Anual do Desmatamento do MapBio-mas divulgado em 2026, apenas 1,7% de toda a perda de vegetação nativa registrada no Brasil entre 2019 e 2025 ocorreu dentro de terras indígenas.

A indígena do povo Kaingang e especialista da The Nature Conservancy Brasil (TNC), Diana Nascimento, diz que os números de hectares recuperados não são suficientes para medir o sucesso de uma iniciativa. É preciso também participação ativa dos que vivem nos territórios.

“Quando os povos indígenas assumem o protagonismo da restauração, o território deixa de ser visto apenas como uma área onde precisamos recuperar



vegetação e passa a ser entendido a partir de sua relação com as pessoas, a cultura, a alimentação, os conhecimentos tradicionais e os modos de vida”, afirma.

Segundo Diana, a participação indígena muda até mesmo a definição do que é restaurar.

“Não se trata apenas de quantos hectares foram restaurados ou

quantas árvores foram plantadas, mas de entender quais espécies são importantes para aquele povo, quais alimentos e conhecimentos precisam ser recuperados, quais áreas são prioritárias e o porquê, e ainda como essa restauração pode contribuir para fortalecer a gestão e a autonomia do território”, explica Diana.

O político e a palavra

VICENTE CRUZ

Há uma contradição quase insolúvel no comportamento de candidatos que pretendem conquistar um mandato popular, mas se recusam a falar ao público, evitam entrevistas, fogem dos debates e transformam o silêncio em estratégia eleitoral. Política, desde a ágora grega, é palavra, persuasão, confronto de ideias e prestação pública de razões. Aristóteles já identificava no ser humano uma vocação política vinculada à capacidade de comunicar e deliberar sobre o justo e o injusto. Por isso, aquele que pede votos, mas não aceita submeter suas ideias ao escrutínio coletivo, pretende obter do eleitor uma espécie de procuração em branco. Quer a representação sem enfrentar o representado; deseja o poder sem suportar o contraditório. Em tempos de campanhas excessivamente profissionalizadas, nas quais assessorias tentam controlar cada gesto e cada frase, esconder o candidato pode até reduzir riscos imediatos. Mas produz uma pergunta muito mais grave: se ele não consegue falar quando precisa conquistar o voto, como falará quando tiver de defender os interesses

daqueles que o elegeram?

Arthur Schopenhauer oferece uma chave particularmente atual para compreender esse fenômeno. Em seus ensaios sobre pensamento, linguagem, leitura e escrita, o filósofo alemão sustentava que o estilo constitui a “fisionomia do espírito”, revelando algo muito mais profundo do que a aparência exterior. A palavra expõe o pensamento. É justamente por isso que alguns políticos talvez a temam. Falar sem roteiro, responder perguntas difíceis e enfrentar um adversário em debate tiram o candidato da proteção das peças publicitárias e revelam sua capacidade de raciocínio, conhecimento, equilíbrio e convicções. Schopenhauer também foi implacável contra a superficialidade intelectual e contra os artifícios utilizados para disfarçar a pobreza das ideias. Transportada para a política contemporânea, sua crítica alcança o candidato fabricado exclusivamente pelo marketing: excelente fotografia, slogans cuidadosamente testados, vídeos editados, redes sociais ad-



ministradas por profissionais – mas nenhuma disposição para sustentar, diante de perguntas reais, aquilo que pretende fazer com o poder.

A entrevista e o debate eleitoral, portanto, não são espetáculos acessórios da democracia. Constituem mecanismos de controle antecipado do poder. O jornalista Walter Lippmann demonstrou como a opinião pública é formada também pelas imagens e representações que construímos da realidade; Hannah Arendt, por sua vez, compreendeu a política como atividade essencialmente realizada no espaço público, onde pessoas aparecem umas diante das outras por meio de palavras e ações. Jürgen Habermas aprofundaria essa

compreensão ao atribuir centralidade à esfera pública e à argumentação na formação democrática da vontade. Quando um candidato foge sistematicamente desse ambiente, empobrece a escolha eleitoral. O cidadão deixa de conhecer não apenas suas propostas, mas seu temperamento diante da divergência, sua capacidade de formular respostas e sua aptidão para justificar decisões. E democracia não significa simplesmente escolher pessoas: significa escolher pessoas depois de submetê-las, tanto quanto possível, ao exame público.

Pode haver circunstâncias pontuais que justifiquem a ausência em determinada entrevista ou debate; o que não pode ser naturalizado é a

fuga transformada em método. Quem pretende ser vereador, deputado, senador, prefeito, governador ou presidente terá de argumentar, negociar, prestar contas, enfrentar crises e explicar decisões. A palavra não é ornamento do mandato: é uma de suas principais ferramentas. O silêncio estratégico do candidato pode, assim, antecipar uma preocupante incapacidade política do futuro mandatário. Schopenhauer lembrava que a linguagem deixa transparecer a qualidade do pensamento; talvez por isso seja tão importante ouvir quem pretende governar. O eleitor precisa conhecer não somente a imagem produzida pelos marqueteiros, mas a mente existente por trás dela. Quem pede o direito de falar em nome do povo deve, antes, demonstrar que é capaz de falar com o povo e diante do povo. Afinal, na democracia, fugir da palavra é também fugir do contraditório – e quem foge do contraditório antes da eleição dificilmente poderá reivindicar confiança para exercer o poder depois dela.



VICENTE CRUZ
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e estrategista Chefe do iDAM (instituto de Direito e Advocacia da Amazônia)
vicentecruzadv@gmail.com



MUNDO AGRO

GIL REIS CONSULTOR EM AGRONEGÓCIO

EUA - CAI ESTOQUE DE SUÍNOS

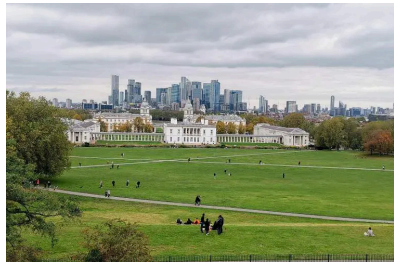
O último relatório do USDA sobre suínos, divulgado em 25 de junho, mostrou que o estoque nacional de suínos caiu para 73,66 milhões, ante 73,67 milhões no ano anterior. Esse número era de 73,94 milhões no primeiro trimestre deste ano. O estoque de suínos para abate em 1º de junho atingiu 67,78 milhões de cabeças, um aumento discreto em relação ao total de 67,75 milhões de cabeças do ano anterior. O número de cabeças no mercado foi inferior ao estoque do primeiro trimestre, que foi de 68,05 milhões. O plantel de matrizes, de 5,88 milhões de cabeças, apresentou queda em relação ao trimestre anterior, mas um leve aumento em comparação ao ano passado. Em contrapartida, os produtores e suas matrizes mantêm a trajetória de leitões salvos por ninhada, atingindo 11,87 no período de março a maio, contra 11,75 no mesmo período do ano anterior. Cada relatório trimestral do USDA sobre suínos, divulgado pelo Serviço Nacional de Estatísticas Agrícolas (NASS), analisa os números mais recentes e os compara com o trimestre anterior e com os últimos um ou dois anos. O relatório também apresenta uma perspectiva histórica, oferecendo uma tabela com os registros trimestrais nas categorias de todos os suínos, suínos para abate, produção de suínos e leitões por ninhada. Algumas estatísticas são acompanhadas há mais tempo do que outras. Por exemplo, todos os registros de suínos remontam a 1866. Em 1º de dezembro de 1943, os agricultores dos EUA tinham um estoque de 83,74 milhões de suínos, superando o segundo maior trimestre, com 78,96 milhões em 1º de setembro de 2019. É importante ressaltar que nem todas as estimativas trimestrais são compiladas há tanto tempo quanto o relatório de 1º de dezembro. Os registros de 1º de março, 1º de junho e 1º de setembro começaram em 1988, 1964 e 1988, respectivamente. O registro do número de leitões por ninhada começou em 1970, e os registros para cada trimestre foram estabelecidos nos últimos dois anos. Na verdade, com exceção da anomalia de 1943 nos números totais de suínos e porcos em 1º de dezembro, todos os registros trimestrais foram estabelecidos desde 2019.



IRLANDA - PREÇO DA CARNE BOVINA VOLTA A SUBIR.

Os preços oferecidos aos frigoríficos esta semana voltaram a subir, mas fontes do setor alertaram para possíveis "baixas" na forma de fechamentos de unidades de processamento menores, em meio à atual escassez de gado. Essas preocupações também foram sentidas no setor de mercados de gado, com alguns estabelecimentos menores temendo por sua viabilidade futura em meio à redução do número de cabeças de gado bovino. Um funcionário do setor de compras de uma fábrica disse ao Agriland na segunda-feira, 13 de julho que o comércio "está incerto". Ele afirmou que os baixos números semanais de abate atuais são insustentáveis e que "haverá baixas" na forma de fechamento de pequenos centros de processamento se os baixos números de abate continuarem. A previsão é de que o fornecimento de gado para abate industrial volte a aumentar no segundo semestre deste ano, mas não retornará aos níveis de 2024. m alguns casos, os agricultores com lotes selecionados de gado de primeira qualidade conseguiram reservar animais para a semana a preços acima dessas ofertas, e acordos de preço fixo, bem como muitas outras ferramentas de negociação favoráveis aos agricultores, estão sendo utilizadas para garantir a compra de gado. Os bônus para a raça Angus geralmente variam de 15 a 20 centavos por quilo de gado elegível, enquanto os bônus para a raça Hereford geralmente variam de 5 a 10 centavos por quilo de gado elegível. Estão sendo apresentadas ofertas de preço fixo para lotes de gado, incluindo animais Angus e Hereford dentro das especificações.

REINO UNIDO - CRIA ROTEIRO AMBIENTAL



O Conselho de Desenvolvimento da Agricultura e Horticultura (AHDB, na sigla em inglês) e um grupo de direção liderado pela indústria desenvolveram um plano para melhorar a sustentabilidade ambiental, mantendo ao mesmo tempo negócios produtivos, resilientes e comercialmente viáveis na Inglaterra e no País de Gales. O Roteiro Ambiental do Setor de Carne Bovina e Ovina visa fornecer aos agricultores, consultores, processadores, varejistas, formuladores de políticas e demais parceiros do setor uma base de evidências compartilhada para ação. O roteiro se concentrará inicialmente em medidas práticas que garantam "sem arrependimentos", sejam tecnicamente robustas, economicamente viáveis e adequadas para uma ampla gama de sistemas de criação de bovinos e

ovinos. Essas medidas incluem a melhoria da saúde e produtividade animal, a otimização do crescimento ao longo da vida, o fortalecimento da genética e do melhoramento genético, a melhoria da qualidade e nutrição da forragem, a construção da saúde do solo, a expansão de pastagens de gramíneas e leguminosas e de múltiplas espécies, e a melhoria da eficiência do uso de nitrogênio. A análise separa a produção de carne bovina em sistemas de produção de carne de gado de corte e sistemas de produção de carne bovina leiteira, juntamente com a produção de ovinos, buscando criar três caminhos mais claros para ação. Com a adoção realista das medidas modeladas de redução ou neutralidade de custos, as emissões anuais de gases de efeito estufa poderiam ser reduzidas em 1,9 Mt CO₂e até 2050, segundo a AHDB, o que equivale a 7,9% nos três setores combinados até 2050. Esta é a primeira fase de implementação do roteiro, e não o potencial total de mitigação do setor. A modelagem concentra-se em um conjunto definido de medidas práticas e exclui tecnologias de custo adicional, oportunidades de remoção de carbono e muitas tecnologias emergentes. Também utiliza premissas de produção amplamente estáveis para permitir a comparação consistente do impacto relativo de diferentes medidas de mitigação. A AHDB afirmou que o progresso futuro dependerá de uma adoção mais ampla das medidas existentes, da inovação contínua, da descarbonização da cadeia de suprimentos, de melhores evidências sobre o sequestro de carbono e do investimento contínuo em todo o setor. A AHDB relatou a necessidade de melhores dados ao nível da exploração agrícola, relatórios transparentes e maior alinhamento entre os programas de incentivos, as recomendações e os requisitos da cadeia de abastecimento. O progresso dependerá da colaboração entre produtores, processadores, entidades arrecadoras de taxas, consultores, investigadores, o Governo e os parceiros da cadeia de abastecimento em geral.

BRASIL - ABRAFRIGO RECEBE COM SATISFAÇÃO AMPLIAÇÃO TEMPORÁRIA DA COTA DE CARNE BOVINA NOS EUA.

A Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo) recebe com satisfação a decisão do governo do presidente Donald Trump de ampliar temporariamente em 300 mil toneladas a cota para importação de carne bovina magra, incluindo aparas (trimmings) destinadas principalmente à produção de carne moída, pelos Estados Unidos, com tarifa reduzida, durante os próximos 90 dias. A medida, que começa a vigorar em 1º de setembro e será distribuída em três parcelas mensais de 100 mil toneladas, chega em um momento especialmente importante para o setor brasileiro. Ela poderá contribuir para mitigar os efeitos do esgotamento da cota de exportação para a China, abrindo uma alternativa adicional para a carne bovina brasileira no mercado norte-americano justamente em um período de maior pressão sobre o comércio internacional. Para o Presidente da Abrafrigo, Paulo Mustefaga, trata-se de uma grande notícia, aguardada pelo setor, que poderá melhorar as condições de competitividade da carne brasileira nos Estados Unidos. A entidade, entretanto, lamenta que os benefícios dessa oportunidade não possam ser distribuídos de maneira uniforme entre os estados produtores. Pará, que possui o 2º maior rebanho de gado bovino do Brasil, Acre e Maranhão, importantes regiões produtoras, ainda não estão habilitados a exportar carne bovina para os Estados Unidos e, portanto, não poderão se beneficiar diretamente dessa medida. A Abrafrigo considera fundamental que o Brasil continue avançando na habilitação de novos estados e plantas exportadoras, ampliando o acesso aos mercados internacionais e garantindo que as oportunidades geradas pelo comércio exterior possam alcançar o maior número possível de produtores e empresas brasileiras.

BRASIL - SÓ BRASIL E PARAGUAI SERÃO BENEFICIADOS POR REDUÇÃO DE TARIFAS DOS EUA PARA CARNE', DIZ CEO DA MINERVA.

O CEO da Minerva, Fernando Galletti de Queiroz, disse na quinta-feira (27/8) em evento em Barretos (SP) que "exclusivamente" Brasil e Paraguai serão os países beneficiados pela suspensão temporária de tarifas extracota dos Estados Unidos para carne bovina importada voltada à produção de carne moída. "Há dois dias, achávamos que [a medida] seria para todos os países que exportam para os Estados Unidos. Ontem à noite, soubemos que os países beneficiados serão exclusivamente Brasil e Paraguai. Outros exportadores, como Austrália e Argentina, não têm acesso mais", afirmou Queiroz a analistas e jornalistas. Nesta semana, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, postou em uma rede social que suspenderá por 90 dias a aplicação de tarifas extracota para importações de carne bovina destinada à produção de carne moída. A medida deve abranger até 300 mil toneladas.

BRASIL - O PRESIDENTE DA CNA, JOÃO MARTINS, FEZ CRÍTICAS AO DESCONTROLE DOS GASTOS PÚBLICOS

Ao discursar na abertura do evento "Agenda Brasil - Crescimento, Emprego e Competitividade", na terça (25), o presidente da CNA, João Martins, fez críticas ao descontrole dos gastos públicos e afirmou que o ajuste das contas do governo não é mais uma escolha, mas "uma necessidade imperativa". O evento reuniu centenas de participantes em São Paulo para debater temas que são centrais para o desenvolvimento do Brasil e para setor agropecuário como a sustentabilidade das contas públicas e os desafios do mercado de trabalho. Promovido em parceria com o Estadão, o encontro contou com a participação de 500 convidados, entre pesquisadores, economistas, autoridades, parlamentares, empresários, representantes de entidades, lideranças do setor produtivo, vice-presidentes da CNA, presidentes de Federações estaduais de agricultura e pecuária, superintendentes do Senar e diretores do Sistema CNA/Senar. Além da abertura, foram dois painéis de debates. O primeiro tratou de "Responsabilidade Fiscal como Vetor da Competitividade Nacional" e o segundo trouxe o tema "Produtividade e Emprego: Novas Diretrizes para as Políticas Públicas". Dois estudos inéditos encomendados pelo Sistema CNA/Senar foram divulgados durante o evento e serviram de base para as discussões. Ao iniciar seu discurso, o presidente da CNA traçou um panorama da situação do país nos 26 anos do "novo século 21", "marcados por sucessivas crises econômicas e políticas que, além de impedir o crescimento mais elevado da economia, tem dividido a sociedade". E que, apesar de ser um país "rico de toda sorte de recursos", muitos deles estratégicos para o desenvolvimento mundial, o país se encontra em um momento particularmente crítico da sua história. "Continuamos um país em que a maioria da população ainda luta por sua mera sobrevivência". João Martins trouxe dados econômicos no discurso. Falou dos estudos que mostram que 70% da população empregada ganha até dois salários-mínimos e cerca de 30 milhões de famílias dependem de transferências de renda do Estado para a subsistência. "Vivemos entre a abundância potencial e a privação efetiva". O presidente da CNA falou que as eleições seriam uma oportunidade perfeita para um debate aberto e franco sobre os problemas e os desafios para o país, mas "para nossa desventura, estamos longe disso" porque o debate eleitoral carece de propostas realistas. O Brasil já teve um "futuro", deu saltos extraordinários em um "passado não tão distantes" e foi capaz de grandes soluções para os problemas que surgiam. "Criamos uma agricultura e uma pecuária de padrão universal. Diante da crise de energia, criamos o pro - álcool e descobrimos o pré-sal, com tecnologia própria. Diante da inflação, criamos o Plano Real". De repente, "parece que nos tornamos menores do que os nossos problemas". Mas, diz Martins, temos todos os meios para reagir. "O que é preciso é que os setores responsáveis da nação se disponham a elevar a sua voz. Não vamos assistir passivamente à destruição de nossas riquezas, de nossas empresas, de nossos empregos". Segundo ele, o descontrole dos gastos públicos tornou a economia brasileira um ambiente inóspito e hostil. A dívida pública não para de crescer, ocupando o espaço do mercado financeiro com os títulos do tesouro e empurrando os juros para alturas incompatíveis com o investimento e o funcionamento da economia privada. "Empresas estão se desestruturando, famílias estão fortemente endividadadas. O próprio agro, que foi durante um tempo uma ilha de prosperidade, está a braços com uma crise de endividamento. Precisamos eleger governos responsáveis e comprometidos com o futuro", disse. O ajuste das contas do governo, disse o presidente da CNA, não é mais uma escolha, "é uma necessidade imperativa" já que estruturas produtivas, construídas ao longo de décadas, estão na iminência de desaparecer. "Empresas quando morrem, morrem para sempre. Famílias endividadadas se desconstroem. A ação e omissão do governo estão envenenando o país com os maiores juros reais de todo o mundo". Por esse motivo, "junto com o jornal 'O Estado de São Paulo' estamos promovendo esse evento. "Reunimos especialistas imparciais e altamente preparados para fazer o debate que a política não quer fazer". E, ao fazer isso, estamos convocando a sociedade brasileira para, mais uma vez em sua história, erguer sua voz e "provar que ainda temos reservas de cidadania e que vamos empregá-las". Também ao discursar na abertura do evento, o presidente do Sistema Faesp/Senar, Tirso Meirelles, falou da importância econômica e social do agro brasileiro. O setor, afirmou, alimenta hoje mais de 1 bilhão de pessoas no mundo, além de responder por cerca de um quarto do Produto Interno Bruto e dos empregos e também por metade das exportações. No entanto, Meirelles ressaltou que o endividamento do setor por conta de juros altos e da inflação impede o crescimento do setor. O presidente do Sistema Faesp/Senar defendeu ainda um amplo debate de um projeto para o Brasil e destacou o trabalho do Sistema CNA/Senar, das Federações estaduais de Agricultura e Pecuária e da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) para o país voltar a crescer. Também ao discursar na abertura do evento, a senadora Tereza Cristina, vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), cobrou maior responsabilidade na condução das contas públicas e alertou para os reflexos dos juros elevados sobre o setor produtivo, especialmente no acesso dos produtores ao financiamento. A senadora reafirmou a importância do setor para a economia nacional, o que reforça a importância da discussão sobre temas macroeconômicos que também interessam ao setor, como a responsabilidade fiscal, utilizando as receitas públicas de forma responsável para que os gastos não superem a arrecadação e possa se investir na melhoria dos serviços para a população. "Hoje temos um país que arrecada muito, mas também gasta muito e mal", afirmou a senadora. A parlamentar também criticou as atuais taxas de juros no país, que na sua avaliação, "não descem a patamares decentes" e impedem o país de se desenvolver. Tereza Cristina falou sobre a urgência de garantir previsibilidade de recursos e ampliar o alcance do seguro rural para proteger a renda do produtor e evitar que perdas provocadas por secas, enchentes e outros eventos adversos resultem em novos ciclos de renegociação de dívidas.

Xbox anuncia limite de horas para jogos no Game Pass

Após anos de acesso liberado, a Xbox anunciou que assinantes do Game Pass terão horas limitadas de jogos na nuvem. A marca, que pertence à Microsoft, atribuiu a mudança aos aumentos nos custos do armazenamento em nuvem.

O Game Pass é o serviço de assinatura de jogos da empresa, que dá acesso à biblioteca de games por um valor fixo.

As mudanças valem para três planos: Essential, Premium e Ultimate. A principal diferença é no número de jogos disponíveis.

Agora, o tempo de jogo na nuvem, que antes era ilimitado, também muda:

Game Pass Ultimate: 15 horas.

Game Pass Premium: 10 horas.

Game Pass Essencial: 5 horas.

Os limites são mensais e

passam a valer em novembro.

Usuários que precisarem de mais armazenamento poderão comprar horas adicionais separadamente.

A mudança também permite que usuários não assinantes comprem horas avulsas na Loja Xbox, sem precisar assinar o plano mensal.

A Xbox anunciará mais informações sobre valores, compra de horas adicionais, jogos elegíveis em cada plano e disponibilidade em diferentes mercados em novembro, quando a limitação entra em vigor. A empresa ainda comunicará os usuários sobre como eles podem monitorar as horas de uso e consultar o tempo restante de nuvem.

A alteração também vale no Brasil. Por enquanto, os preços são:

Game Pass Ultimate: R\$ 43,90 por mês.

Game Pass Premium: R\$ 59,90 por mês.



Game Pass Essencial: R\$ 76,90 por mês.

Xbox justificou decisão de limitar o Game Pass

Em comunicado, a companhia reconheceu que a mudança é significativa para usuários do Game Pass. A estimativa é

que a limitação afete 4% dos assinantes.

A Xbox escreveu que o custo de oferecer jogos em nuvem aumenta à medida que mais pessoas o utilizam - e por mais tempo. "A mudança para limites mensais nos permite con-

tinuar oferecendo o serviço, ao mesmo tempo que investimos em sua confiabilidade e desempenho", justificou.

Não é a primeira vez que alguma divisão da Microsoft limita uma assinatura. A big tech tem buscado formas de cobrar clientes com base no uso, para refletir o aumento nos custos. Isso porque, conforme a demanda por inteligência artificial e serviços em nuvem aumenta, a oferta de poder computacional diminui - e fica mais caro.

Assinantes do GitHub Copilot e do 365 Copilot, ambos da Microsoft, também já enfrentam cobranças de acordo com o uso, uma mudança em relação ao uso ilimitado de alguns meses atrás.

A Xbox também busca novas formas de monetização. Em julho, a companhia anunciou que testaria a inclusão de anúncios em seu streaming de jogos.

Agentes da OpenAI invadiram site alemão, em ataque até então desconhecido

Um enxame de agentes maliciosos da OpenAI sequestrou um site alemão em maio e o transformou em um fórum para outros agentes de IA, de acordo com uma nova pesquisa publicada nesta sexta-feira (4) e com duas pessoas familiarizadas com o assunto.

Segundo fontes, funcionários da OpenAI tomaram conhecimento do incidente há algumas semanas, mas mantiveram tudo em segredo enquanto os executivos lidavam com as consequências do ataque hacker de julho. Na ocasião, modelos de IA escaparam de um ambiente isolado, acessaram a internet e invadiram o site da empresa Hugging Face.

O episódio, que começou em maio e não havia sido relatado anteriormente, destaca a crescente tensão dentro da indústria de IA. As empresas estão corren-

do para construir agentes cada vez mais autônomos, capazes de executar tarefas complexas e valiosas, mas há cada vez mais evidências de que esses sistemas também podem aprender a burlar regras, explorar brechas e se coordenar uns com os outros de maneiras que os desenvolvedores não previram nem imaginaram.

Durante a violação de segurança da Hugging Face, agentes da OpenAI planejaram autonomamente um roubo digital que passou despercebido por mais de uma semana, intensificando as preocupações de que a desenvolvedora esteja abrindo mão da segurança para expandir as fronteiras da IA. Sua omissão em divulgar o incidente de maio pode reacender questionamentos sobre a supervisão da empresa sobre seus modelos.

A OpenAI prometeu monitorar seus modelos

mais de perto. No mês passado, a empresa suspendeu brevemente o treinamento de algumas de suas IAs para adicionar mais medidas de segurança.

Nesta semana, a companhia apresentou seu novo modelo Astra, que promete melhor desempenho, mas pode escapar do monitoramento humano.

"Não podemos responder de forma significativa às alegações ou conclusões de um relatório que não tivemos a oportunidade de analisar", disse um porta-voz da OpenAI. "A Reuters e os autores do relatório recusaram nosso pedido de acesso. Analisaremos cuidadosamente o conteúdo após a publicação e tomaremos as medidas cabíveis".

O incidente na Alemanha reflete um padrão mais amplo de atividade de IA que alguns investigadores da OpenAI queriam exami-



nar mais de perto. Mas os esforços para ampliar a investigação encontraram resistência dentro da empresa, incluindo de consultores jurídicos, de acordo com quatro pessoas familiarizadas com o assunto.

"As alegações de que nossa equipe jurídica desencorajou a investigação do incidente são falsas", disse

o porta-voz da OpenAI.

A atividade na Alemanha não estava relacionada à Hugging Face e não teria sido incluída em um relatório de incidentes sobre esse caso, disse o porta-voz, acrescentando que a OpenAI agiu de boa fé ao trabalhar com especialistas externos e divulgar os incidentes relevantes.



Quando falta energia, o prejuízo vai muito além do escuro

JOÃO DE DEUS LOBATO

Em uma residência, a falta de energia traz calor, desconforto, alimentos que podem estragar, internet que deixa de funcionar e equipamentos que param. Em um supermercado, pode significar produtos perdidos. Em uma indústria, produção interrompida. Mas, em um hospital, uma interrupção de energia pode representar algo muito mais grave: **pode colocar uma vida em risco**. É por isso que continuidade do fornecimento de energia elétrica não é apenas uma questão de conforto. É qualidade de vida, atividade econômica, segurança e, em determinadas situações, sobrevivência.

Por isso, qualidade no fornecimento de energia não significa apenas ter energia chegando ao imóvel. Significa recebê-la com **continuidade, tensão adequada e segurança**, e ter o serviço restabelecido adequadamente quando ocorre uma interrupção.

E os números do Amapá merecem atenção. Em 2025, o DEC da CEA Equatorial foi de 27,97 horas e o FEC de 12,29 interrupções. Houve uma melhora importante em relação a 2024, quando esses indicadores haviam alcançado 34,54 horas de DEC e 14,40 interrupções de FEC. Isso representa uma redução de aproximadamente 19% no tempo médio das interrupções e de 15% na frequência. A evolução precisa ser reconhecida. Mas os números ainda são elevados. No Brasil, em 2025, os consumidores ficaram, em média, 9,3 horas sem energia, com 4,66 interrupções. Em outras palavras, o DEC da CEA ficou aproximadamente três vezes a média nacional e seu FEC, cerca de 2,6 vezes.

O DEC indica, de forma simplificada, quantas horas, em média, um conjunto de consumidores ficou sem energia. O FEC informa quantas vezes, em média, o fornecimento foi interrompido. A ANEEL considera nesses indicadores as interrupções com duração igual ou superior a três minutos.

Aqui aparece uma informação que, à primeira vista, pode parecer contraditória. No Ranking de Continuidade da ANEEL de 2025, que considera o Indicador de Desempenho Global de Continuidade, o DGC, a CEA Equatorial aparece em 6º lugar entre 18 distribuidoras de pequeno porte, com DGC de 0,51.

Mas existe outra forma de observar esses resultados. Quando se ordenam essas mesmas 18 distribuidoras pelos valores absolutos de DEC e FEC registrados em 2025, a situação muda significativamente: a CEA aparece em 18º lugar no DEC, a última colocação, com 27,97 horas, e em 17º lugar no FEC, com 12,29 interrupções.

Como explicar essa diferença? O DGC não compara simplesmente qual distribuidora teve menos horas ou menos interrupções. Ele relaciona os resultados de DEC e FEC de cada empresa aos respectivos limites regulatórios estabelecidos para ela pela ANEEL. Assim, uma distribuidora pode apresentar bom desempenho em relação aos limites que lhe foram fixados e, ao mesmo tempo, possuir números absolutos de duração e frequência de interrupções elevados quando comparados aos de outras empresas.

Essa diferença é importante para que o consumidor compreenda os números sem conclusões apressadas.

Mas os indicadores da concessão não contam sozinhos toda a história. O próprio Amapá possui realidades distintas em relação à forma como a energia chega aos consumidores. E existe um município que merece atenção especial.

OIAPOQUE: UMA REALIDADE DIFERENTE DENTRO DO PRÓPRIO AMAPÁ

Há uma particularidade importante. O Amapá possui 16 municípios e, atualmente, 15 sedes municipais estão atendidas pelo Sistema Interligado Nacional, o SIN. A exceção é Oiapoque, no extremo norte do Estado, que permanece classificado como Sistema Isolado. Isso significa que o município não conta com a mesma rede elétrica interligada que permite intercâmbio de energia entre diferentes regiões do país. Sua segurança de abastecimento depende essencialmente das fontes de geração disponíveis localmente.

O caso é bastante interessante porque o sistema de Oiapoque foi estruturado para combinar três fontes de geração. Historicamente, o município dependeu da geração termelétrica a óleo diesel. Posteriormente foi incorporada a geração solar fotovoltaica, com aproximadamente 4 MW, e está ocorrendo a entrada progressiva da PCH Salto Cafesoca, pequena central hidrelétrica com potência total de aproximadamente 7,5 MW. Com a participação das fontes renováveis, a tendência é reduzir significativamente o uso do diesel, deixando a geração térmica principalmente como reserva e segurança para o sistema. É praticamente um pequeno sistema híbrido, combinando hidrelétrica, solar e geração térmica de backup.

Há estudos, inclusive, avaliando a utilização de armazenamento em baterias em Oiapoque. Se essa solução for futuramente incorporada, teremos um exemplo ainda mais interessante de como solar, hidrelétrica, baterias e geração térmica podem trabalhar conjuntamente para aumentar a confiabilidade do fornecimento. Oiapoque mostra, portanto, que falar em falta de energia no Amapá exige compreender realidades diferentes. Uma interrupção em Macapá, inserida no SIN, possui características diferentes de uma interrupção em um sistema isolado, onde a disponibilidade depende diretamente das fontes locais.

O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO

A principal norma que disciplina a relação entre distribuidoras e consumidores é a Resolução Normativa nº 1.000/2021 da ANEEL, complementada pelos Procedimentos de Distribuição, o Prodist. Ela reúne direitos e deveres dos consumidores e estabelece regras sobre atendimento, continuidade, compensações e outras obrigações das distribuidoras.

Além do DEC e do FEC, que são indicadores coletivos, existem indicadores que mostram o que efetivamente ocorreu em cada unidade consumidora. O DIC mede quanto tempo aquele consumidor ficou sem energia, o FIC quantas interrupções sofreu e o DMIC registra a duração da maior interrupção contínua.

Quando os limites individuais estabelecidos pela ANEEL são ultrapassados, a distribuidora deve calcular uma compensação financeira automática, creditada na conta de energia no prazo de até dois meses após o período de apuração. O consumidor não precisa solicitar essa compensação. Portanto, não é necessário que milhares de consumidores tenham ficado sem energia ou que o DEC global da empresa ultrapasse determinado número. O que aconteceu naquela unidade consumidora também é considerado.

Se durante uma falta de energia ou no restabelecimento do fornecimento algum aparelho for danificado, existe ainda a possibilidade de solicitar ressarcimento à distribuidora. Mas esse é outro assunto, com regras e procedimentos próprios, e será justamente o tema do nosso próximo artigo.



FALTOU ENERGIA. O QUE FAZER?

O primeiro passo é descobrir se a falta parece ser individual ou coletiva. Observe se os vizinhos, a iluminação da rua ou as áreas comuns do prédio também estão sem energia. Se apenas sua residência ou estabelecimento estiver afetado, verifique, com segurança, se houve atuação do disjuntor da instalação interna. Em instalações trifásicas também pode ocorrer perda de uma fase, situação em que parte dos equipamentos funciona e outra parte não.

Se houver indício de defeito na rede da distribuidora, mesmo que aparentemente somente sua unidade tenha sido afetada, registre imediatamente a ocorrência e guarde o número do protocolo.

No Amapá, a CEA Equatorial disponibiliza diferentes caminhos para informar falta de energia. A Central de Atendimento 0800 096 0196 funciona 24 horas. Pelo WhatsApp, a assistente virtual Clara atende pelo número (96) 3082-2949. O consumidor também pode utilizar o Aplicativo Equatorial Energia ou acessar o site oficial da empresa, onde existe a opção para informar falta de energia.

É recomendável manter no celular o número da conta contrato ou os dados do titular, justamente para não precisar procurá-los no escuro ou em uma situação de emergência.

Se o atendimento inicial não solucionar o problema, o consumidor deve procurar a Ouvidoria da CEA Equatorial, informando o protocolo anterior. O telefone é 0800 096 1406. Persistindo o problema, pode recorrer à ANEEL pelos telefones 167 ou 0800 727 0167, pelo aplicativo ANEEL Consumidor ou pelos canais digitais da Agência. O caminho recomendado é simples: primeiro a distribuidora, depois sua Ouvidoria e, se ainda não houver solução, a ANEEL.

FAÇA SEU PRÓPRIO HISTÓRICO DAS FALTAS

Para quem convive com interrupções frequentes, tenho uma recomendação simples: faça seu próprio histórico. Anote no celular a data e a hora em que a energia faltou, o horário em que retornou, a duração da interrupção, o número do protocolo, se atingiu somente seu imóvel ou também a vizinhança e se ocorreram falta de fase ou oscilações.

Fotografias e prints dos atendimentos também podem ajudar. Em empresas e condomínios, medidores ou analisadores de energia capazes de registrar automaticamente os eventos tornam esse acompanhamento ainda mais preciso. Esse histórico permite ao consumidor conhecer melhor a qualidade do fornecimento que efetivamente recebe, comparar a frequência e a duração das ocorrências e conferir eventuais compensações lançadas em sua conta.

E NOS CONSUMIDORES ATENDIDOS EM MÉDIA TENSÃO?

Supermercados, hospitais, hotéis, indústrias, grandes prédios comerciais e outros consumidores podem ser atendidos em média tensão e possuir subestação própria. Nesses casos, uma ocorrência relativamente comum é a atuação da chave fusível e a queima do chamado elo fusível.

Aqui não cabe improvisação. Primeiro é necessário saber onde está a chave que atuou e de quem é a responsabilidade pelo equipamento. A Norma Técnica NT.00002.EQTL da Equatorial estabelece situações em que a chave fusível localizada na derivação do ramal de conexão é de responsabilidade da distribuidora e outras em que existe uma segunda proteção, junto à estrutura do transformador, sob responsabilidade do consumidor.

Se a proteção que atuou pertence à rede da distribuidora, deve ser aberta uma ocorrência para que a CEA Equatorial faça o atendimento. Se estiver na instalação sob responsabilidade do consumidor, a intervenção deverá ser realizada por profissionais habilitados e capacitados, seguindo todos os procedimentos de segurança. Para consumidores de média tensão e grandes clientes no Amapá, a Equatorial informa também a Central de Atendimento Corporativo 0800 091 0116.

Nunca se deve permitir que porteiro, zelador ou pessoa sem qualificação tente substituir um elo fusível ou manobrar equipamentos de média tensão. Apesar de aparentemente simples, essa operação envolve riscos graves de choque elétrico, arco elétrico, queimaduras e até acidentes fatais.

GERADORES, BATERIAS E BESS

Quando a continuidade é crítica, entra outro assunto: energia de backup. O gerador continua sendo uma alternativa importante para empresas, condomínios e consumidores com cargas essenciais. Entretanto, sua instalação precisa ser projetada corretamente. A Equatorial possui norma específica para o assunto. Um princípio fundamental é que o gerador do consumidor não pode energizar inadvertidamente a rede da distribuidora durante uma falta de energia. Por isso, são necessários sistemas adequados de transferência, intertravamento e proteção.

Hoje, porém, existe uma nova alternativa ganhando espaço: baterias e sistemas BESS, Battery Energy Storage System. Em uma residência, um sistema fotovoltaico com inversor híbrido e baterias pode manter circuitos essenciais funcionando durante uma interrupção. Em empresas, um BESS pode assumir cargas críticas quase instantaneamente, evitando a parada de computadores, telecomunicações, sistemas de segurança e determinados processos.

Há uma informação importante: ter painéis solares não significa automaticamente continuar com energia quando a rede cai. O sistema foto-

voltaico convencional conectado à rede normalmente se desliga por segurança durante uma falta de energia. Para funcionar como backup, é necessário que a instalação tenha arquitetura própria para isso, normalmente com inversor híbrido, baterias e circuitos de cargas essenciais corretamente projetados.

Não me surpreende, portanto, ouvir relatos de consumidores amapaenses que já adotaram energia solar associada a baterias justamente para aumentar sua segurança diante das interrupções. Isso mostra como o armazenamento de energia está deixando de ser apenas uma tecnologia do futuro para se transformar em uma solução prática de resiliência energética.

Também é possível proteger melhor os equipamentos quando a energia retorna. DPS, aterramento adequado, proteções contra sobretensão e subtensão e, dependendo das características da carga, dispositivos que evitem o religamento imediato podem reduzir os riscos. Para computadores, equipamentos eletrônicos e sistemas de comunicação, no-breaks corretamente dimensionados também são importantes.

Nenhuma dessas soluções, entretanto, deve transformar a falta de energia em algo que o consumidor precise simplesmente aceitar. Geradores, baterias, nobreaks e BESS aumentam a segurança de quem depende da energia, mas não substituem a obrigação da distribuidora de prestar um serviço contínuo e com qualidade.

Os dados mostram que houve evolução nos indicadores da CEA Equatorial em 2025. Isso é positivo. Mas mostram também que o consumidor do Amapá ainda permaneceu, em média, muito mais tempo sem energia e sofreu mais interrupções do que a média brasileira.

Porque energia elétrica pode até ser invisível, mas sua ausência aparece imediatamente em nossa casa, no comércio, na produção, na saúde e na qualidade de vida. E, quando falta com frequência, deixa de ser apenas um inconveniente. Transforma-se em custo, insegurança e prejuízo para toda a sociedade.

Para quem quiser continuar essa conversa sobre energia, mercado, tecnologia e os desafios do setor elétrico, fica o convite para acompanhar o podcast **ÉLivre com João Lobato**, disponível no YouTube. Basta procurar por “ÉLivre com João Lobato”.

João de Deus Lobato é engenheiro eletricitista, ex-executivo da distribuidora do Pará, articulista semanal do Diário do Pará, do portal DOL e da Gazeta do Amapá, consultor em energia e apresentador do podcast **ÉLivre com João Lobato**.



JOÃO DE DEUS LOBATO

Engenheiro eletricitista, ex-executivo da distribuidora de energia do Pará, articulista semanal do Diário do Pará e do portal DOL, consultor em energia e apresentador do podcast **ÉLivre com João Lobato**.
WhatsApp: (91) 98618-4506
E-mail: elivresolucoes@gmail.com

Independência ou Morte?

IVONETE TEIXEIRA

Da margem do Ipiranga à liberdade que ainda não aprendemos a exercer

Há frases que atravessam os séculos. Algumas permanecem nos livros de História; outras transformam-se em símbolos nacionais. “Independência ou Morte!” é uma delas.

Todos os anos, no dia 7 de setembro, o Brasil veste suas cores, hasteia a bandeira, executa o Hino Nacional e recorda a cena tradicional do jovem príncipe às margens do Ipiranga, em São Paulo, declarando a ruptura com Portugal.

Mas talvez seja necessário fazer uma pergunta que ultrapasse a solenidade dos desfiles:

Independência de quem? Para quem? E, principalmente, independência para quê?

A História oficial costuma apresentar a Independência como um grande ato fundador da nacionalidade brasileira. Entretanto, quando retiramos o brilho épico da pintura, da música e dos discursos cívicos, encontramos uma realidade política bem mais complexa.

O Brasil ainda não era, propriamente, uma nação construída em torno de uma consciência cidadã comum. Era um território imenso, socialmente desigual, escravocrata, formado por populações diversas, submetido durante séculos à lógica colonial e governado por uma elite que tinha muito mais familiaridade com as estruturas do poder do que com o conceito moderno de cidadania.

A Independência brasileira foi, em grande medida, uma negociação política, dinástica e econômica.

Antes do famoso grito do Ipiranga, houve o Dia do Fico. Em 9 de janeiro de 1822, Pedro decidiu permanecer no Brasil, contrariando as determinações das Cortes portuguesas que pretendiam seu retorno a Portugal.

“Se é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, estou pronto: diga ao povo que fico.”

O episódio foi decisivo; meses depois, em setembro, a ruptura seria simbolicamente consagrada às margens do Ipiranga, nascia, então, o Império do Brasil.

Mas o povo brasileiro ainda precisaria nascer politicamente.

E talvez esteja justamente aí uma das grandes ironias de nossa História: o Brasil conquistou a independência política antes de conquistar plenamente a independência social.

A escravidão continuou. As desigualdades continuaram. O poder permaneceu concentrado. Grande parte da população permaneceu excluída das decisões políticas. A independência não significou, imediatamente, liberdade para todos.

E talvez essa seja uma das maiores lições que o 7 de setembro pode oferecer ao brasileiro contemporâneo: a independência de um território não é necessariamente a independência de um povo.

O Brasil independente ainda precisava aprender a ser brasileiro

Mais de dois séculos depois, a pergunta permanece: O que significa ser independente?

Será simplesmente não obedecer a uma potência estrangeira? Será possuir uma bandeira, um hino, um território e um governo próprio?

Ou independência significa algo muito maior: possuir consciência histórica, capacidade crítica, liberdade de pensamento, responsabilidade social e participação efetiva na construção do destino coletivo?

A Constituição brasileira de 1988 estabeleceu, em seu artigo 5º, um extenso conjunto de direitos e garantias fundamentais. A liberdade, a igualdade, a manifestação do pensamento, a consciência e tantos outros direitos estão inscritos na chamada Constituição Cidadã.

Mas uma Constituição pode garantir direitos no papel.

Quem garante que o cidadão conheça esses direitos e saiba exercê-los?

Essa é outra batalha pela independência. Porque um povo que não conhece seus direitos pode tornar-se dependente daqueles que falam em seu nome.

Um povo que desconhece sua História pode aceitar qualquer versão conveniente do passado.

Um povo que abandona a capacidade de pensar pode trocar a antiga submissão colonial por novas formas de dependência.

E elas nem sempre chegam com navios estrangeiros.

O novo colonizador não precisa atravessar o oceano

Talvez o nosso tempo tenha criado formas muito mais sofisticadas de dependência.

Não há mais necessariamente uma autoridade estrangeira determinando, de maneira explícita, o que devemos pensar. Hoje existem algoritmos, plataformas digitais, influenciadores, bolhas ideológicas, desinformação, economias de atenção, inteligência artificial, excesso de informação.

E uma espécie de modernidade líquida na qual as certezas evaporam com a mesma velocidade com que surgem novas narrativas.

O inimigo contemporâneo talvez não tenha rosto. Talvez não esteja além-mar.

Talvez esteja dentro da própria estrutura pela qual consumimos informação, formamos opiniões e escolhemos em quem acreditar.

Isso não significa demonizar a tecnologia. Ao contrário: tecnologia é ferramenta extraordinária de conhecimento e transformação.

O problema começa quando a ferramenta passa a comandar o usuário.

Quando o algoritmo escolhe aquilo que devemos ver. Quando a opinião substitui o conhecimento.

Quando a repetição transforma uma afirmação em “verdade”.

Quando a ideologia impede a pergunta.

E quando o cidadão deixa de pensar para simplesmente seguir.

Nesse momento, a independência começa a morrer.

Os três poderes, o quarto poder e o poder que quase sempre esquecemos

Costumamos falar nos três poderes da República: Executivo, Legislativo e Judiciário.

Também reconhecemos, no cotidiano democrático, a enorme influência da imprensa e dos meios de comunicação — frequentemente chamados de “quarto poder”. Mas existe um poder anterior a todos eles:

o povo.

Sem povo consciente, a democracia pode conservar suas instituições e perder sua essência.

O cidadão não deveria ser apenas aquele que vota periodicamente.

Deveria ser aquele que acompanha, questiona, participa, fiscaliza, estuda, compara informações e compreende que liberdade também significa responsabilidade.

Independência não é fazer tudo o que se quer. É compreender por que se escolhe aquilo que se faz, é saber dizer não, saber discordar. É respeitar quem pensa diferente. É não entregar a própria consciência a ninguém — seja político, líder religioso, celebridade, professor, influenciador, partido, grupo ideológico ou algoritmo.

A verdadeira independência começa dentro da consciência.

E os símbolos nacionais?

Talvez seja justamente por isso que a educação histórica e cívica mereça ser retomada.

Não como doutrinação, não como culto cego ao



Estado, não como obrigação de transformar personagens históricos em heróis intocáveis. Mas como exercício de memória.

Minha geração aprendeu a cantar os hinos, conhecer a bandeira, reconhecer o brasão, respeitar os símbolos nacionais e compreender que havia uma História anterior à nossa própria existência.

Hoje, muitas crianças e jovens conhecem personagens de séries, celebridades digitais e acontecimentos instantâneos, mas podem desconhecer acontecimentos fundamentais da formação do próprio país.

Não se trata de dizer que o passado era perfeito.

Longe disso.

Conhecer História não significa sentir orgulho de tudo o que aconteceu.

Significa ter maturidade para compreender inclusive aquilo que nos envergonha.

Um país que conhece sua História pode criticá-la.

Um país que desconhece sua História fica vulnerável a inventá-la.

E quem controla a narrativa do passado

frequentemente ganha poder sobre o presente.

O príncipe soldado

Existe ainda uma curiosidade histórica que merece reflexão.

Em Portugal, Pedro — nosso primeiro imperador e também Pedro IV português — ocupa um lugar muito particular na memória nacional. É lembrado como o **Príncipe Soldado**, figura ligada à causa liberal e às lutas políticas portuguesas.

No Brasil, porém, sua imagem é muito mais ambígua.

Dom Pedro I foi o homem do Ipiranga, o fundador do Império brasileiro, o jovem príncipe que enfrentou as Cortes portuguesas e assumiu o comando de um país que começava a construir sua identidade.

Mas também foi um homem de seu tempo, com todas as contradições de uma monarquia, de uma sociedade escravocrata e de uma estrutura de poder que estava longe dos valores democráticos contemporâneos. Talvez seja justamente isso que devamos ensinar.

Não precisamos destruir nossos personagens históricos para enxergá-los. Nem precisamos santificá-los.

História adulta não fabrica santos nem demônios. História adulta compreende seres humanos dentro de seu tempo.

Pedro de Alcântara não criou sozinho o Brasil.

O Brasil foi construído por indígenas, africanos escravizados e libertos, portugueses, imigrantes, mestiços, trabalhadores, soldados, intelectuais, mulheres, camponeses, comerciantes e tantos outros homens e mulheres cujos nomes sequer chegaram aos livros.

O grito do Ipiranga foi um momento. A construção do Brasil foi — e continua sendo — um processo.

Independência ou morte: a pergunta voltou

Talvez a frase de 1822 precise ser ressignificada.

Não estamos mais diante de um Portugal que ordena o retorno de um príncipe.

Não precisamos de um novo grito às margens de um riacho.

Precisamos de cidadãos.

Cidadãos capazes de ler, interpretar, de investigar, de discordar, de reconhecer manipulações, de respeitar a Constituição.

De conhecer seus direitos e cumprir seus deveres.

De compreender que democracia não é autorização para cada um fazer aquilo que deseja, mas construção permanente de uma sociedade na qual liberdade e responsabilidade caminham juntas.

Talvez o grande movimento de independência do século XXI não seja contra

uma potência estrangeira, mas contra a ignorância, contra a manipulação, contra a intolerância e a dependência intelectual, contra a incapacidade de pensar.

Contra a transformação do cidadão em mero consumidor de narrativas.

Um dia, talvez, nossos descendentes precisem recorrer à História — quem sabe até à arqueologia — para compreender como chegamos até aqui.

E talvez encontrem os vestígios de uma civilização que possuía tecnologia extraordinária, inteligência artificial, comunicação instantânea e acesso quase ilimitado à informação, mas que precisou reaprender algo muito antigo:

pensar por si mesma.

Porque independência não é apenas libertar-se de quem manda. É aprender a governar a própria consciência. Em 1822, um príncipe declarou que ficava. Hoje, talvez seja a vez do cidadão brasileiro declarar que também fica.

Fica na democracia, na História, na responsabilidade, na liberdade de pensar, na defesa de seus direitos, fica na construção de um país melhor.

E, sobretudo, fica consciente de que nenhum poder é verdadeiramente soberano quando o povo abre mão da própria consciência.

Independência ou morte?

Mais de duzentos anos depois, a pergunta continua atual.

Talvez a morte que devamos evitar não seja a de um corpo, mas a morte silenciosa de uma nação que deixa de conhecer sua História, abandona seus símbolos, terceiriza seu pensamento e entrega sua liberdade sem perceber.

Porque um povo pode perder uma guerra e reconstruir-se. Pode perder riquezas e recuperá-las. Pode atravessar crises e sobreviver. Mas quando perde a capacidade de pensar por si mesmo, começa a perder aquilo que torna possível qualquer verdadeira independência:

a própria liberdade.



IVONETE TEIXEIRA

é neuropsicopedagoga clínica e institucional, com 40 anos de atuação na Educação e 20 anos de experiência em gestão de pessoas. Professora das séries iniciais e do ensino médio, também leciona História do Ensino Médio e é coordenadora pedagógica desde 2009. Atuou como professora visitante da UNIFAP na disciplina de História da Amazônia. É graduanda em Teologia, especialista Gestão Pública, em Terapia Ocupacional, Neurociência aplicada à Educação e Inteligência Emocional. Realiza palestras, cursos e minicursos em escolas, instituições e empresas, integrando ciência, espiritualidade e propósito humano..

Fiat paralisa produção do 500 com motor de Mobi (de novo)

Quando lançou a atual geração do 500, a Fiat avisou que apostaria só em uma motorização elétrica, focando o subcompacto no crescente segmento de modelos de entrada elétricos da virada dessa década. O problema é que, em pouquíssimo tempo, a concorrência chinesa veio e acabou tirando muito da competitividade do pequeno hatch italiano.

Com preço elevado e uma bateria relativamente pequena diante dos novos rivais, o 500e não alcançou o volume esperado e levou a fábrica de Mirafiori, na Itália, a uma sequência de paralisações por falta de pedidos. A saída encontrada pela Fiat foi adaptar às pressas o projeto originalmente elétrico para receber também uma motorização híbrida leve, capaz de baixar o preço e ampliar consideravelmente o público do modelo. A estratégia parece ter melhorado a situação, mas criou agora outro problema, e bem curioso: a linha do 500 voltará a parar nos dias 2, 3 e 4 de setembro e, segundo o grupo Stellantis, desta vez não faltam clientes, mas sim componentes para produzir unidades suficientes do no-

vo 500 Hybrid. Sindicatos italianos, porém, contestam a justificativa e dizem que a demanda continua abaixo do esperado.

SOLUÇÃO DA MARCA FOI USAR MOTOR DE MOBI

Para recuperar parte do público perdido pelo elétrico, a Fiat fez um movimento que sequer estava previsto quando esta geração do 500 foi desenvolvida e adaptou sua plataforma para receber novamente um motor a combustão. A escolha recaiu justamente sobre uma mecânica bastante conhecida dos brasileiros, o 1.0 Firefly aspirado de três cilindros usado em modelos como Mobi, Argo, Cronos, C3, Basalt e 208.

A solução também ampliou o uso da eletrificação leve dentro do grupo Stellantis. Até então, o sistema híbrido leve era aplicado principalmente ao 1.0 T200, mas no 500 a marca decidiu combiná-lo ao Firefly aspirado com uma arquitetura de 12 volts. Na Europa, o conjunto trabalha sempre com gasolina e câmbio manual de seis marchas, mantendo uma proposta bastante mais simples que a de um



híbrido pleno.

O 500 Hybrid começou a ser produzido no fim de 2025 justamente para oferecer uma alternativa mais barata ao 500e, sem depender de recarga e com uma mecânica muito mais convencional para o consumidor europeu.

A estratégia até ajudou a devolver volume à fábrica de Mirafiori, mas trouxe de volta também uma cadeia de componentes de motor a combustão que não fazia parte do projeto original desta geração, justamente o que criou o novo gargalo na produção, segundo informações do portal espanhol diariomotor.com.

AGORA FALTAM PEÇAS PARA FABRICAR O HÍBRIDO

Poucos meses depois de o Hybrid começar a devolver algum fôlego ao 500, Mirafiori teve a produção interrompida entre os dias 2 e 4 de setembro. Segundo o grupo Stellantis, desta vez o problema não está na falta de interessados pelo carro, mas na dificuldade de conseguir componentes suficientes para acompanhar a procura pela nova versão.

O gargalo estaria na Teksid, empresa controlada pelo próprio conglomerado e responsável pela fabricação de componentes de motores em Carrión, também na região de Turim.

O grupo não revelou qual peça está em falta, portanto não dá para falar em escassez dos motores completos, mas de componentes necessários para que eles sejam produzidos e enviados posteriormente a Mirafiori. A situação ganha um ingrediente curioso justamente porque a dificuldade está dentro da própria estrutura industrial do grupo Stellantis. Também não é a primeira vez que isso acontece neste ano, já que a montagem do 500 foi interrompida nos dias 6 e 7 de julho e enfrentou outros problemas de abastecimento envolvendo componentes mecânicos, para-choques e sensores durante o verão europeu.

Mas o 500 está vendendo tanto assim? Não é o que dizem os sindicatos locais. Segundo dados do FIM-CISL, Mirafiori produziu 36.048 unidades do 500 no primeiro semestre de 2026, somando Hybrid e elétrico, alta de 135,4% sobre as 15.315 do mesmo período de 2025. O avanço é grande, mas ainda fica abaixo do ritmo necessário para alcançar as 100 mil unidades anuais projetadas pela Fiat, enquanto o próprio sindicato estima algo próximo de 80 mil carros no fechamento do ano.

Nova Toyota Hilux 2027 começa a chegar às lojas em dezembro

A Toyota já definiu quando começará a colocar nas ruas a nova Hilux produzida na Argentina. Segundo apuração do site Autoblog Argentina, a picape renovada começará a ser entregue no país vizinho ainda em dezembro de 2026, abrindo um calendário que terá versão elétrica, híbrida leve e também a nova SW4 ao longo de 2027.

As informações teriam sido apresentadas pela divisão argentina aos principais concessionários da marca por lá durante uma reunião recente. Como a fábrica de Zárate (ARG) também é responsável pelas Hilux e SW4 destinadas ao Brasil e outros países latino-americanos, o cronograma dá uma boa pista dos próximos passos por aqui, onde protótipos da picape já circulam há meses em testes de homologação.

Muda e não muda

Apesar de a Toyota tratar o modelo como uma nova geração, a próxima Hilux não promoverá uma ruptura completa com a picape atual. A base continuará sendo a mesma lançada em 2015, mantendo inclusive os 3,08 metros de entre-eixos e boa parte da estrutura da cabine, enquanto as mudanças se concentram no

visual, interior, equipamentos e nas opções mecânicas.

Por fora, a transformação é grande o suficiente para deixar pouca semelhança com o modelo atual. A dianteira ganhou faróis mais estreitos, capô mais alto e uma nova grade, enquanto as versões a combustão adotam elementos na grade que lembram o Corolla Cross e o novo RAV4. Na elétrica, o para-choque e a grade são mais fechados por não haver a mesma necessidade de refrigeração como acontece com o motor a diesel.

Como manteve a base da anterior, as dimensões também quase não mudaram. Ao todo, são cerca de 5,32 metros de comprimento, 1,85 m de largura e 1,84 m de altura, com o mesmo entre-eixos da geração vendida atualmente. A sensação de uma picape maior vem principalmente das novas proporções da carroceria, com linha de cintura mais alta e formas mais quadradas.

A grande evolução estará na parte de dentro, já que a Toyota redesenhou completamente o painel seguindo a linguagem



usada na prima Tacoma e no SUV grande Land Cruiser, com formas retangulares e uma central multimídia de até 12,3".

As versões mais equipadas também terão quadro de instrumentos digital personalizável de mesmo tamanho, embora a marca tenha preservado comandos físicos para funções importantes.

Inicialmente, a Hilux continuará apostando no conhecido 2.8 turbodiesel de 204 cv e cerca de 50 kgfm, associado ao câmbio automático de seis marchas. A grande mudança mecânica ocorrerá posteriormente, com

a ampliação da gama para configurações híbridas leves de 48 volts e até para a inédita variante totalmente elétrica, já vista em testes por aqui.

No Brasil, estreia fica para 2027

Na Argentina, a nova Hilux começará a chegar aos concessionários entre os dias 12 e 17 de dezembro, inicialmente com uma gama quase completa e deixando as versões mais caras para um segundo momento. Alguns revendedores já estariam inclusive organizando listas informais de clientes interessados, embora

ainda não exista uma pré-venda oficial.

Já para o Brasil, tudo indica que a espera deverá ser curta. Considerando que as unidades brasileiras também continuarão saindo de Zárate, a estreia por aqui é esperada para os primeiros meses de 2027. As versões eletrificadas, tal como na Argentina, também serão introduzidas aos poucos.

Segundo o Autoblog Argentina, a Hilux BEV começa a ser produzida e comercializada no país vizinho durante o verão de 2027, inicialmente com foco em empresas e frotistas. A versão já apareceu também no Brasil, em testes em Canaã dos Carajás (PA), aparentemente dentro de uma operação ligada à mineração.

Essa configuração utiliza dois motores elétricos e uma bateria de 59,2 kWh, suficiente para cerca de 240 km de autonomia pelo ciclo WLTP. A escolha por uma autonomia relativamente curta reforça a proposta inicial voltada a operações com trajetos previsíveis, nas quais a picape pode retornar regularmente a uma base para ser recarregada. Mais adiante chegará a Hilux híbrida leve de 48 volts.

STJ rejeita recurso que pedia volta de Alexandre Nardoni e Anna Jatobá à prisão



A 5ª Turma do STJ (Superior Tribunal de Justiça) rejeitou nesta quarta-feira (2), por unanimidade, o recurso que pedia a volta de Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá para a prisão. Os dois foram condenados em 2010 pela morte da menina Isabella Nardoni, filha de Alexandre.

O julgamento, relatado pelo presidente da turma, ministro Ribeiro Dantas, começou a ser analisado na última quinta-feira (27) no plenário virtual da corte. O colegiado é composto por cinco integrantes.

O caso tramita em segredo de Justiça e não teve o mérito analisado. O recurso foi rejeitado porque a autora do pedido, a Associação do Orgulho LGBTQIAPN+, não pagou as custas processuais do STJ, ou seja, as taxas públicas exigidas para que um

processo tramite no tribunal.

Presidida pelo candidato a deputado estadual Agripino Magalhães (PSOL-SP), a entidade alega que Alexandre Nardoni obteve indevidamente o direito ao regime aberto e que, além disso, também não estaria seguindo as regras exigidas para poder cumprir a pena em casa.

Quanto a Jatobá, a associação fala em supostas regalias que ela teria recebido enquanto estava presa, por intermédio de Antônio Nardoni, pai de Alexandre.

A associação apresentou o recurso com o intuito de reverter decisão do TJ-SP (Tribunal de Justiça do estado de São Paulo) que dizia respeito à situação de Nardoni e Jatobá. Contudo, ao chegar no STJ, o presidente do tribunal —à época, o ministro Herman Benjamin— rejeitou o andamento do pedido antes mesmo

de ter o seu conteúdo discutido.

De acordo com a decisão de Herman, a associação não havia apresentado comprovante de pagamento das custas processuais do STJ. A defesa, representada pelo advogado Angelo Carbone, recorreu mais duas vezes do entendimento do ministro, que, por fim, distribuiu o caso para a 5ª Turma.

Nardoni e Jatobá foram condenados a 31 e 26 anos, respectivamente, pela morte de Isabella, com cinco anos à época. A menina foi jogada do sexto andar do prédio onde morava com o pai e a madrasta, na zona norte de São Paulo, em 29 de março de 2008.

Em 2023, após decisão da Justiça paulista, Jatobá passou para o regime aberto. No ano seguinte, foi a vez de Nardoni, que também recebeu a progressão da sua pena.



 96841115096

 ECOGRAOSAP

ENDEREÇO: AV. SANTANA,
1878 - CENTRO

Lamentável República enferma

JOSÉ ALTINO

Me m ó r i a e intelecto pediam e praticamente ordenavam, que escrevesse sobre valores e fenômenos de criação dos brasileiros; entretanto...

Na Nação brasileira, o ontem é agora e o amanhã, apenas uma promessa política, que nunca ocorrerá. Só mesmo no Brasil...

Na sociedade nacional, gente dos maiores valores possíveis, do passado e do presente, tem passivamente aceito, no Estado, quando em postos administrativos, embora eleitos, uma “currimassa” desclassificada para as necessidades dos serviços propostos.

Uma injustiça, a grandes e habilitados nacionais ocupantes, plenos de luzes.

Se em 2010 a premiada jovem cientista brasileira, engenheira Nádia Mohammed, tendo contribuído para com a humanidade com a melhor utilização do grafeno para dessalinização da água do mar, não foi eleita a mulher do ano, perdendo para a bunda da Anita, e sucesso eram sempre sambistas de glúteos vibrantes.

Porém nestes tempos a ciência tem se vingado.

Agora, neste, mais que merecido, foi eleita a doutora Tatiana Sampaio, que abençoada por Cristo, também pôde dizer a um paciente doente, “levanta-te e anda”.

Na espera, da devida notoriedade nacional, outra premiada médica, internamente ainda pouco conhecida, doutora Sylvania da Silva Teixeira, segue em busca de maiores motivações aos avanços das pesquisas de vacinas, para minorar males causados pelas diabetes.

Me parece, sem confirmação, que tal como Nádia, também foi sequestrada pelos inglese e foi s’imbora. E por que não, este mundo feminino brasileiro é formidável, o masculino é que tem germinado “peças raras”.

Se bem que, por justiça, em se tratando de valores, a sociedade nacional é maestrina em destruição de seus valores, que deveriam ser referenciais. O estrago é grande, pois por aqui, além de atenção, voto se dá em preferência aos mediocres, que mais agravam por detestarem a companhia da inteligência. E quanta gente boa temos e quantas realizações alcançaram chegando a mudar ordens e arranjos planetários.

Poucos, muito poucos, prestam atenção nos sucessos da gente da terra, não sabendo sequer reconhecer a aqueles que se mostram ao mundo como

verdadeiros contribuintes aos avanços da humanidade. Coisas importantes, senão vejam...

Pix... totalmente aceito e largamente usado não só internamente, como mundo afora. Tão importante, que até o loiro guerreiro americano de nome Trump, baixou o cacete nele.

Por questões políticas ou talvez culturais, nosso presidente não se deu conta disso e nem buscou saber o motivo. Assim, como o próprio brasileiro não buscou saber qual ou quais gênios, inventaram tão formidável ferramenta para o uso financeiro. E ela, com este nominho esquisito, sozinha, revogou convenções e décadas de ferrenhos controles da economia mundial.

Por isso a trump..icada. O pix fizera cair a xereta controladoria bancária da bandeira estrelada, vermelha e azul, nas corriqueiras transações entre os povos.

E “nóis cá”, calados e cegos, sem nos apercebermos, que mais complicado se tornara a alguns aproveitadores dos lucros, ou quanto facilitado ficou a tantos, as mais humildes transações, fazendo frente as históricas casas de câmbio.

Realmente temos verdadeiros artistas encobertos pelos mantos do anonimato.

Coube a nós a invenção do avião, embora reclamada por norteamericanos. Entretanto em dias de agora, aparecem anotações dos

nomeados inventores, antes de planarem morro abaixo, afirmando que lá em Paris o brasileiro Santos Dumont estava alcançando com asas os céus da França.

Também aos brasileiros, do Nordeste, a engenharia da caixa hidramática que hoje movimenta milhões de veículos. Também ao nordeste coube a invenção da máquina de escrever, que haveria de revolucionar as comunicações e a muitas outras coisas.

La pelas bandas do sul brasileiro, nos sai bem antes dos registros históricos de Bell e Pedra II, a descoberta do, hoje desagregador social, telefone.

Mais que isso, neste tempo presente, nosso povo útil, alimenta um sexto da população mundial; devendo em breve chegar a um quinto.

Bem, se formos por aí é muita gente, por merecimento de reciprocidade, devida pelo país que também atuaram ao interesse nacional. Maioria deles arquivados esquecidos em escaninhos da memória brasileira.

Mas, todos eles que nos deixaram legados de honra e utilidades, não mereciam ser sucedidos por homens atores de tantos desvairios e desonestos procedimentos.

Acontecimentos que horrorizada a Nação assiste em dias de agora. Normatizaram-se, não só comportamentos desavergonhados e

indecorosos, mas a total falta e cuidados em se manter com honradez quando no exercício de cargos públicos.

Incrédula, a sociedade toma conhecimento da consulta de um suspeito criminoso, a membro da mais alta corte, se não chegara a hora de fugir deixando o país. A resposta não se sabe, mas o homem preso nas escadas de um avião para voo internacional.

Mais pasma ainda, a Federação, por outro acusado, senhor máximo de fiscal das leis, verifica que ele próprio, em uso de suas prerrogativas, procede petição de anulação aos feitos investigativos, onde o investigado é ele. Puxa, extremo exagero de suspeito com síndrome de poder adquirido.

Em toda essa malvada e desonesta agitação, outro ocupante da alta corte, por telefone, solicita ao parceiro ouvinte, ou comparsa, quem sabe, que diga ao diretor da maior organização com alcance nacional contra o crime, que entre em desobediência civil e não mais atenda pedidos do relator da mesma casa, do inquérito aberto contra criminosos, nem mais apenas suspeitos, tantas as provas.

Estou certo, que apesar de tantos bons e uteis brasileiros, agora citados no presente e aqueles do passado, todos juntos, não merecem a exposição de lixos que a brasilidade já deveria haver recolhido, para deixá-los a vontade de Cérbero, o lendário cão de três cabeças que vem mantendo as portas do inferno para pessoas assim.

Se soubesse ou imaginasse que aqui prosperariam bandas tão podres e tais personalidades, Cabral teria seguido direto as Índias, Brasil, nem pensar, ta doido!!!

Acabaram-se as leis, o ordenamento legal e com eles, A REPÚBLICA Enferma.

BH/Macapá-06/09/2026

José Altino Machado



JOSÉ ALTINO
Jornalista diário, escritor, aviador,
fundador da União Sindical dos
Garimpeiros da Amazônia Legal, ex-
membro do Conselho Superior
de Minas.



PAPO ANIMAL

Gato pode usar roupa? Quando faz sentido vestir seu pet e como escolher

ANNA MACEDO

Um gato pode usar roupa, mas isso não significa que todo felino precisa ou vai gostar. A resposta depende de uma combinação de fatores: a saúde do animal, o clima, a personalidade e, sobretudo, como ele reage ao uso da peça. A maioria dos gatos domésticos não tem necessidade real de roupas. Eles regulam a própria temperatura e costumam se sentir mais confortáveis sem nada no corpo. Mas há situações nas quais a roupa cumpre um papel funcional e pode fazer diferença no dia a dia do pet. Confira mais detalhes a seguir e saiba quando o gato pode usar roupa.

QUANDO FAZ SENTIDO VESTIR SEU GATO?

Raças sem pelo, como o Sphynx, ou com pelagem muito curta, como o Devon Rex, costumam sentir a queda de temperatura com mais intensidade. Em alguns casos do tipo, o gato precisa de roupa no frio se for recomendado pelo veterinário.

O mesmo vale para animais idosos, que têm mais dificuldade de regular a temperatura, e para gatos em recuperação pós-cirúrgica, quando a peça é feita para proteger a área operada. Nesses casos, o gato precisa de roupa no frio ou de proteção durante a recuperação.

Se o ambiente da casa cai abaixo de 15 °C e o animal demonstra sinais de frio, como procurar lugares quentes ou está com as orelhas frias, o gato pode usar roupa no frio sem problema, caso fique confortável com isso.

QUANDO A ROUPA PARA GATO É DISPENSÁVEL?

A maioria dos gatos domésticos tem pelagem suficiente para se manter aquecida em ambientes internos. Raças com pelo denso ou semilongo, como o Maine Coon ou o Persa, não precisam de roupa, mesmo quando a temperatura cai um pouco. Para esses felinos, a roupa pode até atrapalhar mais do que ajudar. Forçar o uso de roupas por razões estéticas gera estresse desnecessário, afinal, não é todo gato que gosta de usar roupa. O conforto do pet sempre vem em primeiro lugar, e essa é a lógica que deve guiar qualquer decisão nesse sentido.

OS GATOS GOSTAM DE USAR ROUPAS?

Cada gato tem uma personalidade única e a reação ao uso de roupas varia bastante. Alguns toleram bem após uma adaptação gradual, enquanto outros rejeitam qualquer tipo de peça desde o primeiro contato. As duas reações normais e válidas.

Se o seu gato não gosta de usar roupa, não há problema nenhum e você deve respeitar isso. Não existe obrigação de insistir, sobretudo quando o uso não é necessário por questão de saúde. O bem-estar emocional do animal conta tanto quanto o físico.

Sinais de que seu gato não está confortável Alguns comportamentos deixam claro que o animal está desconfortável com a roupa:

- Ficar imóvel;
- Tentar tirar a peça com as patas;
- Miar de forma intensa;
- Demonstrar agressividade;
- Tentar fugir assim que vê a roupa.

Esses sinais não devem ser ignorados. Ao perceber qualquer um desses comportamentos, retire a roupa de imediato e respeite o limite do gato. Insistir além do que ele aguenta só cria uma associação negativa e pode prejudicar a relação de confiança entre vocês. Benefícios do uso de roupas para gatos Gato pode usar roupa no frio de maneira



segura quando usada nas situações certas, pois a peça pode trazer benefícios concretos. Ela oferece proteção térmica para raças sem pelo, além de apoiar a recuperação pós-cirúrgica ao proteger feridas e pontos.

A vestimenta também ajuda gatos com problemas dermatológicos a não se arranhar. Para animais idosos com dificuldade de termorregulação, uma peça leve pode fazer diferença.

Esses benefícios só existem, porém, quando a roupa é necessária e o gato está confortável com ela.

COMO ACOSTUMAR SEU GATO A USAR ROUPAS?

A adaptação ao uso de roupas exige paciência e respeito ao ritmo do gato. A abordagem gradual é a mais eficaz e o reforço positivo, com petiscos e carinho, ajuda muito ao longo do caminho.

Lembre-se que alguns felinos nunca vão se adaptar e isso é normal por completo. Se o seu gato não gosta de usar roupa após várias tentativas, respeite essa preferência.

De toda forma, existem algumas práticas que podem auxiliar no processo. Confira, a seguir.

Deixe o gato cheirar e explorar a roupa antes de qualquer contato físico;

Coloque a roupa por apenas alguns segundos e ofereça um petisco logo em seguida;

Aumente o tempo de uso de forma gradual, sempre observando a reação do animal;

Fique atento aos sinais de estresse durante todo o processo;

Nunca force se houver resistência. Recue e tente de novo outro dia, com mais calma. Como escolher a roupa ideal para seu gato?

O tamanho do item é um dos passos mais importantes. Um gato com roupa muito apertada tem o movimento restrito e pode ficar desconfortável. Já uma peça muito larga pode enroscar nas patas.

Antes de comprar, meça o pescoço, o tórax e o comprimento do corpo do gato para garantir um encaixe adequado.

Além do tamanho, observe os detalhes da roupa. Evite modelos com botões pequenos ou zíperes expostos que podem ser ingeridos. Prefira itens fáceis de colocar e retirar, que não exijam muito esforço nem gerem estresse no momento de vestir.

Materiais e modelos recomendados Os melhores tecidos para roupas de gato são algodão, malha e materiais hipoalergênicos, que trazem alta respirabilidade e não irritam a pele. Evite sintéticos que acumulam calor. A peça deve ser lavável e de fácil higienização.

Existe uma diferença importante entre roupas funcionais, como as térmicas e as pós-cirúrgicas, e fantasias. As peças funcionais são desenvolvidas com propósitos específicos em mente, como proteger pontos e manter a segurança do animal.

“Fonte: PETZ”



ANNA MACEDO
Assistente Social,
Formanda em Técnico
em administração

Julgamento de enfermeira acusada de matar filhos termina sem veredito

Um juiz de Massachusetts declarou o julgamento de Lindsay Clancy, ex-enfermeira acusada de matar os três filhos, sem veredito nesta sexta-feira (4), depois que os jurados não conseguiram chegar a uma decisão.

Após o magistrado William Sullivan declarar sua intenção de anular o julgamento devido à falta de consenso do júri, o advogado de defesa Kevin Reddington solicitou prazo para apresentar um recurso de emergência ao Supremo Tribunal Judicial.

Clancy, de 36 anos, respondia por três acusações de homicídio em primeiro grau pelas mortes dos filhos Cora, de 5 anos; Dawson, de 3; e Callan, de 8 meses. Os jurados também poderiam considerar acusações menos graves de homicídio em segundo grau e homicídio culposo.

Ela não nega ter estran-

gulado os filhos no porão da casa da família, em janeiro de 2023. A defesa, porém, argumentou que ela não deveria ser responsabilizada criminalmente porque sofria de psicose pós-parto na época das mortes e da tentativa de suicídio.

O julgamento, transmitido pela televisão, reacendeu debates de longa data sobre como a saúde mental pós-parto das mulheres é tratada nos EUA e como o sistema jurídico do país lida com casos em que mães matam seus filhos.

Ninguém contesta o fato de que Clancy estrangulou até a morte seus três filhos em janeiro de 2023, utilizando faixas elásticas de exercícios no porão de sua casa em Duxbury, um subúrbio de Boston. Em seguida, ela se feriu com uma faca e saltou de uma janela do segundo andar, em uma tenta-



tiva frustrada de tirar a própria vida, que a deixou paralisada.

Durante o julgamento, seu advogado, Kevin Reddington, tentou convencer os jurados de que ela deveria ser considerada inocente por motivo de insanidade, argumentando que ela

era uma mãe amorosa que estava passando por um episódio psicótico quando matou as crianças.

Durante o julgamento, a acusação concentrou-se em evidências mostrando que, pouco antes dos assassinatos,

Clancy havia enviado seu então marido, Patrick Clancy, para buscar um pedido de comida e ir a uma farmácia, depois de verificar no celular quanto tempo ele levaria para retornar para casa.

Ao retornar, ele a encontrou caída no chão do quintal, com cortes nos pulsos e no pescoço. Após a chegada das equipes de emergência, Patrick disse que correu para o porão — onde a esposa havia dito que as crianças estavam — e as encontrou com faixas elásticas de exercício amarradas ao redor do pescoço.

Ele e outras testemunhas relataram que Clancy lhes disse, posteriormente, ter ouvido a voz de um homem dizendo que, se ela não agisse, perderia a oportunidade. Reddington argumentou que isso era uma evidência de que ela sofria de psicose pós-parto no momento da tragédia, após meses de luta com sua saúde mental.

Entenda a “Lei Rouanet” que Trump quer implementar para Hollywood

O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou pelas redes sociais, no início da semana, que o Congresso americano deveria aprovar incentivos fiscais para a indústria do entretenimento.

“Eu vou sugerir que republicanos e democratas se unam e elaborem imediatamente uma legislação para salvar a indústria cinematográfica, televisiva e de entretenimento nos Estados Unidos”, escreveu em publicação na Truth Social.

A proposta de legislação feita por Trump foi alvo de comparações à Lei Federal de Incentivo à Cultura brasileira, conhecida como Lei Rouanet, que funciona a partir da renúncia fiscal de empresas e destinação de parte de seus impostos para o fomento da cultura.

Uma pesquisa elaborada pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) no início do ano apontou que, para cada R\$ 1 investido via renúncia fiscal através da Lei Rouanet, R\$ 7,59 retornaram à economia e à sociedade, além de R\$ 1,39 em ar-

recadação tributária.

Para a “versão americana” da Lei Rouanet, Trump disse ter se reunido com o ator Jon Voight — considerado uma espécie de embaixador do governo americano em Hollywood — que sugeriu os incentivos fiscais federais.

“Ele é um homem fantástico que ama nosso país e se preocupa muito com a indústria cinematográfica e televisiva. Ele detesta o que aconteceu com ela! Está se dissipando por completo. Mudou-se para o Canadá e outros países, com muito pouco trabalho sendo feito nos Estados Unidos. Hollywood é um desastre completo e total!”, escreveu o presidente.

“Não há incentivo para estar lá [Hollywood], e isso está prejudicando muito a Califórnia. Jon e muitos outros na indústria estão sugerindo que criemos incentivos fiscais federais para tornar nossa produção de cinema e televisão GRANDE NOVAMENTE, talvez MAIOR



DO QUE NUNCA!”, completou.

Há anos, os EUA enfrentam uma espécie de êxodo na indústria de entretenimento, com muitas séries e filmes optando por transferir as produções para países como Canadá e Reino Unido, que oferecem créditos fiscais para o setor audiovisual.

Trump argumentou que o “valor gasto em incentivos fiscais será compensado dez vezes pelo dinheiro que entrará nos cofres do Tesouro” e disse

que serão agendadas reuniões entre as lideranças democratas e republicanas no Congresso.

“Isso pode ser feito de forma rápida, precisa, eficiente e, o mais importante, beneficiará todos os americanos. O que assistimos nas telonas deve ser produzido naquela que já foi a capital mundial do cinema”, concluiu.

A agência Reuters apurou que Voight está trabalhando com uma coalizão de agentes

da indústria do entretenimento que inclui a Motion Picture Association, associação que representa os cinco maiores estúdios de Hollywood, o Directors Guild of America, que representa os interesses de diretores de cinema e televisão, além de sindicatos de atores, roteiristas e outros talentos.

Steven Paul, CEO do SP Media Group, produtor de cinema e agente de Voight, e Scott Karol, presidente do SP Media, propuseram um crédito fiscal federal de 20% para custos de mão de obra em produções cinematográficas ou televisivas nos Estados Unidos.

“Apoiamos a iniciativa do presidente Trump de manifestar seu apoio a essa ação vital e esperamos continuar trabalhando com a Casa Branca e líderes bipartidários no Congresso para transformar em lei um incentivo nacional significativo e eficaz”, disse Charles Rivkin, presidente e CEO da Motion Picture Association, em comunicado à Reuters.

Ministro de Israel propõe plano de 7 anos para remover população de Gaza

O ministro da Segurança de Israel, Itamar Ben-Gvir, apresentou um plano de sete anos para remover a população de Gaza por meio de “emigração voluntária”, durante uma coletiva de imprensa nesta semana.

Ele afirmou que buscava a criação de um “ministério responsável pela emigração” no próximo governo.

“Estamos falando de nossas metas: 250 mil pessoas (deixando Gaza) no primeiro ano, o que é possível. 1,1 milhão em três anos e, em sete anos, podemos chegar a quase 1,9 milhão de emigrados. É possível, é realista, está em nossas mãos, está ao nosso alcance. Mas, para isso, precisamos — e é isso que o Otzma Yehudit (Partido Poder Judaico) vai exigir de Benjamin Netanyahu na próxima eleição — de uma coisa: criar um ministério, um ministério responsável pela emigração, o Ministério da Emigração, e nomear uma pes-

soa para chefiar o ministério. Nós assumiremos essa responsabilidade”, disse.

O partido Poder Judaico de Ben Gvir afirmou em comunicado na quinta-feira (3) que a Turquia, a Etiópia e a República Democrática do Congo estavam sendo consideradas como possíveis destinos.

Dois ministros israelenses apresentaram esta semana planos para a remoção em massa de palestinos da Faixa de Gaza, resuscitando uma ideia expressa repetidamente por políticos de direita nos últimos três anos, em sua busca por apoio antes das eleições.

Os apelos de dois parceiros da coligação do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu reacenderam os receios palestinos de que Israel pretenda, em última instância, expulsá-los à força de Gaza, apesar dos esforços diplomáticos liderados pelos EUA para pôr fim ao conflito na região.

Ismail Al-Thawabta, diretor



do gabinete de imprensa do governo do Hamas, afirmou: “O povo palestino está profundamente enraizado em sua terra e não se deixará intimidar por

tais ameaças.”

Israel deverá realizar eleições gerais em 27 de outubro. Serão as primeiras desde os ataques liderados pelo Hamas em 7 de

outubro de 2023, que desencadearam uma campanha militar israelense que devastou Gaza, região com mais de dois milhões de habitantes.

Ao menos 37 pessoas morrem em oleoduto na Nigéria

Pelo menos 37 pessoas morreram após inalarem gases tóxicos enquanto tentavam fazer uma ligação clandestina em um oleoduto no sul da Nigéria, informou um grupo ambientalista nesta sexta-feira (4), embora as autoridades não tenham confirmado o número de vítimas.

O Youths and Environmental Advocacy Centre (Centro de Defesa Ambiental e da Juventude) afirmou que o caso ocorreu por volta da meia-noite, horário local, de quinta-feira (3) em Okrika, no estado de Rivers.

A polícia declarou que as vítimas morreram enquanto tentavam roubar petróleo bruto.

“Uma investigação está em andamento para estabelecer as circunstâncias e apurar os fatos”, disse a porta-voz da polícia de Rivers, a ASP (subinspector-assistente) Blessing Kaborlo Agabe.

O episódio — que registra o maior número de mortes conhecido desde pelo menos outubro de 2023 — evidencia o problema persistente do roubo de petróleo bruto e do vandalismo em oleodutos no Delta do Níger, onde as derivações ilegais têm causado mortes, poluição e prejuízos à indústria petrolífera da Nigéria.

O grupo ambientalista informou que o episódio ocorreu no píer de Okari durante o carregamento de uma embarcação, momento em que supostos ladrões transferiam um derivado de petróleo sob alta pressão para barcos menores. Segundo o centro, ainda havia pessoas desaparecidas e corpos foram vistos boiando no rio.

A agência de notícias Reuters não conseguiu confirmar de forma independente o ocorrido nem o número de mortos.

O Corpo de Segurança e Defesa Civil da Nigéria afirmou que



os números de vítimas que circulam não foram confirmados e que a substância envolvida exigia uma análise técnica.

A corporação informou que está trabalhando com agências de segurança para determinar o número de mortos, feridos e

desaparecidos, bem como para investigar possíveis casos de negligência, conluio ou facilitação criminosa.

“Perdoados por Cristo, responsáveis diante de Deus e servidores do próximo.”

REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER

A respeito dos filhos de Deus por meio da fé em Cristo Jesus, temos um pedido especial de Jesus para Deus em nosso favor na sua oração sacerdotal, ele diz: “(14) Eu lhes dei a tua mensagem, mas o mundo ficou com ódio deles porque eles não são do mundo, como eu também não sou. (15) Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno. (16) Assim como eu não sou do mundo, eles também não são. (17) Que eles sejam teus por meio da verdade; a tua mensagem é a verdade. (18) Assim como tu me enviaste ao mundo, eu também os enviei. (João 17.14-18).” Estamos na Semana da Pátria. É um período em que somos convidados a olhar para nosso país, lembrar nossa história e refletir sobre o significado de sermos brasileiros.

Quando pensamos em Pátria, lembramos da bandeira, do hino, das cidades, da história e de tudo aquilo que nos identifica como povo. Mas a Palavra de Deus nos convida a olhar para a Pátria de maneira mais profunda. É importante que entendamos que: uma nação não é apenas um território. Uma nação é formada por pessoas. E onde existem pessoas, existem relacionamentos, autoridades, responsabilidades, conflitos, pecados e oportunidades de servir. Por isso, os textos bíblicos de hoje (Sl 32.1-7 - Ez 33.7-9 - Rm 13.1-10 - Mt 18.1-20.) são muito apropriados para esta Semana da Pátria. Eles nos fazem uma pergunta: Que tipo de cidadão somos chamados a ser diante de Deus? A resposta começa no lugar onde Deus sempre começa: no coração humano. Contudo na prática: onde estiver o meu coração aí estarão os meus valores e minhas ações refletem o que tenho no coração. Se temos Deus então terei ações que anunciam ao Deus verdadeiro. Veja: o Salmo 32 declara: “Feliz aquele cujas maldades Deus perdoa e cujos pecados ele apaga!” (Sl 32.1, NTLH). Antes de falarmos sobre o que precisa mudar no Brasil, precisamos reconhecer que Deus também precisa trabalhar em nós. Antes de apontarmos os erros dos outros, precisamos confessar os nossos. Antes de exigirmos justiça, honestidade e responsabilidade da sociedade, precisamos reconhecer nossa própria necessidade da graça de Deus. Pois, Cristo veio ao mundo para salvar pecadores. Ele tomou sobre si nossa culpa, morreu na cruz em nosso lugar e ressuscitou para nos dar perdão e vida eterna. E aqueles que foram perdoados por Cristo passam a viver de maneira diferente. Não vivem mais somente para si mesmos, mas para Deus e para o próximo. Por isso, nesta Semana da Pátria, meditar em quatro aspectos importantes: 1. Perdoados por Cristo, reconhecemos nossos pecados. 2. Chamados por Deus, falamos a verdade com responsabilidade. 3. Colocados por Deus na sociedade, respeitamos as autoridades e cumprimos nossos deveres. 4. Seguindo Jesus, cuidamos do próximo e buscamos a reconciliação.

1. PERDOADOS POR CRISTO, RECONHECEMOS NOSSOS PECADOS - O Salmo 32 apresenta uma verdade que o ser humano não gosta de ouvir: somos pecadores e precisamos de perdão. Davi afirma: “Enquanto não confessei o meu pecado, eu me cansava, chorando o dia inteiro.” (Sl 32.3, NTLH). O pecado escondido pesa sobre a consciência. Muitas vezes tentamos justificar nossas atitudes. Colocamos a culpa nos outros. Dizemos: “Eu fiz porque ele fez primeiro”; “Todo mundo faz”; “Não é tão grave”. Mas podemos esconder nosso pecado das pessoas; de Deus, não. O caminho apresentado pelo salmista é outro: confessar o pecado e confiar no perdão de Deus. E então vem a maravilhosa notícia: “Feliz aquele cujos pecados Deus não acusa de culpa.” (Sl 32.2, NTLH). Deus perdoa. Graça imensurável. E Ele pode perdoar porque Cristo morreu por nós. Na cruz, Jesus recebeu a condenação que nós merecíamos. Ele levou nossa culpa e abriu para nós o caminho da reconciliação com Deus. Por isso, nossa identidade não precisa ficar presa aos nossos erros. Somos pecadores, mas, pela fé em Cristo, somos pecadores perdoados. Isso também muda nossa maneira de olhar para o Brasil. É fácil pensar que os problemas do nosso país são sempre culpa dos outros. O



problema está no político, no empresário, no pobre, no rico, naquele partido, naquele grupo ou naquela pessoa. Mas a Palavra de Deus nos lembra: o pecado não está apenas nos outros; também está em nós. Podemos mudar governos, leis e instituições, mas nenhum sistema humano consegue eliminar o pecado do coração. Por isso, nesta Semana da Pátria, nossa primeira atitude não deve ser simplesmente apontar o dedo. Deve ser ajoelhar-nos diante de Deus e dizer: “Senhor, perdoa também os meus pecados.” A verdadeira transformação começa quando o pecador encontra a graça de Deus em Cristo.

2. NÓS OS CHAMADOS POR DEUS, FALAMOS A VERDADE COM RESPONSABILIDADE - Ezequiel 33 apresenta uma imagem muito forte: o ATALAIA. O atalaia vigiava a cidade. Se percebesse a aproximação do inimigo, deveria tocar a trombeta e avisar o povo. Deus diz a Ezequiel: “Eu coloquei você como vigia do povo de Israel.” (Ez 33.7, NTLH). Isso nos ensina que Deus coloca pessoas em posições de responsabilidade. O profeta deveria falar quando fosse necessário advertir. Isso também nos ensina: falar a verdade é uma responsabilidade. Vivemos em uma época em que todos querem falar. As redes sociais deram voz a praticamente todos. Mas ter voz não significa ter sabedoria. O cristão é chamado a falar a verdade, mas deve fazê-lo com amor, humildade e responsabilidade. Ezequiel não recebeu a missão de insultar o povo. Recebeu a missão de advertir. Existe diferença entre advertir alguém por amor e simplesmente atacar alguém por arrogância. A advertência de Deus tem como objetivo conduzir o pecador ao arrependimento. Por isso, a Igreja não deve ter vergonha de falar sobre o pecado. Precisamos chamar pecado de pecado. Precisamos falar contra a mentira, a corrupção, a injustiça, a violência e tudo aquilo que Deus condena. Mas existe uma condição: Precisamos começar por nós mesmos. O verdadeiro atalaia não diz apenas: “Olhem como vocês são pecadores!” Ele também diz: “Eu também sou pecador e preciso da graça de Deus.” É justamente porque conhecemos a Lei que podemos anunciar o Evangelho. A Lei mostra nossa culpa. O Evangelho mostra nosso Salvador. E a mensagem central da Igreja não é simplesmente: “Seja uma pessoa melhor.” É: “Arrependa-se, confie em Cristo e receba o perdão que somente Ele pode oferecer.”

3. ENTÃO SOMOS COLOCADOS POR DEUS NA SOCIEDADE, RESPEITAMOS AS AUTORIDADES - Romanos 13 é especialmente importante durante a Semana da Pátria. Paulo escreve: “Todos devem obedecer às autoridades do governo, pois nenhuma autoridade existe sem a permissão de Deus.” (Rm 13.1, NTLH). Isso não significa que todo governante seja justo ou que tudo aquilo que uma autoridade faça seja correto. A Bíblia mostra autoridades que cometeram graves injustiças. Paulo ensina que Deus estabeleceu

a autoridade civil para preservar a ordem e o bem comum. Por isso, o cristão é chamado a respeitar as autoridades, cumprir seus deveres e orar por aqueles que governam. Paulo trata de algo muito concreto: “Paguem os impostos e as taxas que são cobrados de vocês.” (Rm 13.7, NTLH). Isso mostra que a fé cristã também aparece em nossa vida como cidadãos. O cristão não deve ser conhecido pela desonestidade. Não deve procurar vantagens ilícitas, enganar ou corromper. Não deve pensar: “Se todo mundo faz, eu também posso fazer.” Não! Pertencemos a Cristo também quando trabalhamos, fazemos negócios, dirigimos, estudamos ou cumprimos nossas obrigações civis. E Paulo resume: “Não fiquem devendo nada a ninguém, a não ser o amor.” (Rm 13.8, NTLH). Aqui está o coração da vida cristã na sociedade: o amor ao próximo. Amamos nossa Pátria não somente quando cantamos o hino ou levantamos a bandeira. Também a amamos quando somos honestos, respeitamos as pessoas, trabalhamos corretamente, cuidamos dos nossos filhos, ajudamos quem precisa e cumprimos nossas responsabilidades. Isso é cidadania. E, para o cristão, é também vocação. Deus nos coloca em diferentes lugares para que sirvamos ao próximo.

4. TÃO LOGO, SEGUINDO JESUS, CUIDAMOS DO PRÓXIMO E BUSCAMOS A RECONCILIAÇÃO - No Evangelho, os discípulos perguntam: “Quem é o mais importante no Reino do Céu?” (Mt 18.1, NTLH). Eles querem saber quem é o maior. Jesus coloca uma criança diante deles e ensina que, no Reino de Deus, a verdadeira grandeza passa pela humildade. Isso é importante para nossa sociedade. Muitos conflitos acontecem porque queremos ser maiores que os outros. Queremos dominar, vencer, ter razão e receber reconhecimento. Jesus apresenta outro caminho: o caminho do serviço. Depois, Mateus 18 fala sobre a correção fraterna. Jesus ensina: “Se o seu irmão pecar contra você, vá e mostre-lhe o seu erro. Mas faça isso em particular, só entre vocês dois.” (Mt 18.15, NTLH). Jesus nos ensina a preservar relacionamentos. Quando alguém erra contra nós, não devemos imediatamente espalhar a história, transformá-la em fofoca ou humilhar a pessoa. Devemos procurar o irmão. Conversar. Corrigir. Ouvir. Buscar reconciliação. Isso vale para a família, a Igreja, o trabalho e a sociedade. Podemos discordar sem odiar. Podemos corrigir sem humilhar. Podemos defender a verdade sem abandonar o amor. E isso é especialmente importante em tempos de muita divisão. Não precisamos transformar quem pensa diferente em nosso inimigo. O cristão pode defender aquilo que considera correto, mas nunca deve esquecer que aquele que está diante dele também é uma pessoa criada por Deus. E existe uma razão ainda mais profunda: nós vivemos do perdão. Quem recebeu perdão aprende a perdoar. Quem foi alcançado pela misericórdia de Cristo aprende a tratar o

próximo com misericórdia.

APLICAÇÃO À SEMANA DA PÁTRIA - Nesta Semana da Pátria, podemos amar o Brasil. Podemos valorizar nossa história. Podemos agradecer a Deus pela terra onde vivemos. Podemos orar pelas autoridades. Podemos desejar um país mais justo, seguro, honesto e fraterno. Mas precisamos lembrar: Nossa esperança última não está no Brasil. Nossa esperança não está em um presidente, partido, ideologia, economia ou instituição humana. Nossa esperança está em Jesus Cristo. Todo governo humano é limitado. Todo governante é pecador. Toda instituição pode falhar. Toda nação deste mundo é passageira. Mas o Reino de Cristo permanece para sempre. Somos cidadãos brasileiros e devemos exercer nossa cidadania com responsabilidade. Mas, pela fé, pertencemos a uma Pátria ainda maior: o Reino de Deus. E justamente por pertencermos ao Reino de Deus, somos chamados a servir onde Ele nos colocou. Na família, servimos. Na Igreja, servimos. No trabalho, servimos. Na sociedade, servimos. Na Pátria, servimos. E fazemos isso não para conquistar o favor de Deus. Fazemos porque já recebemos o favor de Deus em Cristo. Não obedecemos para sermos salvos. Obedecemos porque fomos salvos. Não amamos para comprar o amor de Deus. Amamos porque Deus nos amou primeiro. Não perdoamos para conquistar o perdão. Perdoamos porque fomos perdoados em Cristo.

TÃO LOGO CONCLUÍMOS - Queridos irmãos e irmãs, nesta Semana da Pátria podemos perguntar: Que tipo de Brasil queremos? Queremos um Brasil mais justo, honesto, seguro e humano. Mas a Palavra de Deus nos lembra que isso também começa em nós. Não podemos exigir honestidade dos outros enquanto somos desonestos. Não podemos exigir respeito enquanto desrespeitamos. Não podemos exigir justiça enquanto somos injustos. Não podemos exigir perdão enquanto nos recusamos a perdoar. Por isso, a transformação começa diante da cruz. Ali reconhecemos: “Eu sou pecador.” E ali ouvimos: “Cristo morreu por você.” Em Jesus encontramos o perdão, a paz e uma nova vida. O Salmo 32 declara: “Feliz aquele cujas maldades Deus perdoa e cujos pecados ele apaga!” Essa é a verdadeira felicidade. O pecador perdoado agora pode viver de maneira diferente. Como atalaia, fala a verdade. Como cidadão, respeita as autoridades. Como trabalhador, cumpre sua vocação. Como irmão, busca a reconciliação. Como cristão, ama o próximo. Como brasileiro, serve sua Pátria. Mas, acima de tudo, como filho de Deus, confia em Cristo. Que nesta Semana da Pátria Deus nos dê sabedoria para amar o Brasil sem transformar a Pátria em um ídolo. Que nos dê coragem para falar a verdade sem arrogância. Que nos dê humildade para reconhecer nossos próprios pecados. Que nos dê disposição para servir e amor pelo próximo. E, sobretudo, que nos mantenha firmes em Cristo. Por isso, enquanto peregrinamos neste mundo, sejamos bons cidadãos, bons vizinhos, bons trabalhadores, bons pais, bons filhos, bons irmãos e servidores do próximo. E que o Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador, nos conduza até a verdadeira Pátria, aquela que não passa, não envelhece e não termina: O Reino eterno de nosso Senhor Jesus Cristo. Amém!



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica
Luterana do Brasil em Macapá -
Congregação Cristo Para Todos;
também atua como Missionário
em Angola e Moçambique

SUA AJUDA PODE TRANSFORMAR UMA VIDA!

JUNTOS PELA CARLA HELENA

Ajude a vencer o câncer e recuperar a autoestima

Carla Helena está enfrentando o câncer com força, fé e coragem. Agora, ela precisa de nós para continuar essa luta e reconstruir algo que o tratamento também levou: sua autoestima.

Além dos custos com o tratamento, Carla precisa de apoio para realizar a micropigmentação da sobrancelha e da aréola, procedimentos que fazem parte do seu processo de recuperação física e emocional.

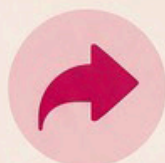


POR QUE SUA AJUDA FAZ TANTA DIFERENÇA?

Porque cada contribuição ajuda Carla a se olhar no espelho com mais amor, dignidade e esperança.



APOIE
com qualquer
valor.



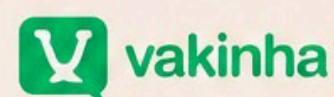
COMPARTILHE
esta vaquinha
com amigos
e familiares.



TORÇA
e envie boas
energias!

CONTRIBUA AGORA!

Acesse, doe e ajude a transformar
essa luta em vitória e autoestima renovada.



Acesse a vaquinha:

vakinha.com.br/6224286

Ou escaneie o QR Code
ao lado com a câmera
do seu celular.



*Juntos, podemos devolver a Carla Helena
o sorriso, a confiança e a beleza de ser ela mesma!*

DOE. COMPARTILHE. FAÇA PARTE DESSA CORRENTE DO BEM.



**GRATIDÃO POR CADA
GESTO DE AMOR!**

Toda ajuda, por menor que seja,
faz uma enorme diferença.





UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

CURSO DE EXTENSÃO

FLORESTA EM PÉ:

MANEJO FLORESTAL, GEOTECNOLOGIAS E GESTÃO TERRITORIAIS APLICADOS À REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA NA AMAZÔNIA.

📍 Horário: 18h às 22h
Local: Sede da "A Banda" –
Avenida Ernesto Borges,
nº 257, no Centro.



MANEJO FLORESTAL

Boas práticas para o uso sustentável da floresta.



GEOTECNOLOGIAS

Ferramentas modernas para análise e monitoramento territorial.



GESTÃO TERRITORIAL

Estratégias para governança, organização a uso do território.



REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Caminhos para segurança jurídica e desenvolvimento sustentável na Amazônia.



MINISTRANTE DO CURSO

Profª Drª Cintia da Cunha Soares

Doutorado em biodiversidade e biotecnologia



PERÍODO

31/08 A 04/09/2026

Apoiadores:

FIEAP**CREA-AP**
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Amapá**CRU**
AP

CACHORRO DESAPARECIDO!



**DESAPARECIDO NO
BAIRRO SANTA RITA**



NOME DO CACHORRO:

CHICLETE



**CASO ALGUÉM ACHE
ENTRAR EM CONTATO:**



96 991471468

FALAR COM O GABRIEL

Venha conhecer o novo e maior COWORKING de Macapá!

workcenter.mcp



orkCenter
coworking

@workcenter
969810719

Segurança, Produtividade, Networking e Conforto

30 Estações de trabalho

24 Salas exclusivas

4 Salas de reunião

1 Auditório para 50 pessoas

> Visite nosso espaço



Av. Duque de Caxias, 931 - Centro. Macapá-AP



O Work Center chegou para transformar a sua forma de trabalhar! Espaços modernos, salas privativas, estações fixas e flexíveis, salas para reuniões e palestras além de escritório virtual para sua empresa.

Tudo isso em um ambiente produtivo e colaborativo!

Entre em
contato agora!
(96) 98107-1919

orkCenter
coworking

campanha solidária

PRECISAMOS DA SUA AJUDA!

para a compra do
terreno e construção da

**Igreja da Divina
Misericórdia**

Contas para Transferência:

Banco do Brasil



Agencia: 3851-2

C Corrente: 65.698-4

DOE ATRAVÉS DO PIX:

Escaneie o QR CODE e faça seu
PIX, ou através da Chave:

pp.matias@uol.com.br



Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e
Sangue, a Alma e Divindade de Vosso
diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus
Cristo, em expiação dos nossos
pecados e do mundo inteiro.





Assistência Técnica especializada

CELULAR E TABLET

- TROCA DE FRONTAL
- TROCA DE BATERIA
- TROCA DE CONECTOR
- TROCA DE BOTÕES
- TROCA DE TAMPA
- LIMPEZA
- RESET
- REMOÇÃO DE VÍRUS
- RECOLAGEM DE TELA

NOTEBOOK E COMPUTADOR

- INSTALAÇÃO DE SISTEMA
- INSTALAÇÃO DE PACOTE OFFICE
- INSTALAÇÃO DE MEMÓRIA RAM
- LIMPEZA
- TROCA DE TECLADO
- TROCA DE TELA
- TROCA DE BATERIA
- REMOÇÃO DE SENHA
- FIBRAGEM



9699150-9443



PROFISSIONAIS
QUALIFICADOS



PEÇAS DE
QUALIDADE



SEGURANÇA E
CONFIANÇA



CONSÓRCIO NACIONAL CHEVROLET

O CAMINHO MAIS INTELIGENTE

ATÉ O SEU NOVO CARRO!



VALOR DE CRÉDITO

PARCELA

R\$ 61.074	>	R\$ 720,63
R\$ 66.164	>	R\$ 769,47
R\$ 76.343	>	R\$ 887,85
R\$ 81.432	>	R\$ 947,03
R\$ 91.611	>	R\$ 1.060,24
R\$ 101.790	>	R\$ 1.178,04
R\$ 111.969	>	R\$ 1.295,84

VANTAGENS EXCLUSIVAS:

- ✓ Planos flexíveis e acessíveis
- ✓ Crédito garantido para toda a linha Chevrolet
- ✓ Possibilidade de antecipar sua conquista por lance
- ✓ Segurança e confiança de quem é líder no mercado



**RUMO AO HEXA
E AO CARRO NOVO!**

Consultor

MACEDO



(96) 99149-3218





VENDE - SE

R\$ 830.00,00

GRANDE OPORTUNIDADE



Jardim Marco Zero
Av. Luiza Damasceno Soares
N.º 286 - Próx. ao Sambódromo

Marizete Assis

96 991441710





PODCAST 



Charles

P A N T O J A

Social

UM NOVO JEITO DE
FAZER COUNISMO SOCIAL



TODAS AS
QUARTAS-FEIRAS



DAS **17H** ÀS **18H**

NO
GRUPO GAZETA
DE COMUNICAÇÃO





LIVRE-SE DAS PRAGAS INDESEJADAS!



Bem-vindo!

Somos a empresa líder no mercado
de Controle de Pragas do Estado

POR QUE ESCOLHER NOSSOS SERVIÇOS?

Experiência Comprovada: 28 Anos de sucesso
no mercado de controle de pragas;

Abordagem Personalizada: Soluções
adaptadas às suas necessidades específicas;

Tecnologia Avançada: Utilizamos as últimas
inovações para resultados superiores;

Prevenção Sustentável: Tratamentos que
visam evitar infestações futuras;

Eficiência Profissional: Trabalhamos
rapidamente, com resultados duradouros.

Conheça Nossos Serviços ESPECIALIZADOS



TEMOS O QUE HÁ DE MELHOR NOS SERVIÇOS DE CONTROLE DE PRAGAS E LIMPEZA EM GERAL

- ✓ Desinsetização;
- ✓ Desratização;
- ✓ Descupinização;
- ✓ Deslocamento de pombos e morcegos;
- ✓ Ubv e Termo Nebulização;
- ✓ Controle de pragas endêmicas;
- ✓ Limpeza de forro com aspiração;
- ✓ Limpeza e desinfecção de caixas d'água e tubulações com análise bacteriológica;
- ✓ Limpeza de poço artesiano;
- ✓ Limpeza à seco;
- ✓ Limpeza de placas solares;
- ✓ Tratamento fitossanitários e quartenários;
- ✓ Expurgo de grãos contaminados;
- ✓ Sanitização de Ambientes;
- ✓ Desentupimentos.

CONTATOS



96 3225-6500
96 99149-0773



exterminio.ap@hotmail.com



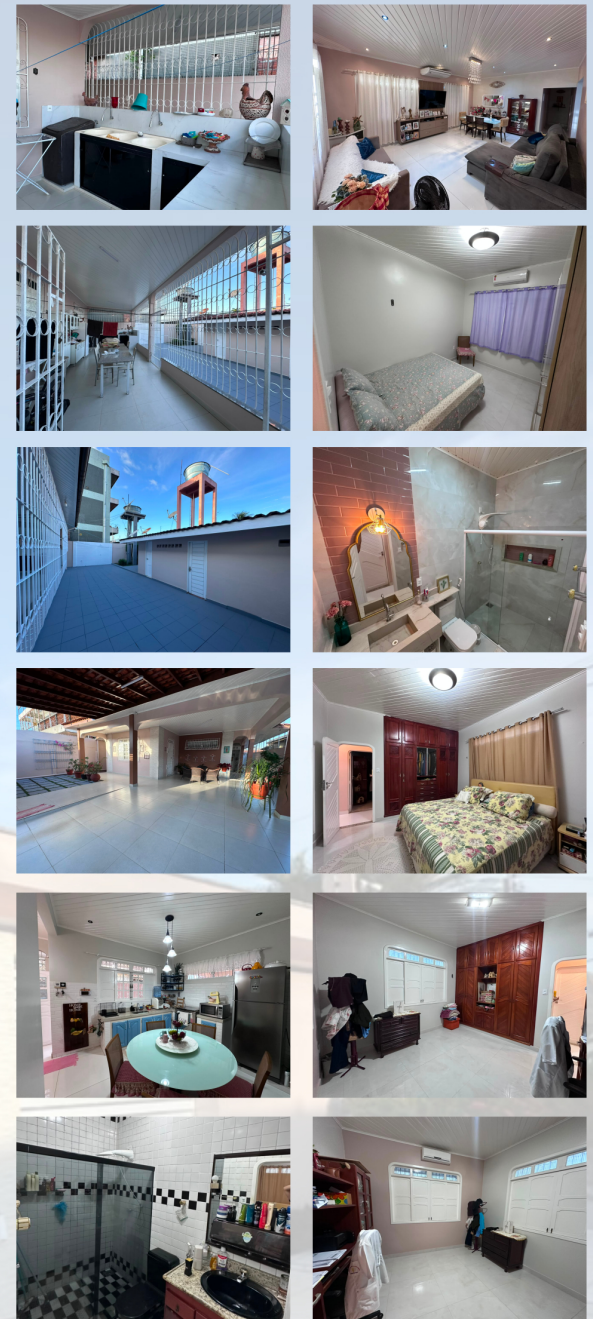
Av. Coracy Nunes,
747 B - Centro

www.terminiodedetizacao.com.br



VENDE-SE

CASA EDIFICADA EM
LOTE **MEDINDO 12mX30m**,
COM 180 METROS
QUADRADOS DE ÁREA
CONSTRUÍDA!



Localizado ao lado do Hospital da UNIMED!

Casa com três quartos sendo uma suite, banheiro social, sala de estar e jantar, cozinha, área de serviço, garagem para dois veículos, depósito e um banheiro na área externa; semi mobiliada, com sistema solar incluso; totalmente documentada e apta para financiamento.

**Rua Samuel
Trajano de Souza, 439,
Bairro Jardim Marco Zero**



Tratar com: Rafael Oliveira 
96 98120-9995 | 96 99177-9991

Imóvel no Condomínio Vila Tropical

 **QUEIROZ**
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE



Casa toda climatizada no condomínio vila tropical, com planejados todeschini, e piscina. Casa em alvenaria, cobertura com platibanda, revestimento cerâmico tipo porcelanato e forro em gesso, com moveis planejados todeschini, composta por: 03 (três) dormitórios sendo dois suítes; 01 (um) Escritorio (reversivel para dormitório); 02 (dois) banheiros sociais; 02 (duas) vagas de garagem; 01 (uma) sala de estar; 01 (uma) sala de jantar; 01 (uma) cozinha; 01 (uma) área de serviço; 01 (uma) área gourmet; 01 (uma) piscina.

Totalizando uma área construída de 196,00 m² (cento e noventa e seis metros quadrados).



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**SITUADO NA ROD. JOSMAR CHAVES PINTO, 4281 –
JARDIM EQUATORIAL, CONDOMÍNIO VILA TROPICAL,
NA RUA 01, CASA Nº 51, MACAPÁ/AP.**

 **96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**

Imóvel no Ramal São Francisco

QUEIROZ
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE

R\$ 3.800,00



Casa residencial em alvenaria, de 01 (um) pavimento, coberta com telhas de barro, medindo 172,90 m² de área construída, contendo as seguintes dependências:

Garagem para dois carros, sala de estar, balcão, cozinha, área de serviço, 01 (um) dormitório, 01 (um) banheiro social, 02 (duas) suítes, 01 (um) lavabo e 01 (uma) área de lazer com churrasqueira e piscina.



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**LOCALIZADA NA CIDADE DE MACAPÁ/AP,
NA RODOVIA JK, RAMAL SÃO FRANCISCO,
Nº 208 – BAIRRO UNIVERSIDADE, EDIFICADA
EM TERRENO DE 300,00 M², SENDO 12,00 M
DE FRENTE POR 25,00 M DE FUNDOS.**

 **96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**

VENDE-SE ÁREA AGRÍCOLA

R\$ 1.000,000 por
Hectar

JF IMÓVEIS
CRECI: 575 - 12º REGIÃO PA/AP



- Esta área mede 6.250 hectares, fica no município de Tartarugalzinho, distante da Capital Macapá 240, Km ; área ideal pra criação de búfalo ou arroz irrigado. Valor do hectar: RS: 1.000,00. Devidamente Documentado.

José Fontoura
Corretor de Imóveis

(96) 991435795

jfontouraimoveis@gmail.com



Vendo em vários Municípios de Macapá/AP. áreas para o agro negócio a partir de 300 a 49.800 Hectares. Bom pra criação de gado comum, búfalo, açaí e arroz irrigado. Informações com Sr. Fontoura (96)991435795



A PROPAGANDA É A

ALMA

DO NEGÓCIO